

A Música Pop e Rock do século XXI como fator de motivação para os alunos de violino entre o 1.º e o 3.º graus

Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Orientador

Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Coorientador

Tiago Manuel de Oliveira Santos

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música — Instrumento e Classe de Conjunto realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto, Mestre e Especialista Augusto Daniel Oliveira Trindade e coorientação do Professor assistente convidado, Mestre Tiago Manuel Oliveira Santos, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2024

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida

Vogais

Professora Doutora Ana Margarida Brito Cardoso

Investigadora – INET md

Professor Doutor Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Este trabalho é dedicado à minha avó, aos meus pais e à minha irmã que sempre me motivaram/motivam e acompanharam/acompanham durante todo este meu percurso no mundo da Música.

Agradecimentos

Muito obrigada ao meu orientador e coorientador por todo o apoio e ajuda durante todo o processo de desenvolvimento deste relatório. E, também, a todas as pessoas que tornaram possível a realização e conclusão do mesmo.

Resumo

O presente relatório de estágio contempla duas partes: a Prática de Ensino Supervisionada, que decorreu na Academia de Música de Paços de Brandão, e o Projeto de Investigação do Ensino Artístico, vocacionado na problemática da motivação dos alunos de violino entre o 1.º e o 3.º graus.

Enquanto violinistas e futuros professores, durante o nosso percurso musical, deparamo-nos com a desistência de alunos no ensino da música entre o 2.º e 3.º ciclos (6.º para o 7.º ano, equivalente ao 2.º para o 3.º grau). Contudo, alguns alunos demonstram interesse em tocar obras dos géneros Pop e Rock. Assim, no ano passado, comecei por integrar mais obras destes géneros no ensino de violino. Posto isto, considero relevante estudar esta problemática e a eventual introdução de peças destes dois géneros musicais (Pop e Rock), de modo a cativar mais alunos para o ensino da música e respetiva continuidade.

Vários autores defendem que o repertório de ensino de violino deve ser mais vasto e incluir músicas que não sejam apenas “eruditas”. O repertório de violino precisa de uma constante renovação, uma vez que a música que ouvimos no dia-a-dia não é só composta por “música erudita”. Além disso, acredito que os alunos precisam de ter mais oportunidades e experimentar tocar diferentes géneros.

“O atual desafio para as escolas de música é maximizar a experiência de todos os alunos durante o período regulamentar, e para ajudar todos que demonstram um interesse adicional na música para além das aulas para, reconhecer o valor das suas próprias contribuições, desenvolvendo as duas habilidades individuais através de experiências e atividades primariamente sociais e culturais, e promover a confiança em participar em quaisquer atividades musicais, sejam elas em que contexto escolherem, pessoal ou social” (Lamont, Hargreaves, Marshall, & Tarrant, 2003)*

Palavras-chave

Pop; Rock; Ensino; Música; Violino

*Tradução livre da citação: “The current challenge for school music is to maximise the experience of all pupils during the statutory period, and to help all those who show an additional interest in music beyond the classroom to develop that, recognising the value of their own contributions, developing their individual skills through valuable social, cultural, and primarily musical experiences and activities, and providing the confidence to partake in musical activities in whatever personal or social context they choose” (Lamont, Hargreaves, Marshall, & Tarrant, 2003)

Abstract

This internship report is divided in two parts: the Supervised Teaching Practice, which took place in Academia de Música de Paços de Brandão, and The Artistic Education Research Project, that focus on the student's motivation, between the ages of 10 to 12 years old, which corresponds to, in Portugal, between the 5th and 7th grades.

As violinists and future teachers, during our own musical journey, we notice students quitting their studies between these ages. Some students demonstrate an interest in playing songs from the Pop and Rock genres. Due to this, last year, I started to integrate more songs of these types of music into violin teaching. So, I consider it relevant to study this matter and the possible introduction of two kinds of music (Pop and Rock), in order to attract more pupils to the musical learning and to continue their studies.

Several authors maintain that the violin repertoire should be vaster and also include non-classical music. The violin repertoire needs a constant renovation, including contemporary music and not only classical music. Besides this, I believe students need more opportunities to play and experiment with playing different genres.

“The current challenge for school music is to maximise the experience of all pupils during the statutory period, and to help all those who show an additional interest in music beyond the classroom to develop that, recognising the value of their own contributions, developing their individual skills through valuable social, cultural, and primarily musical experiences and activities, and **providing** the confidence to partake in musical activities in whatever personal or social context they choose” (Lamont, Hargreaves, Marshall, & Tarrant, 2003)

Keywords

Pop; Rock; Teaching; Music; Violin

Índice geral

Introdução.....	1
Parte I — Prática de ensino supervisionada.....	3
1. Contextualização Escolar.....	5
1.1. A Academia de Música de Paços de Brandão	5
2. Caracterização da classe de instrumento	8
2.1. Classe de violino	8
2.2. Dossier Pedagógico de Cordas da AMPB.....	9
2.2.1. Competências no 6.º grau.....	9
2.2.2. Conteúdos programáticos do 6.º grau	10
2.2.3. Critérios de Avaliação.....	10
3. Caracterização da Classe de Conjunto	12
3.1. Orquestra de Cordas da AMPB.....	12
3.2. Conteúdos programáticos	13
3.3. Critérios de Avaliação.....	14
4. Caracterização das turmas.....	14
4.1. A aluna de violino	14
4.2. A Orquestra de Cordas.....	14
5. Desenvolvimento da prática supervisionada - Instrumento	15
5.1. Planificações e reflexões das aulas	15
6. Desenvolvimento da prática supervisionada — Classe de conjunto.....	27
6.1. Planificações e reflexões das aulas	27
7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	43
Parte II — Projeto de Investigação.....	45
Introdução.....	47
1. Objetivos e Questões de Investigação	49
2. Contributos para a Motivação.....	50
2.1. Motivação no contexto educacional de Música.....	50
2.2. Crítica ao Modelo Tradicional do Conservatório.....	50
2.3. Adoção de novos repertórios e abordagens no ensino especializado de música.....	51
3. Abordagem ao tipo de estudo	53

4. População e amostra.....	54
5. Procedimentos e instrumentos de recolha de dados	55
6. Análise dos dados.....	58
7. Apresentação dos Resultados.....	60
7.1. Entrevistas.....	60
7.2. Questionários.....	74
8. Discussão de Resultados.....	80
9. Conclusões Gerais	83
10. Limitações e sugestões para estudos futuros.....	84
Referências.....	85
Anexos	88
Anexo A: Observações — Grupo Intervenção	88
Anexo B: Entrevistas	106
Anexo C: Declaração de Consentimento — Encarregados de Educação.....	118
Anexo D: Inquéritos por Questionário.....	119

Lista de grelhas

Grelha de Análise de Conteúdo	págs. 57 e 79
Grelha de Observação	pág. 76
Grelha de Planificação	págs. 16, 20, 24, 28, 35 e 38

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AMPB — Academia de Música de Paços de Brandão

PES — Prática de Ensino Supervisionada

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Categorias emergentes da análise.....	65
Gráfico 2. Distribuição das citações pelas subcategorias da categoria “Taxa de Desistência”	67
Gráfico 3. Distribuição das citações pelas subcategorias da categoria “Inclusão de Pop e Rock”	70
Gráfico 4. Distribuição das citações pelas subcategorias da categoria “Programa curricular”	73
Gráfico 5. Distribuição das citações pelas subcategorias da categoria “Impacto na Educação Musical”	74
Gráfico 6. Opiniões de todos os alunos (do grupo de controlo e do grupo de intervenção) antes da implementação do projeto	78
Gráfico 7. Opiniões dos alunos do grupo de intervenção, depois da implementação do projeto.....	79

Índice de Figuras

Figura 1. Partitura do 1.º andamento do Concerto de Haydn	18
Figura 2. Partitura do 1.º andamento do Concerto de Haydn.....	18
Figura 3. Partitura do 1.º andamento do Concerto de Haydn.....	18
Figura 4. Parte do estudo n.º 8 de Kreutzer.....	22
Figura 5. Vara do arco “deitada”	23
Figura 6. Vara do arco “direita”	23
Figura 7. Partitura da aluna da escala de Lá Maior, respetivas menores e dos arpejos Maior e menor.....	25
Figura 8. Partitura da segunda parte do “Double” da 1.ª Partita de Bach.....	26
Figura 9. Uma parte da 1.ª página da partitura geral da obra “Andante Festivo”	30
Figura 10. Uma parte da 1.ª página da partitura geral do 3.º andamento da obra “A Celtic Suite”	32
Figura 11. Parte da partitura geral do 3.º andamento da obra “A Celtic Suite” onde tem o tema principal no naipe dos violoncelos.....	33
Figura 12. Parte da partitura geral do 3.º andamento da obra “A Celtic Suite” onde tem o tema principal no naipe dos violoncelos.....	33
Figura 13. Excerto da partitura geral da obra “The Emerald Falcon”	36
Figura 14. Parte da 2.ª parte da obra “The Emerald Falcon” no andamento “Andante Tranquilo” e com a parte solista	40
Figura 15. Parte da 2.ª parte da obra “The Emerald Falcon” no andamento “Andante Tranquilo” e com a parte solista.....	40
Figura 16. Parte da 2.ª parte da obra “The Emerald Falcon” no andamento “Andante Tranquilo” e com a parte solista	40
Figura 17. Parte da 2.ª parte da obra “The Emerald Falcon” no andamento “Andante Tranquilo” e com a parte solista	40

Introdução

O processo educativo, independentemente da instituição, é uma constante negociação entre compromisso, aprendizagem e evolução. Este Dossier de Estágio, pertencente à Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), representa o resumo de um ano letivo intenso, concretamente 2022/2023, decorrido na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB).

A AMPB, com a sua distinta tradição e aposta na excelência musical, proporcionou um ambiente favorável para aprofundar pedagogias e experiências artísticas. Neste Dossier, é relatada uma análise detalhada do contexto escolar da mesma, focando-me especificamente nas turmas que tive a oportunidade de observar e lecionar.

De acordo com Swanwick (2012), a educação musical é mais do que apenas a transferência de competências e conhecimentos é um percurso de transformação pessoal. Partindo deste princípio, irão ser introduzidas grelhas de observação, instrumentos determinantes no meu percurso formativo durante o estágio. Seguem-se as grelhas de planificação, abrangendo duas áreas centrais: a disciplina de instrumento, focando no violino, e a disciplina de classe de conjunto, especificamente a orquestra de cordas. Como mencionado por Elliott (1995), a música é uma forma de conhecimento prático, que deve ser vivenciada e interiorizada pelo educando, e ambas as disciplinas proporcionaram cenários propícios para esta experiência.

Por fim, é apresentada uma reflexão onde irei realizar uma introspeção crítica. Aqui, ponderarei sobre os desafios encontrados, explorando soluções pedagógicas, tendo sempre o cuidado e o interesse em procurar pelo crescimento e pela melhoria contínua. Conforme referiu Kodály et al. (1974), a música pertence a todos e é com esta crença que ambiciono alcançar a melhor versão de mim enquanto docente.

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contextualização Escolar

1.1. A Academia de Música de Paços de Brandão

A minha atividade de estágio no ano letivo 2022/2023 foi realizada na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), um estabelecimento escolar situado na freguesia de Paços de Brandão, pertencente ao município de Santa Maria da Feira e, consequentemente, ao distrito de Aveiro.

Através do recurso ao projeto educativo e ao site oficial da instituição, obtive bastante informação sobre a mesma e que usei como recurso na descrição da Academia.

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), foi fundada em 1870 com a criação da Tuna "Estudantina", desempenhando um papel significativo na vida cultural da região. Em 1980, tornou-se uma escola oficial de Música, contando atualmente com a presidência de Carlos Fernando Amorim Sousa e a direção pedagógica das professoras Alexandra Trindade e Salomé Fonseca. (Brandão, 2023)

A AMPB adquiriu um edifício próprio graças à generosidade da comunidade, abrangendo uma área de 4500m². Conta com mais de 41 professores qualificados e chega a instruir mais de 400 alunos. Além das atividades internas, a AMPB realiza concertos em vários locais culturais. (Brandão, 2023)

É uma escola com destaque a nível internacional, com vários alunos anualmente premiados em concursos nacionais e internacionais, assim como admissões em grandes orquestras, como a Orquestra de Jovens da União Europeia. Os ex-alunos também alcançam reconhecimento em orquestras e instituições de ensino de música, tanto em Portugal como no exterior. (Brandão, 2023)

A AMPB também organiza eventos anuais, como os Cursos de Aperfeiçoamento Musical e o Concurso Internacional Paços' Premium. Com apoios do Ministério da Educação, Direção Regional de Cultura do Norte e Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, a escola realiza recitais, palestras, workshops e concertos beneficentes, com a colaboração de músicos de renome. (Brandão, 2023)

A oferta educativa da AMPB é estruturada da seguinte forma:

- **Pré-Iniciação:** abrange uma ampla faixa etária, começando desde os 30 meses até aos 5 anos de idade.
- **Curso de Iniciação em Música:** Um curso com duração de 4 anos, destinado aos alunos do 1.º ano de escolaridade (1.º ciclo).
- **Curso Básico de Música - Regime Articulado:** Com a duração de 5 anos, este curso inicia-se no 5.º ano de escolaridade (2.º e 3.º ciclos).
- **Curso Secundário de Música, Variantes Instrumento/Formação Musical/Composição, e Curso Secundário de Canto:** Estes cursos, com opção

de regime articulado ou supletivo, têm a duração de 3 anos e começam no 10.º ano de escolaridade.

A AMPB é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo, distinto pela sua autonomia pedagógica e pelo corpo docente altamente qualificado. A academia dispõe de vários professores de diferentes instrumentos, oferecendo uma grande oferta para atender a todos os alunos. (Brandão, 2023)

O corpo docente inclui especialistas em diversos ramos, como Formação Musical, Acordeão, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Fagote, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola d'Arco, Viola Dedilhada, Violino, Violoncelo, Canto, Análises e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes, bem como pianistas acompanhadores. (Brandão, 2023)

Os critérios gerais de avaliação são definidos tendo em conta diversos aspetos, considerando tanto o desenvolvimento de conhecimentos como das capacidades e atitudes necessárias para adquirir as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Tais critérios são estabelecidos pelo Conselho Pedagógico e incluem:

- Aquisição de competências;
- Aplicação de conhecimentos;
- Domínio de conteúdos programáticos;
- Progresso na aprendizagem;
- Desenvolvimento de sentido de responsabilidade e autonomia;
- Estabelecimento de hábitos de trabalho;
- Promoção do exercício da cidadania.

A Direção da Academia adota o devido cuidado de comunicar ao estudante, bem como ao respetivo Encarregado de Educação, os parâmetros avaliativos específicos de cada disciplina, no início de cada ano letivo. Também menciona que esses parâmetros têm como objetivo guiar o aluno no processo de avaliação, através das sessões pedagógicas presenciais. Convém igualmente referir que o processo avaliativo materializa-se numa escala de avaliação entre os números 1 e 5 no âmbito do Curso Básico, e numa escala entre 0 a 20 valores, no Curso Secundário. (Brandão, 2023)

A Academia coloca à disposição dos estudantes, salas de estudo, as quais, caso os alunos sejam sócios da AMPB, poderão ser requisitadas sem encargos adicionais. No entanto, para os não associados, os Serviços Administrativos anunciarão anualmente o montante a ser pago pelo aluguer das referidas instalações. Para além disso, a Academia também dispõe de uma variedade de instrumentos musicais disponíveis para alugar, o que se torna uma ajuda para os que não possuem instrumento próprio. (Brandão, 2023)

Como entidade educacional pertencente ao ensino artístico, a Academia considera essencial garantir um elevado padrão de ensino musical. Com este propósito em mente, a AMPB estabeleceu um conjunto de princípios e valores orientadores:

- Aquisição de competências técnicas e musicais para a execução instrumental e composição/criação no domínio da música;
- Promoção do rigor, organização, disciplina e resiliência no estudo e performance musical, na procura da perfeição;
- Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, fomentando também a consciencialização, determinação, autoconfiança e ambição da superação das limitações individuais;
- Incentivo à criatividade individual e coletiva;
- Desenvolvimento de capacidades de partilha e cooperação em grupo;
- Promoção da pesquisa, investigação e inovação;
- Fomentar o respeito e defesa da cultura, designadamente da música enquanto arte;
- Contribuição para uma formação eclética, **permitindo** a participação **ativa** e colaborativa na sociedade, nas relações humanas, sobretudo através do desenvolvimento do sentido crítico, estético e sensibilidade musical.

De forma a conseguir cumprir com os objetivos estabelecidos e ir de encontro com os princípios e valores definidos, a AMPB desenvolve atividades e ações para os alunos terem também diferentes oportunidades para explorar a música: desde masterclasses e workshops, ao concurso Paços' Premium, como referido acima, (desde 2006), interações com o exterior (atividades musicais fora o ambiente da AMPB, em escolas por exemplo), envolvimento da comunidade escolar, realização de momentos de interação entre a música e as diferentes artes, audições de intercâmbio com diferentes instituições, visitas de estudo e ações de formação e workshops para professores. (Brandão, 2018)

De forma a proporcionar a melhor qualidade de ensino musical possível aos alunos, a AMPB estabeleceu as seguintes estratégias para os professores:

- Gestão do corpo docente procurando estabilidade e valorizando sempre um corpo docente qualificado
- Apoio e valorização da atividade docente em articulação com a atividade artística
- Apoio à formação contínua de professores

- Potencializar os efeitos da avaliação de desempenho docente de forma que consigam uma contínua comunicação e melhoria da atividade docente

Também há estratégias estabelecidas para os conteúdos e planos curriculares dos Cursos Básico e Secundário (articulado e supletivo), tais como:

- O plano curricular e respetivas cargas horárias têm em vista o “desenvolvimento de competências de reflexão, pesquisa, avaliação, sentido crítico, autonomia na resolução de problemas e autoestima de forma a enriquecer as Aprendizagens Essenciais criadas para o Ensino Artístico Especializado e a atingir as metas definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”

- As disciplinas organizam-se em tempos letivos de 60 minutos, pelo facto de a AMPB não dispor de disciplinas de oferta complementar, “tendo optado por substituir os tempos letivos de 45 minutos por 60 minutos em todas as disciplinas da componente científica e técnica-artística”.

Para os Encarregados de Educação, a AMPB é bastante receptiva procurando envolvendo os mesmos na participação e acompanhamento do(s) seu(s) educando(s); constante atendimento e divulgação de Informações Gerais, Regulamento Interno, Projeto Educativo, oferta formativa, designadamente o regime articulado e restantes informações atualizadas, não só junto dos encarregados de educação, mas também dos alunos e restantes membros da comunidade escolar. (Brandão, 2023)

É uma academia que proporciona várias opções para os diferentes tipos de alunos e para diferentes escolhas a nível de ensino superior. Esclarece e orienta os mesmos, assim como os respetivos encarregados de educação para o ingresso no ensino superior em Portugal e no estrangeiro e, também, orienta e apoia os discentes na preparação para as provas de acesso ao ensino superior em música (concursos locais de acesso). (Brandão, 2018)

2. Caracterização da classe de instrumento

2.1. Classe de violino

A classe de violino da AMPB é constituída por 56 alunos. Sendo constituída maioritariamente por alunos do nível correspondente ao 5.º e o 9.º anos de escolaridade.

A PES (Prática de Ensino Supervisionada) contou com uma aluna do 6.º grau desta Academia.

Como fonte de informação, mais uma vez, a discente recorreu aos documentos presentes no site oficial da AMPB. O corpo docente de violino é constituído por 6 professores que garantem o sucesso dos respetivos alunos. Relativamente à carga horária na disciplina de instrumento, esta é de 60 minutos por semana, podendo, por vezes, sofrer alguma alteração, sendo combinada entre o respetivo professor e o

encarregado de educação do aluno em questão, caso seja necessário. Quanto às atividades da classe da Academia, destacam-se as audições de classe, que são planeadas pelos professores, neste caso, de violino em conjunto com outros professores de outros instrumentos de cordas, e o concurso internacional *Paços' Premium*, realizado na própria AMPB. (Brandão, 2018)

2.2. Dossier Pedagógico de Cordas da AMPB

O dossier pedagógico de cordas desta Academia foi realizado pelos professores de cordas desta instituição. É um plano exclusivo da mesma, uma vez que a Academia possui autonomia pedagógica para tal efeito. A fonte de informação de obtenção dos seguintes dados foi fornecida pelo professor cooperante de instrumento da instituição.

Sendo assim é possível dividir o estudo da música em três níveis: Pré-Iniciação e Iniciação, Ensino Básico e Ensino Secundário. Relativamente à Pré-Iniciação e Iniciação, geralmente a Pré-Iniciação decorre entre os 3 e os 5 anos de idade e a Iniciação dos 6 aos 9 anos de idade, podendo sofrer alterações com o caso de alunos iniciarem o seu percurso um pouco depois dos 3 anos, mas que ainda esteja nesta margem de idades, onde o aluno deverá aprender o posicionamento do instrumento e a sua respetiva execução inicial, sendo que a Iniciação é algo que começa cada vez mais cedo, na vida das crianças, o professor precisa de explorar diferentes competências, à exceção dos objetivos mínimos que os alunos precisam de corresponder.

Já no Ensino Básico, o aluno deve cumprir com as competências definidas neste mesmo dossier, que tem informação correspondente a cada grau, para que consiga evoluir e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo.

2.2.1. Competências no 6.º grau

A nível de competências a cumprir na disciplina de violino, foi usado como fonte de informação o documento oficial sobre as competências, especificamente do ensino secundário, fornecido pelo professor da instituição, com quem o estágio foi realizado. No âmbito do 6.º grau da AMPB, as competências a serem desenvolvidas pelos alunos são delineadas de forma a proporcionar um crescimento técnico e interpretativo no instrumento de violino. (Brandão, 2018)

Para este grau, é fundamental que os alunos alcancem um domínio da mão esquerda, garantindo precisão na afinação e firmeza ao transitar pelas diferentes posições no braço do violino. Para além disto, os estudantes devem ser capazes de executar cordas dobradas com destreza.

A versatilidade na execução do vibrato é outro elemento-chave, sendo necessário que os alunos compreendam e apliquem diferentes velocidades deste, o que irá proporcionar diferentes cores sonoras. Outro aspeto relevante é o trabalho com dinâmicas, enriquecendo assim a expressividade da interpretação.

É também introduzido o *spiccato* e o *sautillé*, duas técnicas essenciais no repertório avançado para violino. Adicionalmente, é esperado que os alunos adquiram um conhecimento estilístico profundo das obras de vários períodos, sendo possível desempenhar uma interpretação mais informada e contextualizada.

A consolidação das capacidades de memória e concentração é fundamental para garantir interpretações coesas e fluidas. Finalmente, um dos objetivos centrais deste grau é que os alunos desenvolvam um domínio e segurança distintos na sua apresentação pública, permitindo-lhes atuar com confiança e transmitir a sua música com paixão e precisão. (Brandão, 2018)

2.2.2. Conteúdos programáticos do 6.º grau

Assim como nas competências, os conteúdos também foram obtidos através de um documento fornecido pelo professor da instituição, que orientou e guiou a mestrandia durante o estágio. No âmbito do 6.º grau, os alunos são expostos a um conjunto rigoroso e abrangente de estudos e peças, com o propósito de aprofundar as suas capacidades técnicas e interpretativas no instrumento de violino.

No que diz respeito aos estudos, os alunos trabalham intensivamente com os "Caprichos" de Fiorillo, abordando os números 7, 8, 10, 12, 15, 21, 25 e 31. Adicionalmente, são trabalhados estudos de Kreutzer, nomeadamente os números 6, 8, 10, 13, 15, 27 e 29. Não menos importante, os alunos exploram, também, os "Estudos Brilhantes" de Mazas, centrando-se nos números 31, 33, 34, 38, 42, 44, 48 e 51.

Relativamente aos concertos e peças, os estudantes têm a oportunidade de se aprofundar em obras de compositores reconhecidos. Dentre estas obras, destaca-se a "Sonatina op. 100" de Dviirak e duas composições notáveis de J.S. Bach: o "Concerto em Lá menor" e as "Sonatas e Partitas para violino solo". Complementarmente, os alunos estudam o "Concerto em Sol Maior" de Haydn, aumentando, desta forma, o seu repertório e consolidando as suas competências técnicas e musicais no instrumento.

2.2.3. Critérios de avaliação

A avaliação é estruturada em dois domínios centrais, nomeadamente o "Operatório-Cognitivo" e "Atitudes e Valores", cuja informação sobre os mesmos foi proporcionada à mestrandia através do professor da Academia.

No que diz respeito ao domínio "Operatório-Cognitivo", que tem um peso considerável de 95% na avaliação geral, os alunos são avaliados em diversas áreas. Em primeiro lugar, observa-se a capacidade de concentração do aluno, assim como os seus métodos e hábitos de estudo. Avalia-se, igualmente, a capacidade de diagnosticar e resolver problemas, bem como a sua destreza técnica, onde entram competências como a pulsação, a afinação e a coordenação. A interpretação musical, considerando o fraseado, o estilo e a dinâmica, é outro aspeto fundamental. Além disso, a capacidade de leitura musical e a capacidade de memorizar peças são também critérios basilares.

Os instrumentos utilizados para avaliar estes critérios incluem trabalhos de casa, observação direta por parte dos professores, audições e provas, sendo que para o 8º Grau, a prova é de caráter global.

O segundo domínio, "Atitudes e Valores", embora tenha um peso menor, de 5%, é igualmente importante para a formação integral dos alunos. Neste domínio, avalia-se o desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia do aluno, bem como os seus hábitos de trabalho. A formação cívica é também um ponto de interesse, observando-se o desenvolvimento do aluno no exercício da cidadania. Outros critérios incluem a assiduidade e pontualidade, o interesse e empenho demonstrados, o cumprimento de tarefas, a participação ativa nas atividades e, claro, o comportamento geral do aluno. A observação direta é o principal instrumento de avaliação neste domínio.

Por fim, é essencial salientar que, se um aluno optar por não participar nas audições, a sua avaliação será ajustada, dando mais peso à observação direta do professor. Esta estrutura de avaliação reflete a importância que o Departamento Curricular de Cordas dá, não só às competências técnicas e cognitivas dos alunos, como também às suas atitudes e valores, formando, deste modo, músicos completos e cidadãos conscientes. (Brandão, 2018)

3. Caracterização da Classe de Conjunto

3.1. A Orquestra de Cordas da AMPB

Assim como na caracterização de instrumento, para se tornar possível o desenvolvimento da devida caracterização da Classe de Conjunto e dos detalhes correspondentes, os devidos dados também foram fornecidos à mestrandia, através do professor da disciplina da instituição.

A classe de conjunto, "Orquestra de Cordas", é constituída por alunos da área disciplinar de cordas, inscritos nos ciclos de ensino básico e secundário. Excecionalmente, consoante as exigências do repertório, poderão ser integrados alunos de sopros, percussão e/ou teclas. O principal objetivo desta disciplina é proporcionar, tanto quanto viável, uma experiência prática que reflita o quotidiano de um músico numa orquestra tradicional. Esta experiência é adquirida no trabalho desenvolvido ao longo das aulas, como nas atuações públicas, sejam elas audições ou representações da escola em contextos externos.

Os alunos de cordas, para serem admitidos nesta classe, têm de demonstrar bom rendimento na avaliação de instrumento realizada no término de cada ano letivo. Após esta avaliação, a decisão sobre a sua integração no próximo ano letivo é tomada pelos docentes de instrumentos de cordas. Contudo, para que qualquer aluno seja integrado nesta classe, é imperativo que tenha frequentado, pelo menos durante um ano letivo, a "Orquestrinha de Cordas" (uma classe de conjunto de orquestra de cordas, para os alunos que estão em níveis iniciantes). Em relação aos alunos de outras áreas (sopros, percussão e teclas), a sua integração é decidida pelo professor da classe de conjunto, conforme as necessidades do repertório, e após consulta com os professores dos

instrumentos em questão, sem que haja necessidade de uma avaliação formal. A decisão final, quanto à escolha dos alunos, recai sobre os professores dos instrumentos requisitados.

Na realização do trabalho proposto aos alunos para o cumprimento dos objetivos da classe de conjunto, valores como a disciplina, empenho, responsabilidade e perseverança são essenciais e vistos como pilares fundamentais. (Brandão, 2018)

3.2. Conteúdos Programáticos

Na Orquestra de Cordas, os conteúdos abordam a experiência necessária para apresentações públicas do trabalho elaborado nas aulas. Para uma atuação de qualidade, é preciso domínio rigoroso da leitura musical e compreensão do carácter ou estilo de cada obra. Este domínio é conjugado com o empenho individual e coletivo, objetivando alcançar um resultado que supere as metas estabelecidas tanto para o aluno como para o grupo. O essencial recai na responsabilidade individual de cada estudante dentro do grupo, com o objetivo de otimizar o rendimento em cada sessão e, conseqüentemente, em cada apresentação. Além disso, a perseverança é reforçada para garantir que os alunos valorizem a sua contribuição na aquisição consistente de competências, independentemente da disciplina artística ou geral que frequentem. (Brandão, 2018)

As peças musicais escolhidas para execução são cuidadosamente selecionadas, tendo em consideração as competências técnicas e musicais dos alunos e os níveis de ensino que frequentam. Existe um verdadeiro empenho em familiarizar os alunos com obras icônicas para orquestras de cordas, mantendo-se fiel à formação existente.

Relativamente aos horários, para além das aulas regulares, são estabelecidos momentos adicionais, em função da necessidade, seja para concertos representativos da escola ou como complemento do ensino regular. Estes momentos são sempre acordados com todos os alunos envolvidos.

A avaliação dos alunos é feita com base nos critérios determinados pelo grupo de classes de conjunto para o ano letivo em questão.

Em relação ao material necessário, é requerido que cada aluno se faça acompanhar de lápis, borracha, do seu instrumento, com todos os acessórios necessários, e partituras em bom estado, garantindo a sua clareza e facilidade de manuseamento durante as atuações.

Nas apresentações públicas, todos os membros da Orquestra de Cordas são esperados, seja em audições ou atuações fora do contexto escolar. Qualquer falta deve ser comunicada com antecedência ao responsável da disciplina, estando a autorização de ausência sujeita à aprovação da Direção Pedagógica.

No que diz respeito à indumentária, é estipulado um código que consiste em roupa preta. Ganga e calçado desportivo não são permitidos. Os alunos usam calças clássicas e camisa de manga comprida, enquanto as alunas têm a opção de calças ou saia e camisa

ou camisola, sendo também admissível o uso de vestidos. Em ocasiões especiais, como a audição de Carnaval, pode haver exceções ao código, mas é importante que os alunos usem trajes que não comprometam a sua atuação musical. (Brandão, 2018)

3.3. Critérios de Avaliação

A avaliação dos alunos segue critérios bem definidos que têm como finalidade garantir uma formação integral e de qualidade. Estes critérios estão agrupados em duas categorias principais: “Operatório e Cognitivo” e “Atitudes e Valores”, descritos seguidamente. (Brandão, 2018)

Operatório e Cognitivo:

- Aquisição de Competências: Nesta área, valoriza-se a capacidade do aluno em concentrar-se, aplicar métodos e hábitos de estudo de forma eficaz. O objetivo é que o aluno seja capaz de identificar problemas e encontrar soluções adequadas para resolvê-los.
- Aplicação dos Conhecimentos: Aqui, são avaliadas competências como o domínio técnico, a precisão na pulsação e afinação, assim como a interpretação musical tendo em conta o fraseado, estilo e dinâmica das peças estudadas. Também é avaliada a execução e coordenação em conjunto, quando os alunos tocam em grupo ou orquestra.
- Domínio dos Conteúdos Programáticos: Este critério refere-se à compreensão e à aplicação prática dos conteúdos lecionados durante o ano.
- Evolução na Aprendizagem: A progressão do aluno, ao longo do ano letivo, é essencial. É importante observar a capacidade do aluno em assimilar novos conteúdos e superar desafios ao longo do tempo.

Atitudes e Valores:

- Desenvolvimento do Sentido de Responsabilidade e Autonomia: A assiduidade, a pontualidade e o compromisso com os estudos são valorizados. Além disso, a capacidade do aluno mostrar interesse e empenho nas aulas e atividades é imperativo.
- Desenvolvimento de Hábitos de Trabalho: Aqui, é crucial que o aluno tenha todo o material necessário e demonstre um comportamento adequado, tanto nas aulas como nas apresentações.
- Desenvolvimento do Exercício da Cidadania: Esta área enfatiza a formação integral do aluno, não apenas como músico, mas também como cidadão ativo e consciente na sociedade.

Os instrumentos de avaliação variam, incluindo observação direta, audições (tanto individuais como em grupo) e trabalhos de casa. O peso específico para a categoria

“Operatório e Cognitivo” é de 90%, enquanto a categoria “Atitudes e Valores” tem um peso de 10%.

Em suma, a avaliação é abrangente, centrada não somente na formação técnica e musical do aluno, como também é relevante para o seu desenvolvimento pessoal e cívico. (Brandão, 2018)

4. Caracterização das turmas da Prática de Ensino Supervisionada

4.1. A aluna de violino

Ao longo do período de estágio, tive o privilégio de observar e participar no acompanhamento pedagógico de uma estudante de violino, bem como de uma turma de orquestra de cordas.

A estudante de violino em questão, matriculada no 6.º grau, equivalente ao 10.º ano do ensino convencional, encontra-se inscrita nas disciplinas de Violino, Classe de Conjunto (Música de Câmara e Orquestra de Cordas), Formação Musical, História da Cultura e das Artes e Análise e Técnicas de Composição na AMPB. Além disso, está simultaneamente inscrita no Ensino Secundário do ensino genérico, seguindo o Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias.

Esta estudante revela uma capacidade notória para realizar as tarefas exigidas nas lições individuais de violino. Alimenta a ambição de ingressar o curso de Medicina, nutrindo um profundo interesse por disciplinas como Biologia e Matemática. De modo abrangente, empenha-se em atingir o seu melhor desempenho em todas as disciplinas desafiadoras do Ensino Secundário, bem como musicalmente.

Neste contexto, a minha participação incluiu tanto a observação das atividades em sala de aula como a experiência de lecionação. Tais interações enriqueceram significativamente a minha compreensão do ambiente educacional na AMPB.

4.2. A Orquestra de Cordas

A Orquestra de Cordas é composta por oito estudantes nos primeiros violinos, oito nos segundos violinos, uma aluna de viola d'arco, cinco estudantes de violoncelo e dois estudantes de contrabaixo.

Esta formação orquestral revela uma diversidade significativa, pois engloba alunos desde o 2.º grau (correspondente ao 6.º ano no sistema de ensino convencional) até ao 7.º grau (correspondente ao 11.º ano no sistema de ensino convencional). A orquestra seleciona os alunos com base no seu desempenho individual, nos respetivos

instrumentos, e, também, nas recomendações dos seus professores de instrumento, tornando-se uma seleção bastante flexível e podendo sofrer algumas alterações.

A seleção do repertório é efetuada sob a orientação do docente desta Classe de Conjunto.

5. Desenvolvimento da prática supervisionada - Instrumento

5.1. Planificações e reflexões das aulas

Marta Costa

Planificação de aula de Instrumento									
Disciplina	Violino		Sala		Duração	1h	Sumário		
Professor	Prof. Cooperante				Aula n°	4	<i>Concerto em Sol M — 1. Haydn</i> <i>Canon in D — 1. Pachelbel</i>		
Aluno					Grau	6.º			
Período	1.º	Data	12/10/2022	Hora	15h35— 16h35				
Conteúdos Programáticos	Objetivos		Competências		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
Concerto Haydn Canon in D	Domínio de mão esquerda, tendo em conta afinação e solidez nas várias posições; Execução de cordas dobradas; Diferentes Ôpos de velocidade de vibrato que produzirá, consequentemente, diferentes cores sonoras; Dinâmicas; Introdução ao <i>spiccato</i> e <i>sautillé</i> ,- Conhecimento estilístico do repertório de vários períodos; Consolidação das capacidades de memória e concentração; Domínio e segurança na apresentação pública.		Distribuição do arco Mudanças de posição Execução de ornamentos Execução de <i>trilo</i>		Primeira leitura a uma velocidade mais lenta Tocar ao mesmo tempo que a aluna, para ajudar a perceber eventuais erros de partitura Cantar para ajudar a tirar eventuais dúvidas a nível de ritmo Dividir o concerto em partes Com o piano, gravar um possível acompanhamento para as partes, para ajudar no estudo individual da aluna Tocar sem ligaduras, <i>apogiaturas</i> e <i>trilos</i> , para ajudar com o ritmo e a perceber melhor a duração das notas Leitura do canon e definição de dedilhações e arcadas Tocar com a aluna para ajudar na questão da afinação e para ajudar a fazer as correções necessárias		Violino Partituras Estante Lápis e Borracha	Observação direta Trabalhos de casa Atitudes e valores	50 min — primeira leitura do concerto 10 min — leitura do “Canon”

Reflexão:

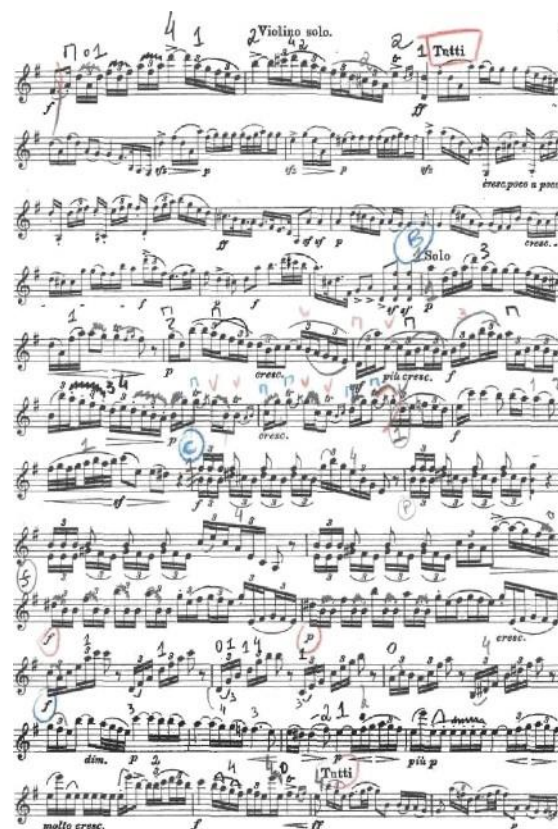
Nesta aula, o docente conduziu uma análise preliminar da peça musical com a estudante, adotando uma abordagem metódica que priorizou a compreensão elementar do ritmo e a correção das nuances interpretativas. Como tal, as ligaduras, ornamentações e o vibrato foram deliberadamente excluídos, permitindo uma atenção específica à precisão rítmica. Através deste processo, correções foram efetuadas em relação a eventuais notas desafinadas, com a orientação constante do professor.

No intuito de esclarecer minuciosamente as dedilhações e as arcadas apropriadas, o docente desempenhou um papel orientador fundamental. A etapa subsequente implicou a fragmentação do concerto em segmentos distintos, possibilitando ao professor e à estudante uma exploração detalhada de cada parte. Tendo a aluna demonstrado uma primorosa interpretação inicial da obra, caracterizada por uma afinação precisa, o professor, a título de suporte ao estudo autónomo da estudante, procedeu à gravação de um acompanhamento ao piano para cada segmento.

Durante a fase de execução, o docente proporcionou diretrizes importantes relativas às dedilhações e arcadas que careciam de refinamento, bem como aquelas que se afiguravam mais congruentes à intérprete em questão. Convém mencionar que tal procedimento envolveu a avaliação conjunta e a experimentação prática, através da qual a aluna evidenciou não somente uma leitura acurada e afinada,

mas também uma destreza notável na manipulação do arco, uma habilidade exemplar na gestão da mão direita e uma proficiência assinalável na realização das transições de posição.

Bonzert in S de fiir \'io1ine.



Figuras 1, 2 e 3. Partitura do 1º andamento do Concerto de Haydn

Na etapa final da aula, o docente procedeu a uma leitura inicial da peça "Canon in D". Tal ação, porém, revestiu-se de um propósito singular: integrar-se num projeto que se direcionava a um concerto a ser apresentado no âmbito do FIMUV (Festival Internacional de Música de Paços de Brandão). Para tal, o professor concebera um arranjo musical destinado ao conjunto instrumental que iria interpretar a obra em questão.

Neste contexto, além de orientar as arcadas e dedilhações pertinentes, o docente desempenhou um papel de apoio crucial à estudante, especialmente no que concerne à dimensão rítmica. Isto justificava-se devido à presença de passagens com fusas na partitura musical, nas quais a estudante deparava-se com algumas dificuldades para internalizar o padrão rítmico subjacente. Após uma demonstração detalhada e uma explicação aprofundada por parte do professor, a estudante conseguiu superar as dificuldades e executar a passagem em questão de forma fluente e precisa.

O que me deu a perceber que, apesar de não ser algo pertencente ao programa, foi bastante significativo de forma a trabalhar determinados aspetos, que a aluna precisava de trabalhar, mas recorrendo a outra obra. Foi, também, uma aula bastante enriquecedora, porque notou-se uma evolução do trabalho desenvolvido ao longo da aula. Apesar de começar com algo mais pertencente e cumpridor do programa de instrumento, ao passar para a peça "Canon in D" foi bastante importante, pois ajudou a aluna a manter a atenção na aula, esta não se tornou cansativa, sempre com o mesmo programa. E, por a ir apresentar em contexto de Música de Câmara, foi também um aspeto motivador e cativador de atenção por parte da aluna.

Planificação de aula de Instrumento									
Disciplina	Violino		Sala	7	Duração	1h	Sumário		
Professor	Professor Cooperante				Aula n°	9	<i>Estudo n-º 8 Kreutzer</i> <i>Haydn Concerto in G Major</i>		
Aluno					Grau	6.º			
Semestre	1.º-	Data	23/11/2022	Hora	15h35— 16h35				
Conteúdos Programáticos	Objetivos		Competências		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
Estudo n° 8 <i>Kreutzer</i> Haydn Concerto in G Major	Domínio de mão esquerda, tendo em conta afinação e solidez nas várias posições; Execução de cordas dobradas; Diferentes Ôpos de velocidade de vibrato que produzirá consequentemente diferentes cores sonoras; Dinâmicas; Introdução ao <i>spiccato</i> e <i>sautillé</i> ,- Conhecimento estilístico do repertório de vários períodos; Consolidação das capacidades de memória e concentração; Domínio e segurança na apresentação pública.		Execução de boas mudanças de posição Boa afinação nas posições Domínio do arco, mais concretamente na quantidade de arco a gastar Qualidade de som		Tocar juntamente com a aluna, para ajudar na questão da afinação e clarificar dedilhações e arcadas Evidenciar algumas alterações para ajudar a aluna a não se esquecer e marcar algumas dedilhações que faltam, assim como possíveis dinâmicas Preparar a nota seguinte, com ajuda do braço esquerdo e utilizar notas de passagem para as mudanças de posição mais difíceis (1" para a 4" posições) Leitura e execução da parte final do Concerto, em cordas soltas e aumentando a velocidade Pedir para a aluna cantar juntamente com o professor, para ajudar a clarificar o ritmo		Violino Partituras Estante Lápis e Borracha	Observação direta Trabalho de casa	5 min — preparação instrumento e afinação do mesmo

Reflexão:

A aula teve início com o professor a solicitar à aluna que fizesse uma leitura do estudo nº 8 do livro de estudos de R. Kreutzer. Inicialmente, acompanharam a peça juntos, com o propósito de aperfeiçoar a afinação e esclarecer dedilhações e arcadas. Neste contexto, o professor forneceu orientações importantes para auxiliar a aluna na sua prática individual. Entre estas orientações, destacou a importância de incorporar notas de passagem, repetindo a última nota antes das mudanças de posição. Além disso, enfatizou a preparação cuidadosa para transições de cordas, especialmente da corda mi para a sol, recomendando uma breve pausa do arco.

Como estratégia de estudo adicional, o professor utilizou a partitura para realçar determinados pontos, traçando vírgulas com o lápis. Este recurso teve como finalidade ajudar a aluna a manter a mão esquerda numa posição mais consistente, o que se revelou eficaz ao observar a aluna a preparar e a organizar os movimentos da mão esquerda antes de executar a sequência completa da peça.



Figura 4. Parte do estudo n° 8 de Kreutzer

Ao perceber que a aluna estava, involuntariamente, inclinando a vara do arco, o professor fez uma observação, uma vez que, ao manter a vara mais reta, a aluna consegue extrair um som mais amplo do instrumento.



Figura 5. Vara do arco "deitada"



Figura 6. Vara do arco "direita"

Em seguida, o professor solicitou que a aluna lesse e interpretasse a parte final do primeiro andamento do Concerto em Sol maior de J. Haydn. Neste momento, o professor procurou desafiar a aluna, aumentando gradualmente a velocidade. Esta atividade revelou-se altamente proveitosa, contribuindo para a preparação do timbre desejado, o que implicou ajustes na técnica do arco.

Inicialmente, o professor propôs que a aluna tocasse nas cordas soltas, incorporando posteriormente as notas com os dedos da mão esquerda. O professor participou ativamente neste exercício, fornecendo apoio na afinação para aumentar a confiança da aluna. Foi necessário também marcar as dedilhações na partitura para uma maior clareza.

Para concluir, o professor convidou a aluna a cantar em conjunto, com o intuito de melhorar e esclarecer a questão rítmica. Este processo antecedeu a última execução da mesma passagem, consolidando os progressos alcançados.

Planificação de aula de Instrumento									
Disciplina	Violino		Sala	7	Duração	10 min	Sumário		
Professor	Professor Cooperante				Aula n°	19	<i>Escala Sol M e menores</i> <i>Intervalos de 6.-"</i> <i>Partita I Double - Bach</i>		
Aluno					Grau	6.º			
Semestre	2.º	Data	14/04/2022	Hora	15h35 – 16h35				
Conteúdos Programáticos	Objetivos		Competências		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
Escala Sol M e menores Intervalos de 6• <i>Partita I Double - Bach</i>	Domínio de mão esquerda, tendo em conta afinação e solidez nas várias posições; Execução de cordas dobradas; Diferentes Ôpos de velocidade de vibrato que produzirá consequentemente diferentes cores sonoras; Dinâmicas; Introdução ao <i>spiccato</i> e <i>sautillé</i> ; Conhecimento estilístico do repertório de vários períodos; Consolidação das capacidades de memória e concentração; Domínio e segurança na apresentação pública.		Execução de boas mudanças de posição		Para a aluna conseguir tocar mais som, pedir para ela tocar pegando no	Violino p trituras Estante Lápis e Borracha	Observação direta Trabalho de casa	15 min — escalas 15 min — intervalos de 6• 30 min — Bach	
			Boa afinação nas posições		arco ao contrário				
			Domínio do arco		Tocar os intervalos de 6• juntamente com a aluna, fazendo nota grave, nova aguda e depois juntar as duas				
			Qualidade de som		Tocar juntamente com a aluna o Bach, juntamente com a gravação que o professor fez no piano				
					Ler com calma a segunda parte, tocando juntamente com a aluna para a ajudar a nível rítmico e de afinação				

Reflexão:

O professor deu início à aula revendo as escalas, executando-as de maneira contínua junto com a aluna. Ao perceber que ela não estava conseguindo produzir um som adequado no instrumento, o professor solicitou que ela tocasse as escalas novamente, porém segurando o arco de forma invertida (com a mão na extremidade do arco). Esta tática revelou-se bastante interessante e eficaz, uma vez que causou uma sensação de desconforto na aluna devido à natureza não convencional da abordagem. No entanto, quando ela retornou a tocar com o arco na posição habitual, foi mais fácil para ela produzir um som mais consistente.

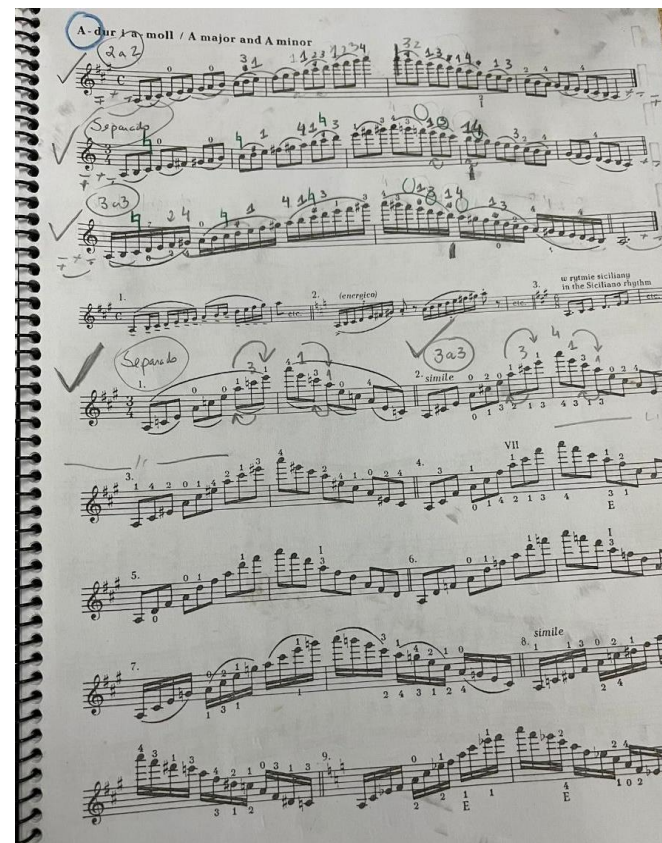


Figura 7. Partitura da aluna da escala de Lá M, respetivas menores e dos arpejos Maior e Menor

A seguir, o professor instruiu a aluna a tocar intervalos de 6.^ª. Visto que ela estava a ler a partitura para garantir uma afinação precisa, o professor optou por abordar a leitura de forma progressiva. Ele tocou em conjunto com a aluna para fornecer orientação e começou a tocar a nota grave, seguida da nota aguda e, por fim, combinou ambas as notas. Esta abordagem permitiu que a aluna ouvisse a sonoridade que deveria alcançar.

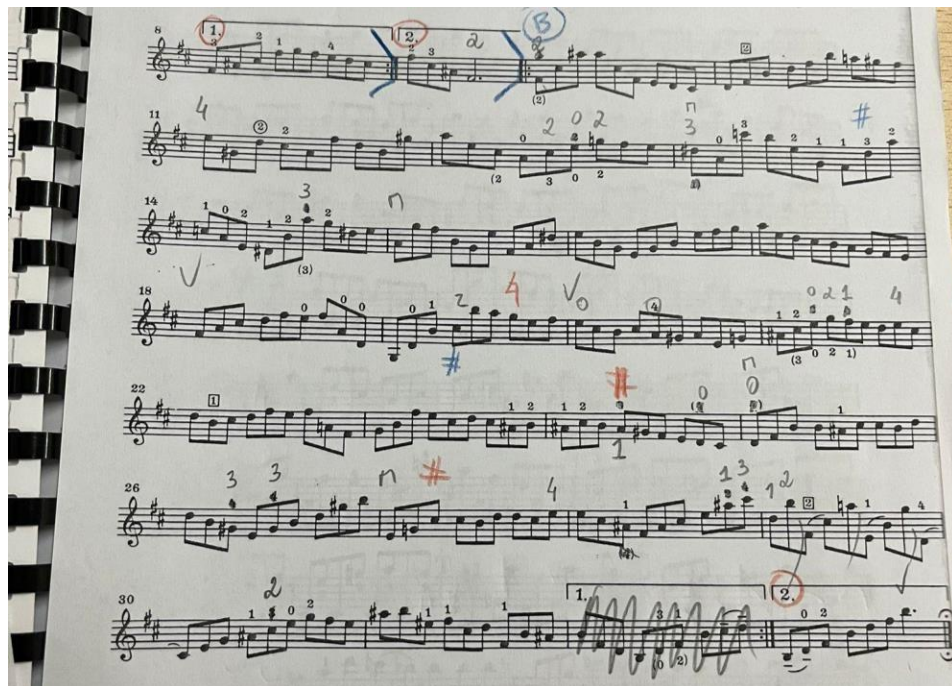


Figura 8. Partitura da segunda parte do *Double* da 1.^ª Partita de Bach

Para ajudar a aluna a compreender o esquema da mão esquerda, especialmente nas mudanças de posição, onde ela estava a ter algumas dificuldades devido à falta de clareza na partitura, o professor utilizou um lápis para marcar as dedilhações das 6.^ª na partitura.

Num segundo momento, o docente e a aluna tocaram juntos o andamento da 1.^ª Partita de J. S. *Bach* para violino solo, com o acompanhamento gravado pelo professor no piano. Por fim, realizaram uma leitura da segunda parte da obra, que ainda não havia sido abordada nas aulas anteriores. Novamente, tocaram juntos para ajudar a aluna a nível de ritmo e afinação.

6. Desenvolvimento da prática supervisionada - Classe de Conjunto

6.1. Observações e reflexões das aulas

Planificação da aula de Classe de Conjunto										
Disciplina	Orquestra cordas		Sala			Duração	2 horas		Sumário	
Professor	Professor Cooperante					Aula n °				
Aluno						Graus	2.º até ao 7.º			
Período	1º-	Data	12/10/2022		Hora	16h45 – 18h45				
Conteúdos Programáticos	Objetivos		Competências			Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
Andante Festivo <i>A Celtic Suite</i>	Leitura e execução melódica		Tocar em grupo (ouvir e estar atento a todos os instrumentos)			Fazer uma correspondência do 1º, 2º, 3º, 4º tempo (no compasso 4/4)		Cadeiras	Observação direta	10 min — falar sobre um concerto na casa da música e apelar os alunos a irem assistir
	Leitura e execução rítmica		Tocar em naipe (todos os membros do naipe com as			Marcar na partitura os tempos		Estantes	Trabalho de casa	50 min — Andante Festivo
	Afinação		mesmas arcadas e o mais em “sintonia” com o chefe de naipe, possível)			Fazer movimentos mais marcantes e maiores com os braços		Partituras		45 min — A <i>Celtic Suite</i>
	Postura					Tocar o 3º andamento da Suite ao andamento final primeiro, depois, fazer de forma mais lenta e ir acelerando o tempo, de forma gradual		Lápis e borracha		15 min — conversa com os alunos
						Testar a atenção dos alunos: perguntar a diferença entre motivo e frase diretamente a uma aluna e, depois da resposta, reformular por termos mais certos				
					Falar com os alunos sobre a importância de verem e ouvirem concertos ao vivo					
					Tocar uma última vez o 3º andamento da suite, na velocidade final					

Reflexão:

O professor deu início à aula abordando com os alunos um concerto agendado para o dia seguinte na Casa da Música, com o intuito de estimular neles o interesse pela sua cultura musical.

O ensaio começou com a execução da obra "Andante Festivo" de J. Sibelius. Alguns dos alunos que tocavam contrabaixo sentiram dificuldades na contagem dos compassos de espera, o que levou o professor a intervir. Para auxiliá-los, o docente contou em voz alta, procurando elucidá-los sobre a contagem correta dos tempos. No entanto, mesmo após esta intervenção, a entrada dos alunos continuou desalinhada. Nesse sentido, o professor optou por estabelecer uma correspondência visual dos tempos (num compasso 4/4) através de um movimento mais amplo da sua mão. Esta abordagem visava associar o gesto ao tempo do compasso que deveriam executar.

Adicionalmente, solicitou que os alunos marcassem os tempos na partitura e os contassem em conjunto com os colegas de contrabaixo, com vista a evitar precipitações. Demonstrando uma estratégia eficaz, o professor deslocou-se até onde estavam os alunos com dificuldades e, enquanto os restantes membros da orquestra prosseguiam a execução, auxiliou-os ao apontar os tempos na partitura. Apesar do início confuso, isto permitiu que os alunos conseguissem posteriormente tocar no tempo certo, evitando enganos.

Assim, a intervenção e a adaptação do professor ao desafio específico sentido pelos alunos demonstraram ser uma estratégia interessante e bem-sucedida para garantir a coesão e a precisão na execução da obra.

Andante festivo

Esitys aika 5 min.
Speltid min.
Spieldauer Min.

Jean Sibelius

Figura 9. Uma parte da primeira página da partitura geral da obra “Andante Festivo”

A seguir, solicitou a todos os membros da orquestra que tocassem, realizando movimentos de braços mais enfatizados e amplos. Estes gestos visavam indicar claramente os momentos em que os alunos de contrabaixo deveriam entrar, com o propósito de auxiliá-los a manterem-se sincronizados.

O professor discorreu sobre a importância de os alunos dominarem bem as suas partes individuais, destacou a necessidade de uniformidade nas arcadas e sublinhou a importância de ouvirem atentamente a sonoridade do grupo. Salientou, ainda, a relevância de praticarem a audição da obra em casa, seguindo a partitura, para que pudessem compreender a sonoridade global da música e a interação

entre os diferentes naipes. Instou todos a darem o seu melhor, independentemente do seu nível de competências, de modo a não prejudicarem o conjunto.

Ao observar que os alunos estavam a tocar demasiado forte, gastando o arco de forma excessivamente rápida e comprometendo a execução das notas mais longas, o professor lembrou-os da necessidade de não esgotar o arco rapidamente. Em vez disso, orientou-os a administrar o arco com parcimónia, mantendo o peso adequado do braço. Ao fazê-lo, seria possível executar todas as notas na dinâmica prescrita.

Em seguida, o professor instruiu os alunos a lerem o terceiro andamento da obra "*A Celtic Suíte*". Ao notar que nenhum dos alunos tinha as páginas coladas, incentivou-os a fazê-lo adequadamente e com cuidado. A seguir, orientou-os a praticarem o andamento que tinham deixado por explorar na aula anterior - o terceiro movimento. Iniciou com uma leitura completa do movimento, para que os alunos compreendessem a abordagem global da obra, e depois reduziu a velocidade para corrigir pequenas imperfeições. Progressivamente, aumentou o andamento, permitindo que estes se adaptassem à velocidade final e tocassem sem dificuldades em virtude da rapidez.

Num momento em que o naipe de violoncelos assumia o tema principal, o professor instruiu exclusivamente este naipe a tocar, salientando a importância de garantirem uma execução segura nesta parte.

3. The Piper o' Dundee 25

25

Traditional Scottish

Allegro moderato

[illegible]

Figura 10. Uma parte da primeira página da partitura geral do 3.º andamento da obra *“A Celtic Suite”*

Figure 11 shows a musical score for the 3rd movement of "A Celtic Suite". The staves are labeled Vla II, Vc. I, Vc. II, Db., and Pno. The Vc. I staff has a forte (f) dynamic and a trill marked with a 'V' and a '3'. The Vc. II staff has a mezzo-piano (mp) dynamic. The Db. staff has a mezzo-piano (mp) dynamic. The Pno. staff has a section marked 'B'.

Figure 12 shows a musical score for the 3rd movement of "A Celtic Suite". The staves are labeled Vla I, Vla II, Vc. I, Vc. II, Db., and Pno. The Vc. I staff has a mezzo-piano (mp) dynamic and a trill marked with a 'V' and a '3'. The Vc. II staff has a mezzo-piano (mp) dynamic. The Db. staff has a mezzo-piano (mp) dynamic. The Pno. staff has a section marked 'B'.

Figuras 11 e 12. Partes da partitura geral do 3.º andamento da obra "A Celtic Suite" onde tem o tema principal no naipe dos violoncelos.

De seguida, o professor decidiu testar a atenção dos alunos, perguntando qual a diferença entre motivo e frase diretamente a uma aluna. Como a aluna respondeu acertadamente (referindo que um motivo é algo de duração mais pequena e repetitiva enquanto que a frase é formada por um conjunto de compassos com mais de um motivo), mas com alguns termos errados, o professor reformulou-a com termos mais corretos. De forma que os alunos conseguissem perceber bem, o docente contou a história sobre Beethoven e a composição da 5.ª sinfonia, explicando de melhor forma o que é uma frase, com o exemplo da 1.ª frase da melodia inicial dos violoncelos.

Depois, o professor esteve a conversar com os mesmos sobre as obras de Beethoven e a evolução da orquestra, com as novas aquisições de instrumentos ao longo dos anos, desde a época Clássica/Romântica de Beethoven. Também reforçou a importância de os alunos procurarem ver e ouvir concertos ao vivo, para aumentarem a sua cultura musical.

Por fim, o professor pediu a todos para tocar uma última vez o 3.º andamento da suite, na velocidade final.

Planificação da aula de Classe de Conjunto											
Disciplina	Orquestra cordas		Sala			Duração	2 horas		Sumário		
Professor	Professor Cooperante					Aula n°			<i>The Emerald Falcon — Richard Meyer</i>		
Aluno						Graus	2.º até ao 7.º				
Período	1.º	Data	15/03/2023		Hora	16h45 — 18h45					
Conteúdos Programáticos	Objetivos		Competências			Estratégias			Recursos	Avaliação	Tempo
The Emerald Falcon	Aquisição de competências		Tocar em grupo (ouvir e estar atento a todos os instrumentos)			Pedir para os alunos destacarem as semicolcheias			Cadeiras	Observação direta	10 min — afinação e
	Aplicação de conhecimentos		Tocar em naipe (todos os membros do naipe com as mesmas arcadas e o mais em "sintonia" com o chefe de naipe, possível)			Pedir para os alunos tocarem a última parte da obra de forma lenta, mantendo o caráter/a forma de tocar			Estantes	Trabalho de casa	disposição dos alunos
	Desenvolvimento de um rigor no trabalho a nível individual e/ou coletivo					Pedir para os alunos não terem medo de tocar intervalos de 2ª existentes na obra			Partituras		50 min — aula dada pela professora estagiária
	Desenvolvimento de hábitos de trabalho e de estudo					Ver os últimos compassos, naipe a naipe e depois juntar, pois todos têm o mesmo tempo, mas não estavam coordenados.			Lápis e borracha		10 min — intervalo
	Desenvolvimento de um sentido de persistência de forma a que os objetivos sejam atingidos										50 min — "The Emerald Falcon"

Reflexão:

A primeira parte da aula foi lecionada pela professora estagiária. No decorrer desta primeira parte, foi possível não só trabalhar alguns aspetos de afinação, pelo motivo da afinação de grupo ser diferente da afinação individual e todos os elementos, em naipes, precisam de ter o mesmo som do presente naipe. E também foi possível explorar diferentes registos de dinâmicas em grupo com os alunos, principalmente a valorização da melodia e de todos os alunos que tocam elementos pertencentes à harmonia, precisam de ouvir a melodia e de garantir que está presente sempre.

De seguida, os alunos fizeram um pequeno intervalo de 10 min para descansar. Quando retornaram a aula com o professor, este esteve a relembrar a primeira parte da obra, pedindo aos alunos que corrigissem alguns pormenores, em termos musicais como o tocar as semicolcheias de forma destacada, para não as deixarem ficar “moles”.

Seguidamente, o professor pediu para os alunos tocarem a última parte da obra, começando por fazer um exercício com os alunos. Estes tinham de tocar lentamente, mantendo o carácter/a forma de tocar ao mesmo tempo. Isto para que os alunos percebam que a velocidade não interfere com o carácter da obra e, neste caso, independentemente da velocidade os alunos devem procurar manter o estilo característico da obra em questão.

Também pediu para os alunos não terem medo de tocar as notas escritas, mesmo que a sonoridade tenha intervalos de 2^a existentes, porque é um tipo de escrita propositada e que os alunos não podem ter medo de tocar, são estes intervalos não tão usuais que precisam de ter mais destaque.

The image shows a musical score excerpt for measures 145, 146, and 147 of the piece "The Emerald Falcon". The score is written for a string ensemble, including Violins I and II, Viola, Cello, and String Bass. The key signature is one sharp (F#). The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with a dynamic marking 'p' (piano) in measure 147. The staves are numbered 145, 146, and 147 at the bottom.

Figura 13. Excerto da partitura geral da obra "The Emerald Falcon".

Por fim, o professor esteve a trabalhar com os alunos, naípe a naípe e, posteriormente, juntar todos, pois os alunos não estavam coordenados entre si, ou seja, cada naípe estava com a sua própria pulsação, e precisar de tocar todos à mesma velocidade.

Planificação da aula de Classe de Conjunto											
Disciplina	Orquestra cordas		Sala			Duração	2 horas		Sumário		
Professor	Professor Cooperante					Aula n°			<i>The Emerald Falcon — Richard Meyer</i> <i>Ouverture Contrappuntistico — A. Borealis</i>		
Aluno						Graus	2.º até ao 7.º				
Período	1º	Data	29/03/2023		Hora	16h45– 18h45					
Conteúdos Programáticos	Objetivos		Competências			Estratégias			Recursos	Avaliação	Tempo
The Emerald Falcon Ouverture Contrappuntístico	Aquisição de competências		Tocar em grupo (ouvir e estar atento a todos os instrumentos)			Pedir para os alunos tocarem apenas os últimos 5 compassos, naípe a naípe			Cadeiras Estantes	Observação direta	10 min — afinação e
	Aplicação de conhecimentos		Tocar em naípe (todos os membros do naípe com as mesmas arcadas e o mais em "sintonia" com o chefe de naípe, possível)			Pedir para os alunos terem em atenção às dinâmicas e destacarem as notas, nas partes mais rítmicas			Partituras	Trabalho de casa	disposição dos alunos
	Desenvolvimento de um rigor no trabalho a nível individual e/ou coletivo					"The Emerald Falcon": pedir para os alunos terem cuidado com o tempo,			Lápis e borracha		50 min — The Emerald Falcon
	Desenvolvimento de hábitos de trabalho e de estudo					"Ouverture Contrappuntístico": relembrar os alunos para terem calma nos últimos compassos onde a velocidade é bem mais lenta e devem olhar para o maestro					10 min — Intervalo
	Desenvolvimento de um senÔdo de persistência de forma a que os objetivos sejam atingidos					Apelar aos alunos, para terem em atenção aos detalhes das obras					50 min — simulação da audição

Reflexão:

O professor iniciou a aula, pedindo para os alunos tocarem a última parte da obra “The Emerald Falcon” à velocidade final, de forma a treinarem a execução numa velocidade mais rápida. Devido ao facto de nem todos conseguirem manter a pulsação nos últimos 5 compassos da obra, o professor pediu para naipes a naipes, tocarem apenas esse excerto. Depois, quando todos estivessem mais seguros, juntar-se-iam todos os naipes.

Assim que ficou mais esclarecida a última parte da obra, o professor pediu para os alunos tocarem a parte central, num andamento mais lento/calmo, e reforçou a ideia de os alunos precisarem de ter cuidado com a execução das dinâmicas e, também, de destacarem mais as notas, nas zonas mais **rítmicas**.

Figure 14: Musical score for measures 95-99. The score includes parts for Solo Vln., Vlns. I and II, Vla., Cello, and Str. Bass. The Solo Vln. part features a solo entry at measure 97 marked *mf dolce*. The Vlns. I and II parts are marked *p*. The Vla. part is marked *p legato arco*. The Cello part is marked *p*. The Str. Bass part is marked *p*. The measures are numbered 95, 96, 97, 98, and 99.

Figure 15: Musical score for measures 104-107. The score includes parts for Solo Vln., Vlns. I and II, Vla., Cello, and Str. Bass. The Solo Vln. part features a solo entry at measure 105 marked *mf*. The Vlns. I and II parts are marked *mp dolce*. The Vla. part is marked *p non div.*. The Cello part is marked *p*. The Str. Bass part is marked *pizz.* and *p*. The measures are numbered 104, 105, 106, and 107.

Figure 16: Musical score for measures 100-103. The score includes parts for Solo Vln., Vlns. I and II, Vla., Cello, and Str. Bass. The Solo Vln. part features a solo entry at measure 100 marked *f*. The Vlns. I and II parts are marked *mf*. The Vla. part is marked *mf*. The Cello part is marked *mf arco*. The Str. Bass part is marked *mf*. The measures are numbered 100, 101, 102, and 103.

Figure 17: Musical score for measures 108-111. The score includes parts for Solo Vln., Vlns. I and II, Vla., Cello, and Str. Bass. The Solo Vln. part features a solo entry at measure 108 marked *mf*. The Vlns. I and II parts are marked *mf*. The Vla. part is marked *mf*. The Cello part is marked *mf arco*. The Str. Bass part is marked *mf*. The measures are numbered 108, 109, 110, and 111.

Figuras 14, 15, 16 e 17. Parte da 2.ª parte da obra “The Emerald Falcon”, no andamento “Andante Tranquillo” e com a parte solista.

Depois desta revisão aos pormenores desta obra, o professor pediu para os alunos tocarem ambas as obras do início ao fim, “The Emerald Falcon” e “Ouverture Contrappuntístico”, de forma a simular a audição que decorreu na semana seguinte.

Durante a execução da “The Emerald Falcon”, o professor apelou aos alunos que olhem sempre para o maestro, principalmente na 2.ª parte, em *Andante*, porque existiam partes solistas, e os restantes membros da orquestra precisavam de estar atentos.

Durante a “Ouverture Contrappuntístico”, o professor necessitou de relembrar os alunos para terem calma, maioritariamente nos últimos compassos, onde a velocidade era bem mais lenta, igual ao início — Tempo I. Para conseguirem fazer o que era preciso, deveriam ter mais cuidado e olhar para o maestro, que era ele quem ditava a pulsação.

Achei que as estratégias se adequaram bastante bem, pois, apesar de, nesta aula, os alunos já conseguirem tocar de forma seguida e sem grande quantidade de erros, os alunos precisaram de serem relembrados do que tinham de fazer. Assim que o professor o fez, os alunos conseguiram perceber e, por conseguinte, conseguiram tocar bastante melhor e com um som mais uniforme.

7. Reflexão Final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Esta Unidade Curricular foi bastante desafiadora, porque ajudou-me a pesquisar e a trabalhar para dar o meu melhor nas aulas, tanto na disciplina de Instrumento como de Classe de Conjunto.

Senti que, progressivamente, consegui melhorar a minha postura tanto a lecionar Instrumento como Classe de Conjunto. Contudo, percebi que foi um pouco mais fácil a leção de Violino, pois era algo que estou mais familiarizada e mais “à vontade”, algo que se notou principalmente da primeira aula supervisionada para a segunda. Já a leção de Classe de Conjunto foi um pouco mais desafiante, por me ter forçado a sair da minha zona de conforto e que, por conseguinte, revelou a existência de alguma diferença entre as leções das diferentes disciplinas.

Percebi que ainda tenho aspetos a melhorar, tanto de Violino como de Orquestra, principalmente na minha fluidez e no meu gesto em Classe de Conjunto, que vou tomar mais atenção e melhorá-los enquanto futura docente destas duas matérias.

Parte II - Projeto de Investigação

Introdução

“A sapiência dos professores e mentalidade dos jovens são fatores que vão determinar o surgimento e descoberta de novos conteúdos, que resolvam as problemáticas identificadas e que tornem, progressivamente melhor, a adequação deste repertório ao Ensino.” (Nunes, 2018)

Ao proporcionar oportunidades para os alunos experienciarem diferentes estilos musicais no violino, pretendo descobrir qual a atitude que os discentes irão demonstrar e se isso terá alguma influência na sua forma de tocar o instrumento. Não desvalorizando o reportório requerido pelas Academias/Escolas de Música.

“Sem desvalorizar a componente técnica, importa igualmente apelar à expressividade e emotividade dos instrumentistas e saber transmiti-lo enquanto docente. Educar, reeducar ou reinventar o ensino de violino através das emoções e dos sentimentos, é o objetivo da investigadora.” (Abreu, 2013)

Conforme referido por Garg (2016), a realização de uma investigação implica a adoção de uma abordagem sistemática. Este processo inclui diversos componentes predefinidos, como os objetivos, a população, a amostra, os procedimentos de recolha e análise de dados, os resultados e as considerações estatísticas. Estes componentes devem ser claros, confiáveis e passíveis de serem reproduzidos. Por conseguinte, é essencial para qualquer investigador, conhecer e compreender bem os fundamentos da metodologia.

Dessa forma, foi desenvolvida uma investigação-ação, com análise qualitativa e quantitativa, uma vez que pretendo compreender melhor o contexto e o motivo da desistência dos alunos no estudo de violino. Teve a duração de seis semanas e foi destinada a seis alunos pertencentes aos 1.º, 2.º e 3.º Graus (mais concretamente, dois alunos inseridos em cada um destes graus). Durante este estudo, foram introduzidas obras dos géneros Pop e Rock em contexto de sala de aula, e os resultados foram analisados através da observação das aulas. As obras foram escolhidas tendo em consideração o gosto dos alunos e a sua dificuldade.

Relativamente à metodologia de trabalho, os alunos de estudo foram divididos em dois grupos. No primeiro grupo (grupo de controlo), não foi aplicada esta estratégia, as aulas foram somente observadas. Enquanto no segundo grupo, o professor titular dos alunos desafiou-os, trabalhando com eles estes temas no decorrer de seis aulas, um mês e meio. Como forma de registo do desenvolvimento comportamental dos alunos, no decorrer deste estudo, as aulas foram observadas e registadas por mim, através do recurso a uma grelha de observação.

Posteriormente, os dados foram recolhidos através da resposta de um questionário por parte dos alunos, com o intuito de saber se a estratégia aplicada os motivou face às aulas de instrumento e à possibilidade de prosseguirem o ensino da Música.

Por fim, realizei entrevistas a professores de violino de diferentes escolas e de diferentes zonas do país, de forma a recolher opiniões sobre o uso de temas Pop e Rock na aprendizagem.

1. Objetivos e Questões de Investigação

O presente estudo de investigação teve como objetivo central compreender o contexto e o motivo da desistência dos alunos, entre o 1.º Grau e o 3.º Grau (5.º e 7.º anos do ensino genérico), da aprendizagem do violino. Como objetivos específicos procura-se explorar a opinião dos professores acerca da desistência dos alunos em estudar violino, perceber a perceção dos professores acerca do uso de temas dos géneros Pop e Rock na aprendizagem e verificar se a estratégia aplicada motivou os alunos face às aulas de instrumento e à possibilidade de prosseguirem o ensino da Música.

Este objetivo partiu das seguintes questões de investigação: “Quais são os motivos que levam os alunos a desistir das aulas de violino?”; “Por que razão é que existem tantos alunos a desistirem do ensino de violino entre o 2.º e o 3.º ciclos?”; “Será que o uso de peças dos géneros Pop e Rock pode contribuir para evitar esse decréscimo do número de alunos?”; “Que outras vantagens estas obras podem trazer ao ensino de instrumento? E desvantagens?”.

A investigação parte sempre de uma questão. Segundo Clavel-Arroitia e Fernández-Domínguez (2015), a questão de investigação desempenha um papel essencial através do qual todo o desenvolvimento da investigação se centra. A sua formulação é muito importante e, por esse motivo, a questão (ou questões) deve/m ser clara/s, direcionada/s, sucinta/s e, ao mesmo tempo, aberta/s a discussões e análises. Esta formulação irá servir de guia para a seleção dos métodos de investigação mais apropriados e a abordagem analítica necessária para atender aos objetivos propostos.

2. Contributos para a Motivação

2.1. Motivação no Contexto Educacional de Música

Bandura é conhecido pela sua teoria social cognitiva, que destaca a importância do aluno através da observação e da experiência. A sua teoria enfatiza a autoeficácia, ou seja, a crença nas próprias habilitações dos alunos para realizar determinadas tarefas. Esse conceito é crucial no ensino da música, porque os alunos precisam de acreditar nas suas capacidades, para superar os desafios técnicos e artísticos.

De acordo com o seu livro, intitulado "Self-Efficacy: The Exercise of Control" (1997), Bandura discute de que forma a percepção de eficácia pessoal pode influenciar a motivação dos alunos em contextos educacionais, inclusive na música.

Deci e Ryan têm uma teoria muito importante mencionar, a Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory - SDT). Estes autores centram-se na motivação intrínseca e extrínseca. A SDT sugere que os indivíduos são mais motivados quando as suas necessidades psicológicas básicas são atendidas. No ensino de música, isso traduz-se através da criação de um ambiente propício a que os alunos se sintam autónomos, competentes e conectados com os seus professores e colegas.

O artigo que estes autores escreveram, "Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being" (2000), explora como a motivação intrínseca pode ser cultivada e de que forma impacta o discente e o seu desempenho, que é, novamente, igualmente importante para a música.

Ryan e Deci (2002) destacam que a motivação intrínseca está associada a melhores resultados de aprendizagem. Para o ensino de música, isso implica que se dê aos alunos mais controlo sobre a sua própria aprendizagem, proporcionando-lhes escolhas para o seu treino e desenvolvimento performativo.

2.2. Crítica ao Modelo Tradicional do Conservatório

Bruno Nettl é um etnomusicólogo que se tem dedicado ao estudo das tradições musicais em todo o mundo, com especial atenção para a diversidade de abordagens no ensino de música. Nettl critica a abordagem eurocêntrica dos conservatórios tradicionais, destacando de que modo o sistema dos conservatórios, muitas vezes negligencia outras tradições musicais e estilos.

Neste livro escrito por este autor, "The Study of Ethnomusicology: Thirty-One Issues and Concepts" (1983), é discutido como as abordagens ocidentais de ensino musical são limitadas ao não serem consideradas as tradições musicais não ocidentais e os estilos mais populares.

Henry Kingsbury é outro autor que critica este sistema tradicional. Ele defende que as instituições de ensino musical muitas vezes replicam/reproduzem um modelo rígido que se foca em aspetos técnicos e padronizados da música ocidental, enquanto

desconsidera a criatividade e as diversas influências culturais que poderiam enriquecer a formação musical dos estudantes dos nossos dias.

Kingsbury (1988) argumenta que o sistema conservatório enfatiza a conformidade e a técnica, mas não valoriza a inovação ou o pensamento crítico. Isso limita as possibilidades criativas dos alunos.

2.3. Adoção de Novos Repertórios e Abordagens no Ensino Especializado de Música

Existe, cada vez mais, uma tendência de inclusão de novos repertórios no ensino de música, particularmente aqueles que refletem uma maior diversidade de estilos musicais. Diversos autores e estudos sugerem que a música popular, as tradições não ocidentais, e até mesmo a música improvisada podem ser incorporadas ao currículo dos conservatórios para proporcionar uma formação mais ampla e dinâmica nas aulas.

Susan O'Neill e Graham Welch realizaram um estudo que examina de que forma as escolas de música estão a começar a incorporar novos repertórios, como a música popular e a música não ocidental, para formar músicos mais versáteis.

Estudos sobre a música inclusiva defendem que repertórios mais amplos, incluindo jazz, música Pop, e até mesmo música de tradições culturais diversas, devem ser parte integrante do currículo do conservatório. Isso amplia o sistema de ensino e permite que os músicos desenvolvam habilidades mais amplas, como a improvisação e a expressão musical.

Philip Alperson discute como o ensino musical pode ser mais inclusivo ao incorporar práticas musicais globais e não ocidentais no currículo.

Autores como William P. Mitchell e David Hebert argumentam que a inclusão de repertório de diferentes géneros pode ajudar os alunos a explorar a identidade cultural e a conectarem-se mais profundamente com a música que escolhem executar, promovendo uma maior motivação e envolvimento na prática e estudo da música.

Um estudo realizado por Maria Teresa C. Gomes e outros, intitulado "Transforming Music Education through New Approaches to Repertoire", propõe a reformulação do currículo do conservatório, com base em estudos de caso de escolas que adotaram repertórios mais diversos e flexíveis.

Com estas diferentes opiniões e abordagens, é possível concluir que a integração de novas abordagens pedagógicas e a revisão do repertório tradicional são temas recorrentes nas críticas ao modelo clássico de ensino musical. Ao mesmo tempo, teorias da motivação como as de Bandura e Deci & Ryan oferecem percepções/opiniões valiosas sobre como envolver os alunos de forma mais eficaz no ensino da música, principalmente ao cultivar a motivação intrínseca e criar um ambiente de aprendizagem

mais inclusivo e diversificado. A adoção de diferentes tipos de repertório no ensino especializado de música está alinhada com esses princípios, oferecendo aos alunos uma formação mais rica e adaptada aos desafios musicais contemporâneos.

3. Abordagem ao tipo de estudo

O presente estudo enquadra-se no modelo de investigação mista, que envolve a combinação de procedimentos de recolha, análise e integração de técnicas quantitativas e qualitativas (Leite et al., 2021). Os estudos mistos proporcionam uma compreensão mais profunda de problemas de investigação, quando comparado com abordagens individuais. No entanto, os estudos mistos também apresentam desafios, uma vez que requerem mais tempo e recursos financeiros. Para além disso, a utilização da abordagem metodológica mista exige que o investigador adquira um conjunto mais amplo de conhecimentos, abrangendo tanto a metodologia quantitativa como a qualitativa (Molina-Azorin, 2016).

Dentro do enquadramento da investigação qualitativa, englobam-se os estudos que se baseiam em abordagens interpretativas ou críticas, como mencionado por Montero e León (2007). De forma geral, esta abordagem compreende todos os trabalhos empíricos que são realizados tendo em conta o ponto de vista dos participantes envolvidos no estudo (Montero & León, 2007). Para uma melhor compreensão de ideias, opiniões ou experiências, a investigação qualitativa engloba a recolha e análise de dados não numéricos, como textos, vídeos ou áudios (Chinyere & Eze Val, 2023). O modelo de investigação quantitativo é caracterizado pela sua utilização do questionário, com escalas de Likert, como instrumento de recolha de dados; utilização da estatística descritiva e inferencial como procedimentos de análise de dados, mediante programas como o SPSS, o Excel, o R, etc.; e pela recolha de dados através de tabelas em formato numérico, gráficos e/ou figuras como forma de resumir a informação e facilitar a compreensão da mesma (Hameed, 2020).

Desta forma, o modelo de investigação misto, usado no presente estudo, envolve técnicas destes dois enquadramentos.

Relativamente ao tipo de estudo, este pode ser classificado como um estudo de caso, uma vez que se foca na investigação de um fenómeno específico — os alunos e os professores de Música.

Segundo Montero e León (2007), o método de estudo de caso é uma abordagem de pesquisa que se foca na investigação detalhada de um elemento singular, como uma pessoa, grupo, organização ou evento específico. Neste estudo, o investigador deve procurar compreender profundamente o fenómeno em análise, em função das suas particularidades e contextos específicos. Para Figueiredo e Amendoeira (2018), o estudo de caso é uma abordagem metodológica de investigação particularmente adequada quando se pretende compreender mais profundamente, explorar ou descrever situações complexas e contextos nos quais múltiplos fatores estão interligados. Este método distingue-se pelo seu realce na análise cuidadosa de uma entidade claramente delineada, que pode assumir a forma de indivíduos, grupos, organizações ou comunidades que podem ser objeto de análise. No que diz respeito ao

tipo de estudo de caso, segundo a tipologia de Yin (1993), este estudo é do tipo descritivo, na medida em que representa a descrição de um fenómeno inserido no seu contexto.

O estudo pode também ser classificado como estudo quasi-experimental (Montero & León, 2007), com dois grupos: no primeiro grupo (grupo de controlo) não foi aplicada estratégia, as aulas foram apenas observadas, sem qualquer alteração no programa; no segundo grupo (grupo de intervenção), o professor lecionou partindo do estilo Pop e Rock contemporâneo durante cerca de seis semanas, sendo que as aulas foram analisadas e registadas através de grelhas de observação, pela mestrandia.

4. População e amostra

Segundo Fortin (2006), a população inclui vários elementos (pessoas, grupos, objetos) que partilham características comuns determinadas pelos critérios estabelecidos para o estudo. Dentro desta população, encontra-se a população-alvo, que corresponde à secção da população que o investigador pretende estudar, com o intuito de fazer generalizações (Fortin, 2006). O processo de amostragem, por sua vez, corresponde ao procedimento de escolha dos participantes que se pretende estudar. Nesse seguimento, este processo compreende três etapas fundamentais: 1) identificação da população e da amostra; 2) seleção da amostra; 3) definição do tamanho da amostra (Coutinho, 2018).

A definição do tamanho da amostra gera preocupação para a grande maioria dos investigadores. De modo geral, amostras amplas oferecem uma maior capacidade de generalização dos resultados, minimizando a margem de erro amostral. Contudo, é necessário mencionar que um tamanho de amostra considerável nem sempre é crucial, dado que muitos acreditam que a atenção à seleção da amostra é mais importante (Coutinho, 2018). No presente estudo foram incluídos alunos e professores de música.

No que se refere à técnica de amostragem, recorreu-se à amostragem intencional, isto é, os participantes foram selecionados de forma propositada, com base em critérios específicos alinhados com os objetivos do estudo (Barnet, 2002).

No âmbito deste estudo, participaram oito professores de música, especializados em ensino do violino. Estes docentes, selecionados para constituírem a amostra de investigação, representam uma variedade de experiências e contextos pedagógicos, contribuindo com perspetivas muito importantes para a compreensão dos motivos que levam à desistência dos alunos das aulas de violino.

5. Procedimentos e instrumentos de recolha de dados

Como instrumento de recolha de dados, optou-se pela entrevista e pelo questionário. A entrevista é um método de recolha de dados qualitativo que envolve uma interação entre duas pessoas, onde é discutida uma questão específica. Com a entrevista, o investigador procura compreender o ponto de vista do entrevistado e interpretar o significado do que está a ser descrito (Alamri, 2019). A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas em trabalhos científicos, permitindo obter uma grande quantidade de informação, as quais dão origem a um trabalho bastante enriquecedor (Júnior & Júnior, 2011). Esta técnica qualitativa tem vindo a ser utilizada como uma técnica de investigação crucial nas mais diversas áreas. A entrevista pode desempenhar um papel fundamental para um trabalho científico e, se combinada com outros métodos de recolha de dados, as intuições e perceções provindas dela, podem melhorar a qualidade de um levantamento e da sua interpretação (Júnior & Júnior, 2011).

Os questionários, por sua parte, constituem, igualmente, uma das técnicas mais utilizadas na recolha de informação, na medida em que são de fácil aplicação, apresentam as mesmas questões para todos os participantes, garantem o anonimato e podem ser constituídos por questões específicas de acordo com os objetivos da investigação (Barbosa, 2008).

Neste estudo, as entrevistas foram realizadas aos professores de violino de diferentes escolas de diferentes zonas do país, para recolher opiniões sobre o uso de temas dos géneros Pop e Rock na aprendizagem.

Os questionários foram administrados aos alunos com o intuito de saber se a estratégia aplicada os motivou face às aulas de instrumento e à possibilidade de prosseguirem o ensino da Música. Os questionários foram compostos por oito questões e as entrevistas por seis questões integradas num guião estruturado para garantir uma cobertura abrangente dos objetivos de investigação.

Os questionários foram de resposta direta e curta, tendo a seguinte estrutura:

1. Qual o grau que frequentas?
 - ☐ 1.º grau
 - ☐ 2.º grau
 - ☐ 3.º grau
2. Há quantos anos estudas violino?
 - ☐ 4 anos ou menos
 - ☐ Entre 5 e 6 anos
 - ☐ 7 ou mais anos
3. Porque é que escolheste tocar violino?

4. O que mais gostas no violino?
5. Há algum aspeto que gostavas de mudar nas tuas aulas de violino?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
6. Se sim, o que alteravas?
7. Se pudesses escolher o que tocas nas aulas de violino, o que escolherias?
8. Porquê?

Já as entrevistas foram desenvolvidas com perguntas de resposta aberta, dando liberdade aos professores interrogados de responderem de forma livre:

1. Quantos alunos, em média, costumam abandonar o ensino da música quando transitam do 2.º para o 3.º grau do ensino básico?
2. Acha que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos da atualidade?
3. O que pensa sobre a utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas?
4. Como acha que os alunos corresponderiam se fossem expostos a tocar temas de músicas destes géneros musicais?
5. E se estes temas musicais fizessem parte do programa curricular como um complemento às obras do programa erudito? Que vantagens acha que poderiam trazer para os alunos de violino? E desvantagens?
6. No ensino da música, que alterações poderiam ocorrer se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de violino?

Esta metodologia foi escolhida por permitir uma compreensão mais profunda relativamente aos possíveis motivos que levam à desistência dos alunos das aulas de violino, assim como das perceções dos professores acerca de possíveis estratégias pedagógicas inovadoras. O guião da entrevista foi elaborado pelo próprio investigador, com base na literatura sobre o tema e tendo em conta os objetivos definidos.

Foram entrevistados 8 professores do ensino vocacional de violino, pertencentes a escolas do ensino oficial de música de diferentes zonas do país, nomeadamente, Braga, Porto, Paços de Brandão, Vilar do Paraíso e Lisboa. Entrei em contacto com estes professores, tanto de forma presencial, como também por vídeo-chamada, principalmente para os professores que se localizam um pouco mais longe, como Lisboa e Braga. Tanto os professores entrevistados como os alunos inquiridos irão

ser identificados através de letras, de forma a manter o anonimato dos mesmos.

6. Análise dos dados

Após a recolha das entrevistas, os dados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme definido por Laurence Bardin (1977). Este método sistemático e objetivo permite a inferência de conhecimentos, facilitando a interpretação dos dados no seu contexto. A análise de conteúdo, segundo Bardin, envolve várias fases, detalhadas a seguir:

1. Pré-Análise

Nesta fase inicial, realizou-se uma leitura flutuante do material obtido para organizar os dados e sistematizar as ideias iniciais. Este passo incluiu a escolha dos documentos a analisar, a formulação de hipóteses e objetivos preliminares e a definição dos indicadores que fundamentariam a interpretação final dos resultados.

2. Exploração do Material

Aqui, procedeu-se à codificação, que consiste em desagregar o texto em unidades significativas ou categorias, seguindo regras precisas. Esta etapa permitiu a transformação dos dados brutos em unidades que pudessem ser analisadas, facilitando a sua descrição exaustiva e pertinente, de acordo com os objetivos do estudo.

3. Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação

Após a codificação, os dados foram agrupados e categorizados para permitir a inferência e a interpretação. Este processo envolveu a análise das frequências, tendências e padrões dentro das categorias estabelecidas, permitindo a elaboração de conclusões com base nos objetivos da investigação (Bardin, 1977).

A análise foi realizada recorrendo ao software MAXQDA Analytics Pro, que facilitou a organização, codificação e interpretação dos dados recolhidos, permitindo uma avaliação sistemática e uma categorização mais precisa das informações presentes nas entrevistas.

Uma das ferramentas essenciais neste processo é a grelha de observação, que ajuda na estruturação e análise dos dados. Segundo Bardin, a grelha é composta por categorias, subcategorias, unidades de registo e unidades de contexto.

As unidades de registo são os segmentos do texto selecionados como pertinentes para a análise e que serão codificados dentro das categorias e subcategorias. Estas unidades podem variar em tamanho, desde uma palavra até frases ou parágrafos inteiros, dependendo dos critérios estabelecidos pelo investigador. A escolha da unidade de registo depende do nível de especificidade que se pretende alcançar e do conteúdo do material analisado (Bardin, 1977).

Por fim, as unidades de contexto referem-se ao segmento de conteúdo (texto, parte da entrevista, etc.) que fornece o cenário necessário para interpretar corretamente as unidades de registo. Enquanto estas são os elementos concretos

analisados, as unidades de contexto ajudam a compreender o significado destes elementos, oferecendo informações sobre as circunstâncias, os participantes ou qualquer outra questão relevante que influencie a interpretação dos dados (Bardin, 1977).

A utilização de uma grelha de observação com estes elementos permite ao investigador separar os dados de forma sistemática, facilitando a análise e a interpretação dos mesmos. Este processo contribui para uma maior objetividade e rigor na análise qualitativa, garantindo que as conclusões sejam solidamente fundamentadas nos dados recolhidos (Bardin, 1977).

7. Apresentação dos Resultados

7.1. Entrevistas

Quadro 1. Grelha de Análise Conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto (exemplos)	Frequência das citações (N)
1. Taxa de Desistência	1.1. Motivos de desistência 1.2. Período de maior desistência	• Carga horária excessiva • Mudança de residência • 10 a 20% desistem na transição do 2.º para o 3.º grau • Maior taxa de desistência na transição do 5.º para o 6.º grau	E1 — “...o que percebo é que a tendência é de aumentar o número de alunos a desistir de ano para ano.” E3- “ Acredito que a taxa de abandono do ensino de música é maior na transição do 5.º grau para o 6.º grau.” E4- “... posso dizer que os valores são um pouco díspares relativamente ao número de abandonos de alunos que transitam do 2.º para o 3.º ciclo.” E8- “A minha experiência na EAMCN não identifica um abandono significativo antes do 5.º grau.”	7
2. Programa Curricular	2.1. Adequação às necessidades atuais 2.2. Flexibilidade do programa	• Necessidade de atualização para incluir interesses dos alunos • Importância das escalas, estudos, peças • Sugestão de maior flexibilidade e inclusão de estilos musicais populares.	E1- “...agora o que nós podemos fazer é agregar outros estilos musicais. Estilos musicais que os nossos alunos, por norma, costumam ouvir. Por exemplo, as músicas que passam na rádio, do estilo Pop, dos novos cantores que estão a surgir na indústria da música. E adequar, no fundo, o repertório à necessidade de cada aluno ou ao gosto de cada aluno. Essa é a minha opinião e a minha sensação. Eu julgo que devíamos integrar, ajustar o programa, também, se necessário.”	17

			E3- “Às vezes, sim, é necessário adaptar o programa também para que possamos atender e responder às diferentes necessidades de cada aluno.” E4- “Penso que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos atuais. Contudo, pode ser melhorado e pode ir mais ao encontro dos gostos/preferências musicais dos mesmos.” E1- “Também pergunto porquê que o aluno só tem de tocar clássico? Porquê que o aluno só tem de tocar a peça do compositor x, do período romântico ou clássico? Porquê que não pode tocar uma obra, uma música, mais atual? Porque isso vai fomentar outro tipo de coisas.” E2- “Eu ainda uso o programa que tem 40/50 anos, do Conservatório do Porto, algumas coisas vou introduzindo, novas. Faz sentido em algumas coisas, noutras não. Não faz sentido, porque os alunos, de uma forma geral, estudam pouco e é preciso arranjar obras que eles se identifiquem, que gostem. Eu não vou muito para programa alternativo, vou na mesma por uma via clássica, mas dou-lhes a escolher, dentro de um leque de obras.” E3- “Dada a sociedade em que vivemos hoje em dia, associada também, muito, ao uso das tecnologias, plataformas musicais online e etc., acredito que talvez pudesse trazer mais alunos ao ensino da música. Uma maior variedade de estilos musicais e	
--	--	--	---	--

uma maior procura pelas diferentes propostas de estilos.” E4- “Talvez fossem criadas novas disciplinas práticas/teóricas, para estudar a forma de como as músicas foram feitas, harmonicamente e melodicamente. Talvez se criassem escolas próprias para trabalhar essa vertente musical Pop e Rock.”				
3. Inclusão de Pop e Rock	3.1. Recetividade dos alunos 3.2. Impacto na motivação	• Uso raro em aulas, mas aberto a ajudar alunos com repertório orquestral • Alunos motivados por bandas sonoras e Pop/Rock • Professores já incorporam estes estilos nas aulas	E1- “Eu não tenho dúvida nenhuma de que os alunos vão reagir super bem! Aliás, eu nas minhas aulas já estou a fazer isso.” E2- “Eles gostam! Na orquestra, eles adoram isso.” E3- “Acredito que a maior parte dos alunos responderia de forma positiva.” E5- “Depende dos alunos, que todos eles são um bocadinho diferentes. Depende também das idades. Porque, se calhar, há alunos que até gostam e outros que não. E, depois, se calhar, no primeiro ciclo não é propriamente adequado e eles nem sequer têm conhecimento.” E1- “Acho muito bem. Conforme tinha falado e que me adiantei na pergunta anterior, pode ser qualquer estilo musical! Há alunos que, por exemplo, gostam muito de bandas sonoras de filmes, que também é algo pedido pelos alunos. Resumindo, acho essencial, mesmo prioritário, fazermos isso sob o risco de não termos os alunos nas academias, ou então, eles estarem um ou dois anos e desistirem. Isso é uma	15

questão que temos mesmo de agir, porque, se não, corremos esse risco. Aliás, já o estamos a correr!” E1- “Se não o fizermos, vai ser muito mais difícil motivar os alunos, fazer com que eles estejam contentes com o instrumento, com aquilo que eles estão a fazer.” E2- “Estão motivados. Os alunos têm 3 horas de orquestra, seguidas, onde a primeira é de naipes. Conseguimos trabalhar, eles gostam, e quando vão para tutti já é completamente diferente, andam todos contentes. Acho que faz diferença.” E5- “Mas tenho uma aluna minha, que está agora no oitavo ano, que adora a Bárbara Bandeira e eu já lhe disse que a posso ensinar e ela ficou quase louca. Só de saber que um dia podia poder aprender a tocar a música da Bárbara Bandeira. Portanto é até uma motivação extra para eles, acho eu.” E7- “Os alunos podem sentir-se mais motivados se lhes forem propostos temas de músicas Pop e Rock para tocar no violino. No entanto, é importante oferecer uma variedade de estilos musicais para que os alunos possam expandir os seus conhecimentos e habilidades.”				
4. Impacto na Educação Musical	4.1. Alterações curriculares propostas	Proposta de integração de diferentes estilos	E2- “Eu, neste caso, só vejo vantagens. Pela minha experiência de as usar em orquestra, como complemento. Concordo absolutamente. Vai de encontro com o que eu disse há bocadinho, acho que	12

	4.2. Benefícios da diversificação estilística	musicais no currículo • Maior preparação para diversos estilos musicais • Redução potencial na taxa de desistência	não lhes faz mal nenhum. Se eles forem encaminhados... Muitas vezes os mais pequeninos vêm e, como não sabem tocar ainda algumas notas, e há a questão de algumas tonalidades... e aí é preciso ter cuidado, porque nem todas podem ser tocáveis, por destabilizar um pouco a mão esquerda, por exemplo. Se for praticável para eles... acho bem! Eles gostam, é uma forma de estarem entretidos e a tocar.” E3- “Como disse anteriormente, não me oponho ao uso de temas Pop e Rock e acho que como complemento poderia vir a ser um aspeto positivo. A nível de vantagens, seria possível que os alunos sentissem mais ‘liberdade’ ao se expressarem em diferentes estilos musicais. Ou seja, não sentissem que o ensino da música é apenas e só o repertório clássico.” E4- “Tal como referi anteriormente, “Com estes temas mais “ouvidos” pelos alunos, podemos trabalhar com a mesma qualidade ritmos, arcadas, afinação, mudanças de posição, etc..”, como principal desvantagem, o menor rigor da leitura de uma partitura. Muitas vezes, vamos atrás daquilo que estamos habituados a ouvir na rádio, e isso pode não corresponder verdadeiramente àquilo que está escrito numa partitura.” E5- “De qualquer forma acho que, por exemplo, para os mais pequenos e para academias de música, que muitas vezes se vêm à rasca para conseguirem	
--	--	--	---	--

			completar turmas, poderia ser uma solução muito positiva e muito boa. No sentido em que ia conseguir aumentar, digamos assim, a procura local do ensino artístico especializado ao mesmo tempo que também aumentava o interesse e a motivação dos alunos para o estudo de instrumento em casa.” E6- “Eu acho que iríamos combater mais o insucesso escolar. O facto dos alunos, às vezes, não estarem predispostos a estudar o seu instrumento, que às vezes nós temos que lutar. Não é só no violino, em quase todos os instrumentos. E conhecerem. O violino não é só música erudita, há outras vertentes e temos de dar as diferentes possibilidades aos miúdos. Eu acho que ia haver mais gosto pela música.” E1- “Eu acho, não, tenho a certeza de que deveríamos inserir sugestões de músicas e de estilos nos programas de conservatórios e academias. Se não inserirmos este tipo de programa, pelo menos o professor de cada instrumento ter a flexibilidade de poder introduzir nas aulas. Possivelmente poderá não estar escrito no programa oficial, pode ser um complemento, mas o professor deve ter essa liberdade, se quiser fazê-lo, de o fazer.” E2- “...se queremos chegar a um 8º grau, 12º ano, o programa tem que ter uma entidade qualquer que defina, como objetivo, haver uma coerência. Vai de encontro com o que falámos no início, acho bem os	
--	--	--	--	--

			alunos optarem por esses temas, por eles, sem dúvida, mas não pode ser só uma escola a fazer isso. Tem de ser várias, como forma de motivar os alunos, <i>como</i> podemos, também, trabalhar técnica ou não com essas obras. Nunca deixando o repertório erudito, por assim dizer. Como um complemento, concordo.” E3- “Uma maior variedade de estilos musicais e uma maior procura pelas diferentes propostas de estilos.” E7- “Se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de violino, poderia haver uma maior diversidade de repertório e abordagens pedagógicas, proporcionando aos alunos uma experiência musical mais ampla e enriquecedora. Isso poderia contribuir para a formação de músicos mais versáteis e abertos a diferentes estilos musicais.”	
--	--	--	--	--

A análise dos dados obtidos através das entrevistas com os docentes, sistematizados na Grelha de Análise de Conteúdo (Quadro 1) conforme Bardin (1977), permitiu identificar padrões, tendências e revelações significativas em relação à desistência de alunos do ensino de violino e à inclusão de repertórios dos géneros Pop e Rock no currículo.

Foram identificadas as seguintes categorias: 1. Taxa de Desistência; 2. Impacto do uso de temas Pop e Rock na Educação Musical; 3. Inclusão de temas Pop e Rock; 4. Programa Curricular (Gráfico 1)

1. Taxa de Desistência: Aborda os principais motivos e períodos críticos em que os alunos tendem a abandonar o ensino da música. Esta categoria envolve duas subcategorias: “Motivos de desistência”, que descreve as razões pelas quais os alunos optam por abandonar o ensino da música; e “Período de maior desistência”, que se centra nos momentos específicos do percurso educativo em que se observa uma maior taxa de desistência.

2. Impacto do uso de temas Pop e Rock na Educação Musical: Explora as consequências e as transformações criadas pela inclusão de novos elementos e abordagens no ensino de música, especialmente em relação às alterações curriculares propostas e aos benefícios decorrentes da diversificação estilística. Engloba a subcategoria: “Alterações Curriculares Propostas”, que descreve as mudanças sugeridas ou implementadas nos programas de educação musical para torná-los mais inclusivos, relevantes e adaptados às necessidades e interesses atuais dos alunos; e a subcategoria: “Benefícios da Diversificação Estilística”, que descreve as vantagens de expandir o repertório musical ensinado nas escolas para incluir uma gama mais ampla de géneros e estilos.

Da análise de frequência, a categoria “Impacto na Educação Musical” obteve o maior número de citações, com 17 menções que representam 33% do total. Estes dados demonstram um reconhecimento geral por parte dos entrevistados, relativamente à importância e às implicações que as mudanças curriculares e a inclusão de uma diversidade estilística têm na formação dos alunos, musicalmente.

3. Inclusão de Pop e Rock: Trata da integração de géneros musicais modernos e populares, como o Pop e o Rock, nos programas curriculares de ensino de violino. Engloba a subcategoria “Recetividade dos Alunos”, que descreve a importância da resposta dos estudantes à inclusão de música dos géneros Pop e Rock no currículo; e a subcategoria: “Impacto na Motivação”, que aborda de que forma a inclusão diversificada de estilos musicais pode ser um estímulo à motivação dos alunos.

4. Programa Curricular: Descreve a estrutura e os conteúdos dos programas de ensino, centrando-se em como estes se alinham às expectativas educacionais contemporâneas e às necessidades dos alunos. Dentro desta categoria encontram-se as subcategorias: “Adequação às Necessidades Atuais”, que destaca a importância de atualizar e rever os programas curriculares que traduzam as necessidades atuais dos

alunos e as tendências contemporâneas da música; e “Flexibilidade do Programa”, que se refere à capacidade de adaptar o ensino às preferências individuais dos alunos e integrar uma variedade de estilos musicais, além dos tradicionalmente abordados.

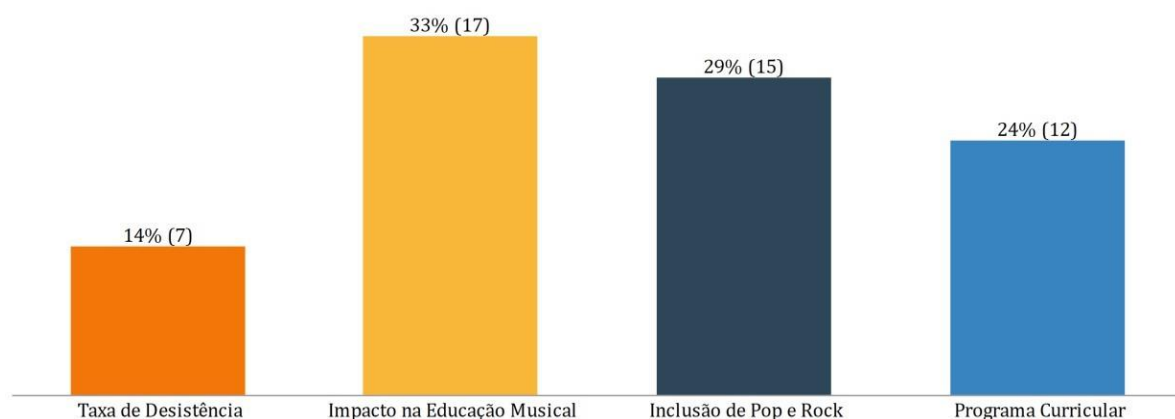


Gráfico 1. Categorias emergentes da análise

1. Taxa de Desistência

A análise da taxa de desistência revelou informações importantes, tanto sobre os períodos de maior abandono como sobre os motivos subjacentes que levam os alunos a deixar os seus estudos musicais.

No que se refere ao “**Período de Maior Desistência**”, os dados apontam para uma tendência crescente ano após ano, com especial atenção para as transições de grau. Especificamente, a transição do 5.º para o 6.º grau, pois é considerada como um momento crítico, onde se observa um pico na taxa de abandono do ensino de música. Este padrão é corroborado por observações que indicam desigualdades nos números de desistência entre a transição do 2.º para o 3.º ciclo do ensino geral, isto é, do 6.º para o 7.º ano sugerindo que a passagem para etapas mais avançadas da educação básica pode ser particularmente difícil para a continuidade dos estudos musicais. Além disso, as experiências específicas em instituições como a EAMCN não registam um abandono significativo antes do 5.º grau, o que reforça a ideia anteriormente referida, da passagem do 3.º ciclo para o ensino secundário como um momento difícil para os alunos prosseguirem o ensino da música. Alguns elementos, referidos pelos entrevistados, referidos como E1, E2, E3, até ao E8, que corroboram o que foi mencionado:

E1 — “...o que percebo, é que a tendência é de aumentar o número de alunos a desistir de ano para ano.”

E3- “ Acredito que a taxa de abandono do ensino de música é maior na transição do 5.º grau para o 6.º grau.”

E4- “... posso dizer que os valores são um pouco díspares relativamente ao número de abandonos de alunos que transitam do 2.º para o 3.º ciclo.”

E8- “A minha experiência na EAMCN não identifica um abandono significativo antes do 5.º grau.”

Relativamente aos “**Motivos de Maior Desistência**”, diversos fatores foram referidos como influenciadores na decisão dos alunos de abandonar o ensino da música. A carga horária preenchida, com a necessidade de conciliar com a escola, o desporto e outras atividades extracurriculares, surge como um dos principais obstáculos. Esta pressão sobre o tempo do aluno é complementada por outros casos pontuais, como mudanças de residência, que embora menos frequentes, também contribuem para a desistência, na opinião dos entrevistados. Por exemplo, um aluno pode transferir-se para uma escola mais próxima de casa devido à distância, o que demonstra que as questões logísticas podem impactar a sua respetiva continuidade no ensino de música. Além disso, fatores como a motivação dos alunos, a qualidade do ensino, e o interesse dos pais são considerados fatores cruciais que podem influenciar a permanência dos alunos na música. Algumas unidades de contexto desta subcategoria incluem:

E1- “Existem muitos fatores que influenciam no facto de o aluno deixar o ensino de música, o principal é a carga horária ser muito preenchida, com escola, academia e desporto ou outras atividades extra.”

E5- “Aconteceu-me este ano um aluno, mas foi por motivo de deslocação. A casa dele era muito longe da escola, então transferiu para uma escola mais perto de casa. Portanto, só mesmo esse motivo. Mas quase zero.”

E7- “... dependendo de vários fatores, como motivação dos alunos, qualidade do ensino, interesse dos pais, entre outros.”

A subcategoria “Período de Maior Desistência” destacou-se por obter um maior número de citações, com 57% das menções relacionadas à categoria “Taxa de Desistência” (Gráfico 2), o que sugere uma ênfase na identificação dos momentos significativos de abandono escolar em música. Este dado sugere a importância de desenvolver uma estratégia direcionada para mapear os pontos onde os alunos são mais propensos a desistir, no decorrer do seu percurso educativo, permitindo a criação de medidas de apoio específicas. Em comparação, os “Motivos de Desistência”, embora também significativos, foram mencionados em 43%, o que demonstra uma preocupação secundária com os fatores que levam à desistência após o reconhecimento dos períodos críticos. Esta distribuição de atenções revela a necessidade de uma priorização na compreensão deste fenómeno de forma a

fundamentar estratégias preventivas ou interventivas eficazes no contexto da educação musical.

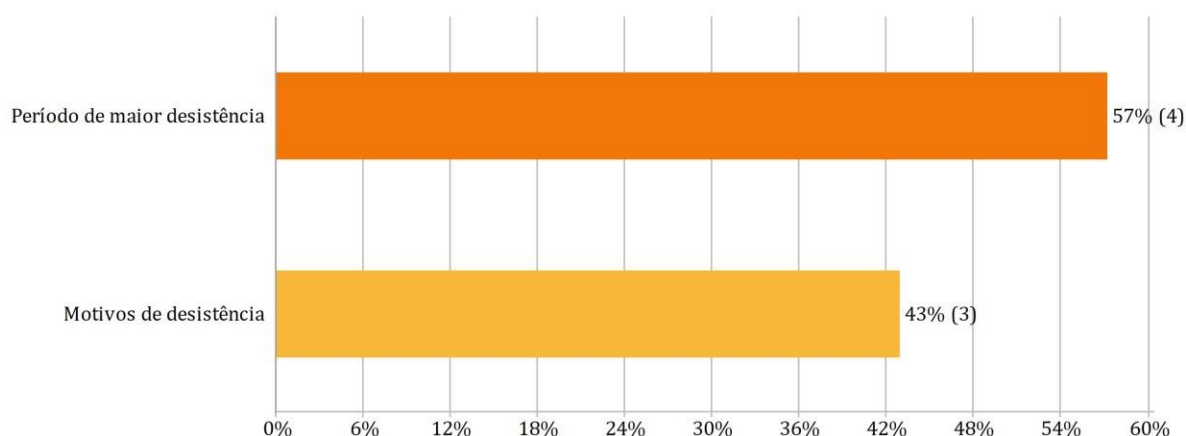


Gráfico 2. Distribuição das citações pelas subcategorias da categoria “Taxa de Desistência”.

Em jeito de conclusão, de acordo com a perspetiva dos participantes, a taxa de desistência no ensino de música é um fenómeno influenciado por vários fatores, tais como questões estruturais relacionadas às transições educacionais e fatores individuais e logísticos que impactam o percurso educativo dos alunos.

As respostas demonstradas pelos docentes revelaram uma maior desistência do 2.º para o 3.º grau, mais especificamente do 6.º para o 7.º ano do ensino genérico, o que corrobora com a opinião inicial da desistência de alunos entre o 1.º e o 3.º graus.

2. Impacto do uso de temas Pop e Rock na Educação Musical

Nesta categoria, a análise dos excertos destaca a subcategoria "Benefícios da Diversificação Estilística" e as "Alterações Curriculares Propostas", as quais revelam perceções variadas entre os docentes sobre a inclusão de temas dos géneros Pop e Rock no ensino especializado.

Benefícios da Diversificação Estilística

Os entrevistados repararam em vantagens na diversificação estilística, como uma forma de enriquecer o repertório e tornar as aulas mais atrativas para os alunos. Mencionaram que a inclusão de diferentes géneros musicais pode aumentar a motivação dos alunos, ao possibilitar uma expressão mais livre através de estilos musicais variados. Contudo, também reconheceram a necessidade de cuidado na seleção de peças para garantir que sejam adequadas ao nível técnico dos alunos. Houve também uma preocupação em manter o rigor no ensino, especialmente na leitura de

partituras, sendo que alguns educadores alertaram igualmente para o risco de desvalorização do repertório clássico. No entanto, os entrevistados consideraram que a inclusão de temas populares pode ser uma estratégia válida para combater o insucesso escolar e aumentar o interesse pelo estudo do instrumento, sem a desvalorização mencionada.

3. Inclusão de Pop e Rock

Na categoria **“Inclusão de Pop e Rock”**, os resultados mostraram um consenso positivo em relação à recetividade dos alunos e ao impacto significativo na sua motivação ao aprender música.

Recetividade dos Alunos

Os excertos revelaram uma opinião consistente entre os professores, a inclusão de géneros musicais modernos, como o Pop e o Rock, nas aulas de música é recebida com entusiasmo pelos alunos. Segundo os entrevistados, esta reação positiva pode ser observada em diferentes contextos, desde as aulas individuais até a atuações orquestrais. Apesar de alguns professores terem referido que a recetividade pode variar conforme a idade e as preferências individuais dos alunos, tiveram a mesma opinião de que, ao integrar estilos musicais que fazem parte do dia a dia dos estudantes, a experiência educativa tornar-se-ia mais pertinente e envolvente. Algumas unidades de contexto desta subcategoria incluem as seguintes:

E1- “Eu não tenho dúvida nenhuma de que os alunos vão reagir super bem! Aliás, eu nas minhas aulas já estou a fazer isso.”

E2- “Eles gostam! Na orquestra, eles adoram isso.”

E3- “Acredito que a maior parte dos alunos responderia de forma positiva.”

E5- “Depende dos alunos, que todos eles são um bocadinho diferentes. Depende também das idades. Porque, se calhar, há alunos que até gostam e outros que não. E, depois, se calhar, no primeiro ciclo não é propriamente adequado e eles nem sequer têm conhecimento.”

Impacto na Motivação

Em relação ao **“Impacto na motivação”**, a inclusão de estilos musicais populares foi considerada pelos docentes como uma estratégia chave para incentivar os alunos a dedicarem-se mais ao estudo do instrumento e à prática musical. A possibilidade de aprender e tocar músicas de artistas contemporâneos ou bandas sonoras de filmes, por exemplo, foi vista como uma forma de tornar a aprendizagem musical mais aliciante, ajudando os alunos a sentirem maior satisfação e persistência no estudo. Os entrevistados perceberam e referiram que esta estratégia ajuda os alunos a permanecerem envolvidos e a potencializar o tempo que dedicam ao estudo do

instrumento fora do ambiente escolar, o que revela um efeito positivo na sua motivação e no seu desenvolvimento musical. Algumas unidades de contexto desta subcategoria incluem as seguintes:

E1- “Acho muito bem. Conforme tinha falado e que me adiantei na pergunta anterior, pode ser qualquer estilo musical! Há alunos que, por exemplo, gostam muito de bandas sonoras de filmes, que também é algo pedido pelos alunos. Resumindo, acho essencial, mesmo prioritário, fazermos isso sob o risco de não termos os alunos nas academias, ou então, eles estarem um ou dois anos e desistirem. Isso é uma questão que temos mesmo de agir, porque, se não, corremos esse risco. Aliás, já o estamos a correr!”

E1- “Se não o fizermos, vai ser muito mais difícil motivar os alunos, fazer com que eles estejam contentes com o instrumento, com aquilo que eles estão a fazer.”

E2- “Estão motivados. Os alunos têm 3 horas de orquestra, seguidas, onde a primeira é de naipes. Conseguimos trabalhar, eles gostam, e quando vão para tutti já é completamente diferente, andam todos contentes. Acho que faz diferença.”

E5- “Mas tenho uma aluna minha, que está agora no oitavo ano, que adora a Bárbara Bandeira e eu já lhe disse que a posso ensinar e ela ficou quase louca. Só de saber que um dia podia poder aprender a tocar a música da Bárbara Bandeira. Portanto é até uma motivação extra para eles, acho eu.”

E7- “Os alunos podem sentir-se mais motivados se lhes forem propostos temas Pop e Rock para tocar no violino. No entanto, é importante oferecer uma variedade de estilos musicais para que os alunos possam expandir os seus conhecimentos e habilidades.”

A subcategoria "Impacto na Motivação" obteve o maior número de citações, representando 53% do total. Isto indica uma boa convicção entre os docentes de que a inclusão de géneros como o Pop e o Rock no ensino de música tem um efeito significativo e positivo na motivação dos alunos. Tal importância sugere que, na perceção dos docentes, motivar os alunos é um elemento essencial para o sucesso do processo educativo musical, o qual promove o envolvimento, a prática e o desenvolvimento dos estudantes.

No entanto, é importante salientar que a subcategoria "Recetividade dos Alunos" também recebeu um número considerável de citações, correspondente a 47% do total (Gráfico 4). Esta proximidade nos números revela uma perceção quase igualmente valorizada da importância da aceitação e do interesse dos alunos pelos conteúdos propostos. A similaridade nas quantidades de citações mostra um equilíbrio na atenção dada pelos professores, quer à forma como os alunos recebem e se interessam pelos novos estilos musicais introduzidos, como ao impacto desta receção na sua motivação para aprender e estudar violino.

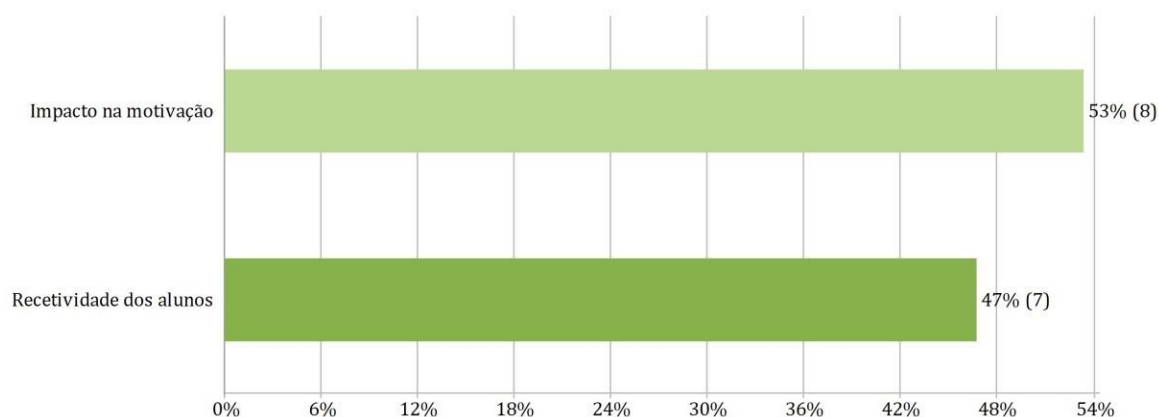


Gráfico 3. Distribuição das citações pelas subcategorias da categoria “Inclusão de Pop e Rock”.

Este conjunto de resultados mostra que é importante adaptar o ensino de música às preferências e ao contexto dos alunos, ao indicar que a inclusão de Pop e Rock no currículo é viável e benéfica, porque pode promover um maior envolvimento e entusiasmo dos alunos pela música.

4. Programa Curricular

Na “**Adequação às Necessidades Atuais**”, os entrevistados expressaram uma necessidade em juntar o reconhecimento da importância de adaptar o programa curricular às preferências com as necessidades dos alunos da atualidade. A inclusão de estilos musicais contemporâneos, como o Pop e o Rock, e de artistas que figuram nas preferências juvenis, foi vista como essencial para uma educação musical relevante. Esta perspetiva é fundamentada na ideia de que o repertório deve ser adaptado para incluir músicas que os alunos ouvem habitualmente, assim como para corresponder aos seus gostos individuais. Alguns professores consideram o currículo atual como adequado, contudo reconheceram a necessidade de melhorias para abranger os interesses musicais dos alunos, ao indicar uma abertura para a revisão dos currículos que privilegie a formação do ensino da música e a personalização do ensino. Algumas unidades de contexto desta subcategoria incluem as seguintes:

E1- “...agora o que nós podemos fazer é agregar outros estilos musicais. Estilos musicais que os nossos alunos, por norma, costumam ouvir. Por exemplo, as músicas que passam na rádio, do estilo Pop, dos novos cantores que estão a surgir na indústria da música. E adequar, no fundo, o repertório à necessidade de cada aluno ou ao gosto de cada aluno. Essa é a minha opinião e a minha sensação. Eu julgo que devíamos integrar, ajustar o programa, também, se necessário.”

E3- “Às vezes, sim, é necessário adaptar o programa também para que possamos atender e responder às diferentes necessidades de cada aluno.”

E4- “Penso que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos atuais.

Contudo, pode ser melhorado e pode ir mais ao encontro dos gostos/preferências musicais dos mesmos.”

Em relação à **“Flexibilidade do Programa”**, o discurso dos participantes sugere um consenso sobre a importância de diversificar as opções musicais além do clássico, ao questionarem a estrutura de programas que limitam os estudantes a repertórios tradicionais eruditos. A introdução de obras atuais e a oferta de escolhas dentro de um leque mais amplo de obras foram estratégias mencionadas pelos professores. Além disso, a adaptação do ensino às tecnologias modernas e às plataformas musicais online foi considerada como promissora para chamar a atenção de mais alunos para o ensino da música, o que evidencia a possível criação de novas disciplinas que explorem diferentes géneros de forma teórica e prática. A ideia de escolas especializadas nestes géneros também foi vista como uma inovação possível, uma vez que os professores expressaram um desejo de estratégias educacionais que correspondam melhor à realidade e aos interesses dos jovens estudantes dos dias de hoje. Algumas unidades de contexto desta subcategoria incluem as seguintes:

E1- “Também pergunto porque é que o aluno só tem de tocar clássico? Porquê que o aluno só tem de tocar a peça do compositor x, do período romântico ou clássico? Porquê que não pode tocar uma obra, uma música, mais atual? Porque isso vai fomentar outro tipo de coisas.”

E2- “Eu ainda uso o programa que tem 40/50 anos, do Conservatório do Porto, algumas coisas vou introduzindo, novas. Faz sentido em algumas coisas, noutras não. Não faz sentido, porque os alunos, de uma forma geral, estudam pouco e é preciso arranjar obras que eles se identifiquem, que gostem. Eu não vou muito para programa alternativo, vou na mesma por uma via clássica, mas dou-lhes a escolher, dentro de um leque de obras.”

E3- “Dada a sociedade em que vivemos hoje em dia, associada também, muito, ao uso das tecnologias, plataformas musicais online e etc., acredito que talvez pudesse trazer mais alunos ao ensino da música. Uma maior variedade de estilos musicais e uma maior procura pelas diferentes propostas de estilos.”

E4- “Talvez fossem criadas novas disciplinas práticas/teóricas, para estudar a forma de como as músicas foram feitas, harmonicamente e melodicamente. Talvez se criassem escolas próprias para trabalhar essa vertente musical Pop e Rock.”

De uma forma geral, estas perspetivas remetem para a necessidade de um programa curricular que seja fundamentado nas bases essenciais do ensino de violino e, também, aberto à inclusão de géneros e métodos que espelhem o mundo musical diversificado e em constante evolução. A motivação dos alunos revela a importância de um currículo que também inspire e envolva os estudantes no seu percurso de aprendizagem musical.

As duas subcategorias dentro da categoria “Programa Curricular”, “Adequação às Necessidades Atuais” e “Flexibilidade do Programa”, tiveram o mesmo número de citações representando 50% das citações para cada subcategoria (Gráfico 3). Este equilíbrio indica uma perceção partilhada pelos diversos professores, em relação à importância de atualizar o conteúdo programático, segundo as preferências musicais

contemporâneas dos alunos, e o incentivo à flexibilidade no currículo para englobar uma variedade mais ampla de géneros musicais e métodos de ensino. Este resultado sugere, igualmente, que os professores do estudo reconhecem a necessidade de um programa curricular que seja pertinente e atual, mas ao mesmo tempo adaptável e aberto à personalização. O que se revela essencial para promover um ambiente de aprendizagem musical mais envolvente e bem-sucedido.

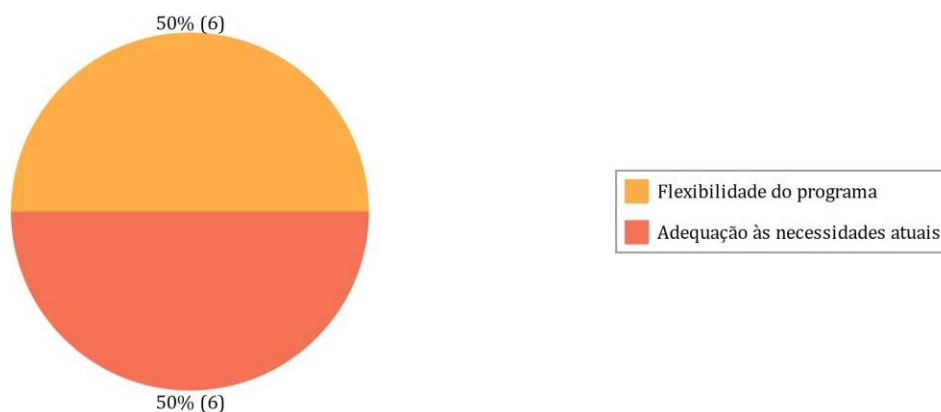


Gráfico 4. Distribuição das citações pelas subcategorias da categoria “Programa curricular”.

Alterações Curriculares Propostas

No que se refere às alterações curriculares, os docentes mencionaram a necessidade de inserir sugestões de temas musicais contemporâneos nos programas de conservatórios e academias, com a flexibilidade de adaptação do conteúdo às necessidades e interesses dos seus alunos. Os professores defenderam a ideia de que estas mesmas inclusões devem ser consideradas como complementos ao ensino tradicional, melhorando o currículo sem substituir o repertório erudito. Os professores acreditam que a diversificação estilística pode levar à formação de músicos mais versáteis e motivados, capazes de apreciar e executar uma ampla variedade de estilos musicais.

E1- “Eu acho, não, tenho a certeza de que deveríamos inserir sugestões de músicas e de estilos nos programas de conservatórios e academias. Se não inserirmos este tipo de programa, pelo menos o professor de cada instrumento ter a flexibilidade de poder introduzir nas aulas. Possivelmente poderá não estar escrito no programa oficial, pode ser um complemento, mas o professor deve ter essa liberdade, se quiser fazê-lo, de o fazer.”

E2- “...se queremos chegar a um 8.º grau, 12.º ano, o programa tem que ter uma entidade qualquer que defina, como objetivo, haver uma coerência. Vai de encontro com o que falámos no início, acho bem os alunos optarem por esses temas, por eles, sem dúvida, mas não pode ser só uma escola a fazer isso. Têm de ser várias, como forma

de motivar os alunos, como podemos, também, trabalhar técnica ou não com essas obras. Nunca deixando o repertório erudito, por assim dizer. Como um complemento, concordo.”

E3- “Uma maior variedade de estilos musicais e uma maior procura pelas diferentes propostas de estilos.”

E7- “Se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de violino, poderia haver uma maior diversidade de repertório e abordagens pedagógicas, proporcionando aos alunos uma experiência musical mais ampla e enriquecedora. Isso poderia contribuir para a formação de músicos mais versáteis e abertos a diferentes estilos musicais.”

Apesar de algumas pessoas se revelarem contra as mudanças percebidas como demasiado radicais, a maioria dos entrevistados apoiou a ideia de um ensino mais inclusivo e adaptado. Esta abordagem, segundo os entrevistados, beneficiaria os estudantes em termos de motivação e envolvimento, e também contribuiria para a sua formação como ouvintes e praticantes de música mais instruídos e abertos a diferentes formas musicais.

A subcategoria "Benefícios da Diversificação Estilística" obteve o maior número de citações com o equivalente a 65% do total (Gráfico 5). Isto indica uma grande convicção entre os docentes musicais sobre a importância e o valor positivo de integrar uma variedade de estilos musicais, como Pop e Rock, no currículo da disciplina de violino.

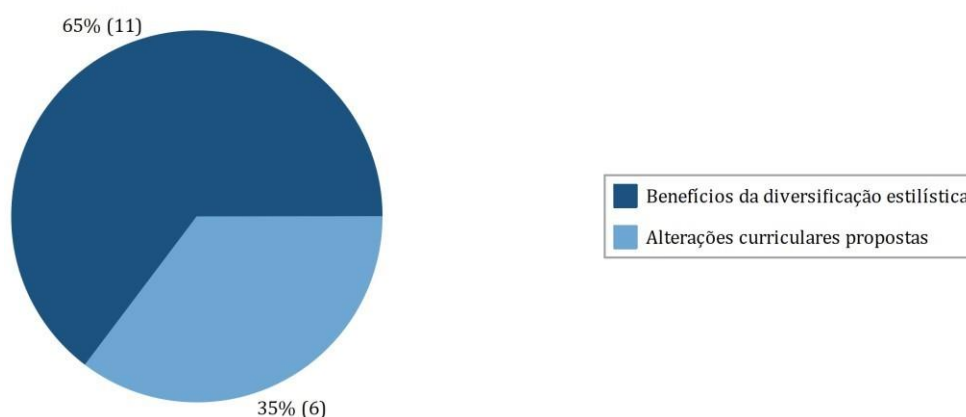


Gráfico 5. Distribuição das citações pelas subcategorias da categoria “Impacto na educação musical”.

7.2. Questionários

Antes de iniciar este estudo, foram solicitadas autorizações aos encarregados de educação dos alunos, para poderem participar no estudo, garantindo o anonimato e a proteção de dados dos estudantes (em anexo).

Foram selecionados seis alunos, escolhidos de forma a ter um grupo de controlo constituído por três alunos, um de cada um dos graus, 1.º, 2.º e 3.º, e um segundo grupo a quem foi realizado o estudo na prática. Todos os estudantes responderam a um questionário, a quem foi aplicada a intervenção, nomeadamente, a abordagem a repertório pop-rock.

Os inquéritos por questionário foram redigidos com apoio do orientador e entregues aos alunos, apenas uma vez no grupo de controlo e duas vezes no grupo do estudo, antes e depois do estudo.

Este período de investigação teve a duração de seis semanas e, durante estas semanas, o professor titular dos alunos do grupo do estudo, lecionava as suas aulas integrando os temas Pop e Rock (estando atribuídos um por aluno). Enquanto isso, a mestranda observava e registava os dados numa grelha de observação, também feita com a ajuda do professor coorientador. No grupo de controlo, as aulas foram apenas observadas através dessa mesma grelha de observação, sem haver a inclusão destes temas nas aulas.

A Grelha de Observação seguiu seis pilares a ter em conta nas aulas de violino, nomeadamente, a mão esquerda, mão direita, organização do estudo, preparação do repertório, execução rítmica e capacidade de memorização. Tendo em conta estes aspetos, foram, também, valorizados detalhes em cada uma destas categorias, nomeadamente:

- Mão Esquerda — afinação, mudanças de posição e execução de trilos/ornamentações;
- Mão Direita — posição da mão do arco, posição dos dedos, maleabilidade, golpes de arco [*Legato*, *Detaché*, *Stacatto*], velocidade de arco, cruzamento de cordas e distribuição do arco;
- Organização do Estudo — elaboração de uma planificação do estudo, identificação dos progressos e identificação das dificuldades;
- Preparação do Repertório — superação das dificuldades com maior facilidade e capacidade de progressão de aula para aula.

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto**Grelha de Observação**

Disciplina			Sala		Duração		Grau	
Professor					Aluno			
Semestre		Data		Hora			Aula nº	
CRITÉRIOS		1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda								
1.1 Afinação								
1.2 Mudanças de posição								
1.3 Execução de trilos/ornamentações								
2. Mão direita								
2.1 Posição da mão no arco								
2.2 Posição dos dedos no arco								
2.3 Maleabilidade								
2.4 Golpes de arco:								
2.4.1 Legato								
2.4.2 Detaché								
2.4.3 Stacatto								
2.5 Velocidade de arco								
2.6 Cruzamento de cordas								
2.7 Distribuição do arco								
3. Organização de Estudo								
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo								
3.2 Identificação dos progressos								
3.3 Identificação das dificuldades								
4. Preparação do repertório								
4.1 Superação das dificuldades com maior facilidade								
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula								
5. Execução Rítmica								
6. Capacidade de memorização								

No final do projeto, foi feito um segundo questionário apenas aos alunos envolvidos no estudo-caso, como forma de obter os respetivos resultados, frutos da experiência que tiveram durante as seis semanas propostas, tendo a seguinte estrutura:

1. Qual o grau que frequentas?

☐ 1.º grau

☐ 2.º grau

☐ 3.º grau

2. Gostaste de tocar música Pop?

☐ Sim

☐ Não

3. Justifica a tua resposta

4. O que sentiste quando começaste a tocar a música Pop/Rock?

5. Achas que as aulas de violino seriam melhores, se conseguisses tocar sempre uma música Pop/Rock à tua escolha, como extra ao programa?

☐ Sim

☐ Não

6. Porquê?

De acordo com as respostas demonstradas pelos alunos, foi possível elaborar o seguinte gráfico 6, onde o número 2 representa a resposta “Sim” e o número 0 a resposta “Não”:

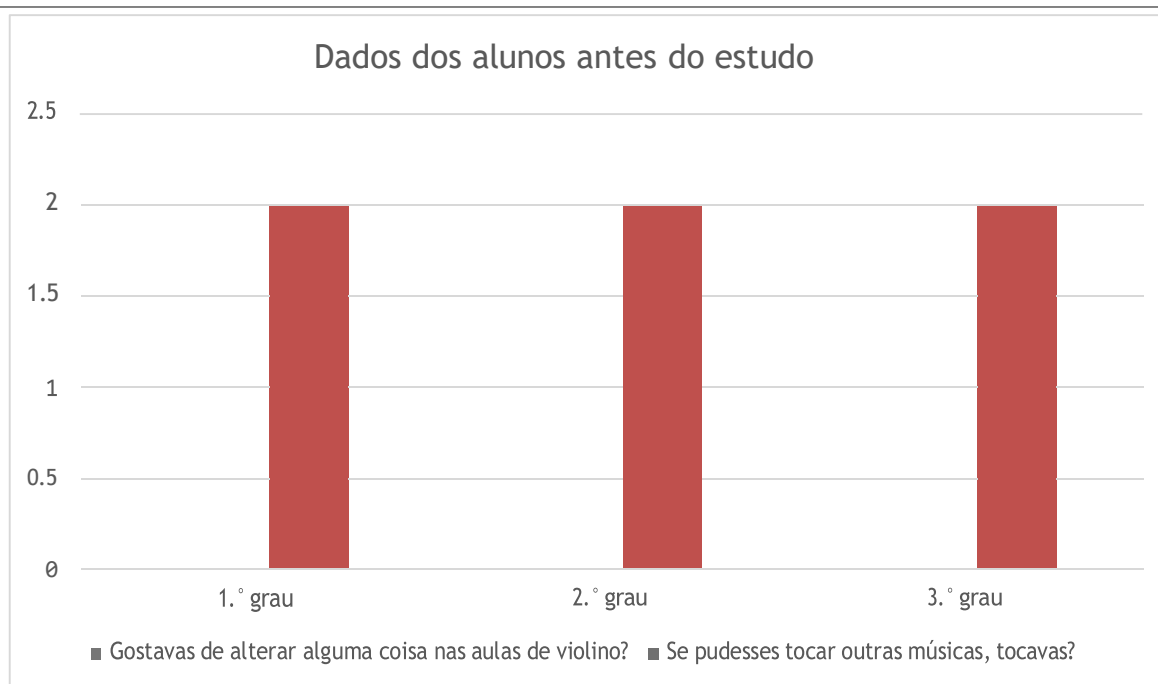


Gráfico 6. Dados dos alunos (do grupo de controlo e do grupo de intervenção) antes da implementação do projeto

Através desta análise inicial é possível perceber que, apesar de os alunos demonstrarem interesse e gostarem das suas aulas de instrumento, revelam que não alterariam nenhum aspeto das suas aulas. Todos demonstraram bastante interesse em escolher músicas diferentes nas aulas, nomeadamente música de filmes. Inclusive foi mencionado por um aluno o caso de “Os Piratas das Caraíbas” e mesmo de género Pop, pelo motivo de “gostar mais do que clássico”. Outro aluno chegou a dar uma resposta nesta questão, a “improvisação”, porque “gostaria de trabalhar mais a parte auditiva e não estar agarrado a alguma peça”. Estas respostas, apesar de diferentes, revelam um interesse comum, a procura e o interesse em explorar diferentes géneros, para além do erudito e do clássico existentes nos currículos das Escolas/Academias/Conservatórios de Música.

De acordo com as respostas dos alunos que ingressaram no estudo e realmente exploraram a questão de tocar músicas de géneros Pop/Rock, foi possível obter este gráfico, onde o número 1 corresponde à resposta “Sim” e o número 0 à resposta “Não”:

Dados dos alunos do grupo de intervenção, depois do estudo

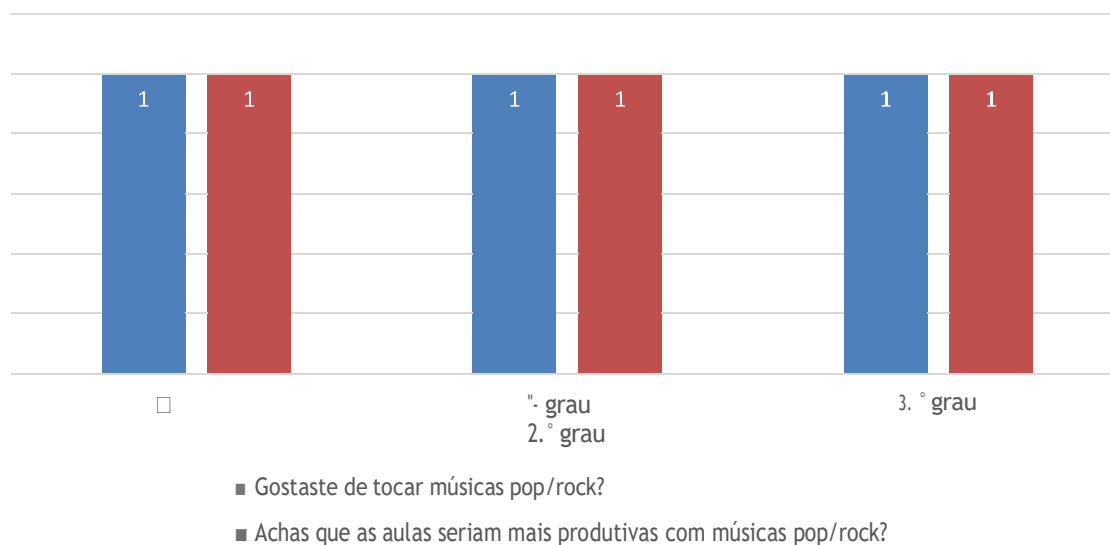


Gráfico 7. Dados dos alunos do grupo de intervenção, depois da implementação do projeto

Após a implementação do projeto nas aulas, as respostas foram semelhantes às iniciais. Apesar de todos terem demonstrado bastante interesse nas aulas de instrumento, como decorrem habitualmente, sem alterarem nenhum aspeto, todos revelaram terem gostado da experiência e, também, concordaram que gostariam mais das aulas se pudessem ter a oportunidade de interpretar músicas de diferentes géneros musicais nas aulas.

A seguinte grelha revela as respostas a três perguntas de resposta curta dos estudantes que tocaram as músicas Pop/Rock nas aulas:

Quadro 2. Grelha de Análise Conteúdo

Perguntas	1.º grau	2.º grau	3.º grau
Porque é que gostaste de tocar música Pop/Rock?	“Porque acho que é mais emocionante e dá mais vontade de tocar pois são músicas que nós gostamos”	“Porque é diferente”	“Eu gostei de tocar a música Pop porque gosto de tocar músicas conhecidas”

O que sentiste quando começaste a tocar a música Pop/Rock?	“Felicidade interna de continuar a tocar”	“Senti-me mais motivada a tocar violino”	“Quando comecei a tocar, Felicidade”
Porque é que achas que as aulas de violino seriam mais produtivas com o recurso a músicas Pop/Rock nas aulas?	“Porque são músicas que nós ouvimos e gostamos e acho que temos mais vontade de tocar”	“Porque eu iria estudar mais”	“Porque gosto de tocar músicas conhecidas”

Tendo em consideração as respostas dos alunos e dos próprios registos de observação, foi possível observar uma maior evolução no grupo de intervenção, do que no grupo de controlo. Não em todos os parâmetros, mas, principalmente, no de organização do estudo, na preparação do repertório e na execução rítmica. Os alunos chegaram a revelar que o facto de conhecerem a música e de estudarem com o apoio harmónico, que os ajudou bastante. E os próprios alunos, como demonstrado na tabela, revelaram que o recurso a estas músicas os ajudou a sentirem-se melhor e a terem mais interesse em tocar e praticar o instrumento.

Isto demonstra que o recurso a músicas de diferentes estilos, não só se aproxima dos gostos pessoais dos alunos, como também consegue motivá-los a estudar mais e, consequentemente, a melhorar diferentes aspetos violinísticos enquanto o fazem, de forma mais intuitiva e mais rápida do que sem este recurso. Por essa razão, consigo afirmar que é muito importante manter as músicas eruditas/clássicas, principalmente para trabalhar diferentes técnicas de arco, mas também acrescentar alguns temas mais próximos das novas gerações. Não só se trabalham os mesmos aspetos cruciais na aprendizagem do violino, como também se trabalha o ouvido harmónico, a afinação, o ritmo e a própria motivação para o estudo, de uma forma mais lúdica e mais interessante para os estudantes atuais, conforme refletem as avaliações constantes no anexo A.

8. Discussão dos Resultados

A discussão dos resultados obtidos através das entrevistas centra-se na compreensão do contexto e dos motivos que levam à desistência dos alunos nas aulas de violino, abordando as opiniões dos docentes sobre esta questão, a sua perceção sobre a inclusão de temas dos géneros Pop e Rock na aprendizagem, e a eficácia desta estratégia para motivar os alunos.

Os processos motivacionais têm sido bastante estudados no campo da educação, destacando-se como elementos cruciais para facilitar a aprendizagem, conforme indicado por Camargo, C. A. C. M.; Ferreira Camargo, M. A.; Oliveira Souza, V. de. (2019).

França (2021) explica que a motivação é um fator influente no sucesso e na eficácia da aprendizagem, ampliando as capacidades dos estudantes. Entre os elementos que estimulam a motivação dos alunos na prática instrumental, destacam-se o ambiente propício a tal, o interesse pessoal pela música e pelo instrumento, bem como o estudo e os resultados académicos. Estes componentes são fundamentais para incentivar os alunos a melhorar o seu desempenho e aprofundar a sua aprendizagem (França, 2021).

Sousa (2004) atribui o desinteresse no estudo da música a fatores como o conjunto de expectativas que a escola e os professores têm dos alunos, que se refletem diretamente no conteúdo lecionado em sala. O autor acrescenta que apesar do elevado número de crianças e jovens que mostram interesse em aprender a tocar um instrumento, o número de alunos que efetivamente conclui, por exemplo, o Curso Básico de Música, é bastante limitado.

Seguidamente discutem-se os resultados à luz dos objetivos específicos do estudo e da questão central de investigação.

Objetivo Específico 1: “Explorar a opinião dos professores acerca da desistência dos alunos em estudar violino”.

As entrevistas mostraram que a desistência nas aulas de violino pode ser influenciada por diversos fatores, como a carga horária **preenchida** dos alunos, que inclui atividades escolares, extracurriculares e desportivas. Este resultado é corroborado por estudos que apontam a sobrecarga de atividades como uma barreira significativa ao envolvimento prolongado dos alunos em atividades de aprendizagem musical (Jääskeläinen, 2023). Os resultados apresentados por Sousa (2004) comprovam as opiniões dos professores entrevistados, que identificaram a sobrecarga de atividades e a rigidez do currículo como fatores que contribuem para a desistência. Segundo os dados desse estudo, a desistência está ligada, várias vezes, à conciliação do ensino de música com outras áreas da vida do aluno (Sousa, 2004).

A tendência crescente de desistência ano após ano verificado no presente estudo sugere um desequilíbrio entre as expectativas dos alunos e a oferta educativa,

o que pode ser parcialmente explicado pela estrutura dos currículos tradicionais em conservatórios e academias de música.

Objetivo Específico 2: “Perceber a percepção dos professores acerca do uso de músicas dos gêneros Pop e Rock na aprendizagem”.

A inclusão de músicas dos gêneros Pop e Rock no ensino de violino foi vista de forma positiva pelos professores, que a consideraram uma estratégia eficaz para aumentar a motivação dos alunos. Esta percepção apoia-se na familiaridade que os alunos têm com o repertório e a possibilidade de escolha, pois, conseqüentemente, pode reforçar o interesse e o empenho dos alunos nas aulas de música (Ponte, 2018; Jaffurs, 2004). A flexibilidade e a adaptação do programa curricular aos interesses dos alunos são destacadas como essenciais para responder às necessidades educativas atuais, o que sugere uma abertura para a diversificação do ensino musical, além do repertório clássico. Rosa (2016) defende a adoção de inovações pedagógicas e estratégias metodológicas alternativas, desafiando a noção tradicional de que os alunos "pertencem" ao seu professor de instrumento e argumentando a favor da importância dos alunos. Para que estes tenham a oportunidade de aprender com diferentes professores. Na sua opinião, as práticas pedagógicas progressistas têm sido bastante populares nas últimas duas décadas, contudo, muitos conservatórios ainda se apegam a estratégias mais conservadoras e resistem, de certa forma, às mudanças metodológicas. O autor acrescenta ainda que a evolução do ensino da música não depende apenas de métodos e currículos atualizados, mas também do ambiente pedagógico, da experiência acumulada das instituições, da qualificação dos professores, do acesso a diversos contextos culturais e do envolvimento comunitário. Todos estes elementos são fundamentais para propiciar aos alunos as condições para se expressarem e comunicarem artisticamente através da música (Rosa, 2016).

Objetivo Específico 3: “Verificar se a estratégia aplicada motivou os alunos face às aulas de instrumento e à possibilidade de prosseguirem o ensino da Música.”

Os professores manifestaram uma reação bastante positiva dos alunos à introdução de temas Pop e Rock nas aulas, o que se traduziu num aumento do tempo dedicado ao estudo do instrumento e numa maior satisfação com o processo de aprendizagem. Este resultado é congruente com a literatura que destaca a importância da escolha do repertório e da relevância cultural da música no envolvimento dos alunos (Silva, 2021) (Aldeguer, 2014) (Renwick & McPherson, 2002). O estudo realizado por Santana em 2012 teve como objetivo analisar o efeito que uma abordagem pedagógica atual pode ter na motivação de alunos de piano entre os 6 e os 9 anos de idade. Os resultados obtidos revelaram que tal abordagem impactou positivamente a aprendizagem musical destes alunos, concluindo que o uso de repertório contemporâneo no ensino do piano não prejudica, mas sim promove o processo educativo.

9. Conclusões Gerais

As conclusões gerais deste estudo demonstram um interesse notável e uma reflexão sobre o estado atual e o futuro do ensino de violino, particularmente em relação à inclusão de estilos musicais contemporâneos, como Pop e Rock, e à adaptação dos currículos para melhor atender às necessidades e interesses dos alunos.

Da análise das entrevistas, conclui-se que a diversificação estilística é importante, dado que foi notório um consenso claro, por parte dos entrevistados, no que refere à integração de uma maior diversidade de estilos musicais no ensino. Esta estratégia foi percebida como uma forma de aumentar a motivação e o envolvimento os alunos, bem como uma via para enriquecer a sua formação, ao facilitar-lhes uma compreensão mais abrangente e diferenciada da música como uma forma de expressão artística.

Da análise dos inquéritos também é possível perceber que os próprios estudantes aderiram bastante bem e demonstraram evolução violinística, pelo que considero que deva ser um tema que deva ser mais valorizado pela comunidade do ensino do violino, pois pode ser um passo na evolução do ensino de instrumento para as gerações futuras.

Conclui-se, igualmente, que a adaptação e a flexibilização pedagógica são importantes, no sentido em que os professores reconheceram a necessidade de adaptar os currículos de modo a incluir géneros musicais mais atuais e proporcionar experiências de aprendizagem que vão ao encontro dos gostos e preferências individuais dos alunos. Sendo assim, a flexibilidade na personalização do ensino, com a introdução de novos estilos musicais e a adaptação dos mesmos às preferências dos alunos é determinante para manter a relevância da educação musical.

De forma a aumentar a motivação dos alunos, conclui-se que uma das estratégias fundamentais é a inclusão de novos estilos musicais, a qual pode promover um maior entusiasmo e dedicação ao estudo da música, por parte dos alunos.

É possível concluir, também, que apesar do entusiasmo manifestado pela inclusão de diferentes géneros e pela adaptação dos programas, existem preocupações no que tange a possíveis desafios, tal como o equilíbrio entre a introdução de novos estilos e a manutenção do rigor técnico e musical. Por conseguinte, é importante preservar o estudo do repertório clássico e das técnicas fundamentais enquanto se exploram novas estratégias pedagógicas.

É possível concluir também que se caminha para uma mudança paradigmática no ensino de violino, impulsionada pela necessidade de tornar o ensino mais inclusivo, relevante e inspirador para os alunos dos dias de hoje.

Para finalizar, surgem contribuições pertinentes para a prática pedagógica no ensino de violino neste estudo, ao destacar a importância e os benefícios da integração

de estilos musicais contemporâneos nos currículos. O estudo também contribui como forma de alerta para a necessidade de uma maior flexibilidade curricular, procurando dar resposta aos interesses e gostos individuais dos alunos, com a finalidade de aumentar a sua motivação e envolvimento. De resto, convida os professores a adotarem estratégias pedagógicas mais diversificadas, com o intuito de contribuir para uma experiência de aprendizagem musical mais rica e cativante.

10. Limitações e Sugestões para Estudos Futuros

Este estudo revela, igualmente, limitações que é importante referir. Uma das limitações está relacionada com o tamanho da amostra ser pequeno, o que limita a generalização dos resultados para uma população mais ampla, uma vez que as perceções e as experiências dos educadores podem variar tendo em consideração diferentes contextos culturais, geográficos e institucionais. Já uma amostra maior e mais diversificada poderia permitir informações mais ricas e profundas sobre as questões analisadas. Nesse seguimento, os estudos futuros devem contemplar o uso de uma amostra maior e mais diversificada, o que poderia incluir professores de ensino de violino de contextos e ambientes distintos.

Outra limitação prende-se com a utilização de um guião de entrevista elaborado pelo próprio investigador, com o recurso de algumas perguntas que podem induzir a presumíveis opiniões ou expectativas.

Uma outra limitação do estudo decorre da sua natureza qualitativa, tendo por base entrevistas. Apesar da metodologia qualitativa permitir a obtenção de informação valiosa e aprofundada sobre as experiências, opiniões e expectativas dos participantes, podem não apreender a amplitude de opiniões existentes numa população mais vasta, o que não parece ser o caso uma vez que a amostra do presente estudo é pequena. Contudo, os dados qualitativos são interpretativos por natureza, o que pode introduzir um elemento de subjetividade na recolha e na análise dos dados. Dessa forma, a realização de estudos quantitativos poderia enriquecer a área da educação violinística, ao contribuir para resultados menos passíveis de subjetividade e baseados em factos.

Por fim, a escassez da literatura é outra das limitações identificadas, ou seja, foi verificada uma falta de estudos anteriores que abordaram exatamente as mesmas questões, o que tornou a pesquisa muito mais demorada e dificultou a comparação dos resultados. Portanto, esta escassez de estudos comparativos dificultou a contextualização dos resultados e a construção de um quadro teórico com mais suporte para as conclusões.

Referências

- Alamri, W. A. (2019). Effectiveness of Qualitative Research Methods: Interviews and Diaries. *International Journal of English and Cultural Studies*, 2[1], 65. <https://doi.org/10.11114/ijecs.v2i1.4302>
- Aldeguer, S. P. (2014). The Influence of Students' Cultural Music and Classroom Music Activities on their Attitudes towards their Multiethnic Peers. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116, 3471—3475. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.01.786>
- Alperson, P. (2010). Globalization and Music Education. In *The Cambridge Companion to Music Education* (pp. 212-233). Cambridge: Cambridge University Press.
- Bandura, A. (1997). *Self-Efficacy: The Exercise of Control*. New York: W.H. Freeman and Company.
- Bandura, A. (2001). Social Cognitive Theory: An Agentic Perspective. *Annual Review of Psychology*, 52(1), 1-26.
- Barbosa, E. (2008). *Instrumento de coleta de dados em pesquisas educacionais*. Obtido de: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brandão, A. d. (2018). Academia de Música de Paços de Brandão. Obtido de <https://acadmusicapb.com/>
- Brandão, A. d. (setembro de 2023). Academia de Música de Paços de Brandão. Obtido de <https://acadmusicapb.com/regulamento-interno/>
- Camargo, C. A. C. M.; Ferreira Camargo, M. A.; Oliveira Souza, V. de. (2019). A importância da motivação no processo ensino -aprendizagem. *Revista Thema, Pelotas*, 16(3), 598—606. <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606>
- Chinyere, H., & Eze Val, H. (2023). Qualitative Research. *IDOSR Journal of Computer and Applied Sciences*, 8(1), 20-35. https://www.researchgate.net/publication/367221023_Qualitative_Research
- Clavel-Arroita, B., & Fernández-Domínguez, J. (2015). Structuring the investigation: from objectives to research design. In M. L. Pérez-Cañado & B. Penneck-Speck (Eds.), *Writing and presenting a dissertation on linguistics, applied linguistics and culture studies for undergraduates and graduates in Spain* (pp. 59—73). Publicacions de la Universitat de València.
- Coutinho, C. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª Ed.). Almedina.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "What" and "Why" of Goal Pursuits: Human

- Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2002). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), 68-78.
- Elliott, D. J. (1995). *Music matters: A new philosophy of music education*. Oxford University Press.
- Figueiredo, M., C. do & Amendoeira, J. (2018). O estudo de caso como método de investigação em enfermagem. *Revista da UIIPS - Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 6(2), 102-107.
- França, A. (2021). *A importância da motivação no processo ensino/aprendizagem do violino* [Dissertação de mestrado em Ensino de Música - Instrumento e Música]
- Gomes, M. T. C., et al. (2020). Transforming Music Education through New Approaches to Repertoire. *Music Education Research*, 22(3), 321-335.
- Kingsbury, H. (1988). *Music, Talent, and Performance: A Conservatory Cultural System*. Philadelphia: Temple University Press.
- Mitchell, W. P., & Hebert, D. (2013). The Pedagogy of Music: The Role of Creativity and Diverse Traditions in Music Education. In *Handbook of Music and Diversity* (pp. 199-220). Oxford: Oxford University Press.
- Nettl, B. (1983). *The Study of Ethnomusicology: Thirty-One Issues and Concepts*. Urbana: University of Illinois Press.
- O'Neill, S., & Welch, G. F. (2019). *Contemporary Music and the Conservatoire: Changes, Challenges and Possibilities*. Cambridge: Cambridge University Press.

- de Conjunto, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/7855>
- Fortin, M. (2006). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidacta.
- Garg, R. (2016). Methodology for research I. *Indian Journal of Anaesthesia*, 60[9], 640. <https://doi.org/10.4103/0019-5049.190619>
- Hameed, H. (2020). Quantitative and qualitative research methods: Considerations and issues in qualitative research. *The Maldives National Journal of Research*, 8[1], 8-17. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.36026.82883>
- Jääskeläinen, T. (2023). *Music Students' Experiences of Workload, Stress, and Coping in Higher Education*. Sibelius Academy of the University of the Arts Helsinki.
- Jaffurs, S. E. (2004). The impact of informal music learning practices in the classroom, or how I learned how to teach from a garage band. *International Journal of Music Education*, 22[3], 189—200. <https://doi.org/10.1177/0255761404047401>
- Júnior, A., & Júnior, N. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos. *Evidência*, 7(7), 237-250.
- Kodály, Z., Bónis, F., & Halápy, L. (1974). *Selected writings*. B. Suchoff (Ed.). Boosey & Hawkes.
- Leite, L. R., Verde, A. P. dos S. R., Oliveira, F. das C. R. de, & Nunes, J. B. C. (2021). Abordagem mista em teses de um programa de pós-graduação em educação: análise à luz de Creswell. *Educação e Pesquisa*, 47. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202147243789>
- Molina-Azorin, J. F. (2016). Mixed methods research: An opportunity to improve our studies and our research skills. *European Journal of Management and Business Economics*, 2S(2), 37—38. <https://doi.org/10.1016/j.redeen.2016.05.001>
- Montero, I., & León, O. (2007). A guide for naming research studies in Psychology. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 7(3), 847-862. https://www.researchgate.net/publication/26495811_A_guide_for_naming_research_studies_in_Psychology
- Ponte, F. (2018). *A inclusão de repertório específico como fator de motivação ao estudo do instrumento musical* [Dissertação de mestrado em Ensino de Música, Instituto Piaget e Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/23981>
- Renwick, J. M., & McPherson, G. E. (2002). Interest and choice: student-selected repertoire and its effect on practising behaviour. *British Journal of Music Education*, 19(02). <https://doi.org/10.1017/S0265051702000256>
- Santana, H. (2012). *Música contemporânea como estratégia de motivação no ensino do piano* [Dissertação de mestrado Ensino de Música, Universidade de Aveiro]. RIA-

- Repositório Institucional. <http://hdl.handle.net/10773/10158>
- Silva, I. (2021). *A importância da escolha do repertório na evolução do aluno* [Dissertação de mestrado em Ensino de Música, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e Escola Superior de Educação]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/17141>
- Sousa, R. (2004). Factores de abandono no ensino vocacional da música. *Revista Música, Psicologia E Educação*, 6, 19—31. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i6.2428>
- Swanwick, K. (2012). *Teaching Music Musically (Classic Edition)*. Routledge Taylor & Francis Group.
- VERBI Software. (2023). MAXQDA- Guia de Introdução [Free Guide]. VERBI Software. Consult. Sozialforschung. GmbH. <https://www.maxqda.com>
- Yin, K.-R. (1993). *Application of Case Study Research*. Sage Publication.

Anexos

Anexo A: Observações - Grupo Intervenção

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Dar ao	1 hora	Grau	1.º
Professor							
Semestre	2.º	Data	20/fev	Hora	15h30 - 16h30	Aula nº	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom)	6 (M Bom)	N/A
1. Mãos esquerda							
1.1 Afinação						x	
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							x
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade					x		
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato						x	
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Staccato				x			
2.5 Velocidade de arco						x	
2.6 Cruzamento de cordas						x	
2.7 Distribuição do arco					x		
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo							
3.2 Identificação dos progressos							
3.3 Identificação das dificuldades							
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade							
4.2 Cadência							
5. Execução Rítmica					x		
6. Capacidade de memorização							

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	2.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	21/mar	Hora	17h50 - 18h50	Aula nº	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom	5 (B _{om})	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco				x			
2.2 Posição dos dedos no arco				x			
2.3 Maleabilidade			x				
2.4 <u>Golpes de arco:</u>							
2.4.1 <i>Legato</i>				x			
2.4.2 <i>Detaché</i>					x		
2.4.3 <i>Staccato</i>					x		
2.5 Velocidade de arco			x				
2.6 Cruzamento de cordas			x				
2.7 Distribuição do arco				x			
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo							
3.2 Identificação dos progressos							
3.3 Identificação das dificuldades							
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade							
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula							
5. Execução Rítmica				x			
6. Capacidade de memorização							

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	3.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	20/março	Hora	14h30 - 15h30	Aula n.º	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom)	6 (M Bom)	N/A
1. Mãos esquerda							
1.1 Afinação						x	
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade				x			
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato						x	
2.4.2 Detaché						x	
2.4.3 Staccato							
2.5 Velocidade de arco				x			
2.6 Cruzamento de cordas					x		
2.7 Distribuição do arco					x		
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo							
3.2 Identificação dos progressos							
3.3 Identificação das dificuldades							
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade							
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula							
5. Execução Rítmica					x		
6. Capacidade de memorização							

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	1.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	03/abr	Hora	15h30 - 16h30	Aula n.º	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mãos esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade					x		
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato						x	
2.4.2 Detaché						x	
2.4.3 Staccato						x	
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas					x		
2.7 Distribuição do arco					x		
3. Organização de							
Estudo 3.1 Elaboração de uma planificação do estudo							
3.2 Identificação dos progressos					x		
3.3 Identificação das dificuldades							
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade					x		
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula						x	
5. Execução Rítmica				x			
6. Capacidade de memorização							

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	2.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	25/mar	Hora	11h50 - 12h50	Aula n.º	
CRITÉRIOS	(In5uf.)	2 (S'f.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação				x			
1.2 Mudanças de posição							
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco				x			
2.2 Posição dos dedos no arco					x		
2.3 Maleabilidade				x			
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato					x		
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Staccato				x			
2.5 Velocidade de arco				x			
2.6 Cruzamento de cordas				x			
2.7 Distribuição do arco				x			
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo							
3.2 Identificação dos progressos							
3.3 Identificação das dificuldades							
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade					x		
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula					x		
5. Execução Rítmica					x		
6. Capacidade de memorização						x	

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	3.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	03/04/2023	Hora	14h30 - 15h30	Aula n.º	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	* (Suf. y)	4 (Boa ^s)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco					x		
2.2 Posição dos dedos no arco				x			
2.3 Maleabilidade				x			
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato					x		
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Staccato					x		
2.5 Velocidade de arco						x	
2.6 Cruzamento de cordas					x		
2.7 Distribuição do arco						x	
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo							
3.2 Identificação dos progressos							
3.3 Identificação das dificuldades							
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade							
4.2 Capacidade de progressão de aula para aula						x	
5. Execução Rítmica						x	
6. Capacidade de memorização					x		

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto
Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	1.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	10/abr	Hora	15h30 - 16h30	Aula n.º	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco					x		
2.3 Maleabilidade					x		
<u>2.4 Golpes de arco:</u>							
2.4.1 Legato						x	
2.4.2 Detaché						x	
2.4.3 Stacatto						x	
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas					x		
2.7 Distribuição do arco					x		
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo						x	
3.2 Identificação dos progressos					x		
3.3 Identificação das dificuldades					x		
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade					x		
4.2 Capacidade de progressão de aula para aula						x	
5. Execução Rítmica							
6. Capacidade de memorização							

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	2.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	24/mar	Hora	17h50 - 18h50	Aula n.º	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação				x			
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco				x			
2.2 Posição dos dedos no arco					x		
2.3 Maleabilidade			x				
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato					x		
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Stacatto				x			
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas			x				
2.7 Distribuição do arco				x			
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo			x				
3.2 Identificação dos progressos							
3.3 Identificação das dificuldades							
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade				x			
4.2 Capacidade de progressão de aula para aula					x		
5. Execução Rítmica				x			
6. Capacidade de memorização							

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto
Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	3º
Professor	Aluno						
Semestre	2º	Data	14/04/2023	Hora	10h - 11h	Aula n°	
CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	* (Suf.)	4 (Bom)	5 (Bom)	6 (M Bom)	N/A
1. Mãos esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade				x			
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato					x		
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Staccato					x		
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas					x		
2.7 Distribuição do arco				x			
3. Organização de							
Estudo 3.1 Elaboração de uma planificação do estudo				x			
3.2 Identificação dos progressos					x		
3.3 Identificação das dificuldades					x		
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade					x		
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula					x		
5. Execução Rítmica						x	
6. Capacidade de memorização							

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto
Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	1.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	17/abr	Hora	15h30 - 16h30	Aula n.º	
CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M. Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade					x		
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato						x	
2.4.2 Detaché						x	
2.4.3 Stacatto						x	
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas					x		
2.7 Distribuição do arco						x	
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo						x	
3.2 Identificação dos progressos					x		
3.3 Identificação das dificuldades					x		
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade						x	
4.2 Capacidade de progressão de aula para aula						x	
5. Execução Rítmica						x	
6. Capacidade de memorização					x		

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	2.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	31/mar	Hora	17h50 - 18h50	Aula nº	
CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (B ^{om})	6 (M Bom)	N/A
1. Mãos esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco				x			
2.2 Posição dos dedos no arco					x		
2.3 Maleabilidade				x			
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato					x		
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Stacatto				x			
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas				x			
2.7 Distribuição do arco					x		
3. Organização de							
Estudo 3.1 Elaboração de uma planificação do estudo				x			
3.2 Identificação dos progressos							
3.3 Identificação das dificuldades							
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade					x		
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula					x		
5. Execução Rítmica					x		
6. Capacidade de memorização							

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	3.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	21/04/2023	Hora	10h - 11h	Aula n.º	
CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade				x			
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato					x		
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Stacatto					x		
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas				x			
2.7 Distribuição do arco				x			
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo				x			
3.2 Identificação dos progressos					x		
3.3 Identificação das dificuldades					x		
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade					x		
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula				x			
5. Execução Rítmica						x	
6. Capacidade de memorização					x		

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto
Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	1.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	08/mai	Hora	15h35 - 16h35	Aula nº	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. y)	4 (Bom)	5 (Bom y)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação						x	
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade					x		
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato						x	
2.4.2 Detaché						x	
2.4.3 Staccato						x	
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas						x	
2.7 Distribuição do arco						x	
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo						x	
3.2 Identificação dos progressos						x	
3.3 Identificação das dificuldades					x		
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade						x	
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula						x	
5. Execução Rítmica						x	
6. Capacidade de memorização					x		

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	2.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	07/abr	Hora	17h50 - 18h50	Aula nº	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco					x		
2.2 Posição dos dedos no arco					x		
2.3 Maleabilidade				x			
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato					x		
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Staccato				x			
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas				x			
2.7 Distribuição do arco					x		
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo				x			
3.2 Identificação dos progressos							
3.3 Identificação das dificuldades				x			
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade					x		
4.2 Capacidade de progressão de aula para aula					x		
5. Execução Rítmica					x		
6. Capacidade de memorização				x			

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	3.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	08/05/2023	Hora	14h35 - 15h35	Aula n.º	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	* (Suf. y)	4 (Bom)	5 (Bom y)	6 (M Bom)	N/A
1. Mãos esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco							
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade					x		
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato					x		
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Staccato					x		
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas				x			
2.7 Distribuição do arco				x			
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo				x			
3.2 Identificação dos progressos					x		
3.3 Identificação das dificuldades					x		
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade					x		
4.2 Capacidade de progreção de aula para aula					x		
5. Execução Rítmica						x	
6. Capacidade de memorização					x		

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	1.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	15/mai	Hora	15h35 - 16h35	Aula n.º	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	* (Suf. +)	4 (Boa)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1.Mãoesquerda							
1.1 Afinação						x	
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							x
2.Mãodireita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade						x	
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato						x	
2.4.2 Detaché						x	
2.4.3 Staccato						x	
2.5 Velocidade de arco						x	
2.6 Cruzamento de cordas						x	
2.7 Distribuição do arco						x	
3.Organizaçãode Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo						x	
3.2 Identificação dos progressos						x	
3.3 Identificação das dificuldades						x	
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade						x	
4.2 Capacidade de progressão de aula para aula						x	
5. Execução Rítmica						x	
6. Capacidade de memorização					x		

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto

Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	2.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	14/abr	Hora	17h50 - 18h50	Aula n.º	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. +)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação					x		
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco					x		
2.2 Posição dos dedos no arco					x		
2.3 Maleabilidade				x			
2.4 Golpes de arco:							
2.4.1 Legato					x		
2.4.2 Detaché					x		
2.4.3 Stacatto				x			
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas				x			
2.7 Distribuição do arco					x		
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo				x			
3.2 Identificação dos progressos							
3.3 Identificação das dificuldades				x			
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade					x		
4.2 Capacidade de progressão de aula para aula						x	
5. Execução Rítmica						x	
6. Capacidade de memorização					x		

ESART - Mestrado em Ensino de Música ramo Instrumento e Classe de Conjunto
Grelha de Observação

Disciplina	Violino	Sala		Duração	1 hora	Grau	3.º
Professor	Aluno						
Semestre	2.º	Data	15/mai	Hora	14h35 - 15h35	Aula n.º	

CRITÉRIOS	1 (Insuf.)	2 (Suf.)	3 (Suf. + y)	4 (Bom)	5 (Bom +)	6 (M Bom)	N/A
1. Mão esquerda							
1.1 Afinação						x	
1.2 Mudanças de posição							x
1.3 Execução de trilos/ornamentações							
2. Mão direita							
2.1 Posição da mão no arco						x	
2.2 Posição dos dedos no arco						x	
2.3 Maleabilidade					x		
<u>2.4 Golpes de arco:</u>							
2.4.1 Legato						x	
2.4.2 Detaché						x	
2.4.3 Staccato						x	
2.5 Velocidade de arco					x		
2.6 Cruzamento de cordas					x		
2.7 Distribuição do arco					x		
3. Organização de Estudo							
3.1 Elaboração de uma planificação do estudo						x	
3.2 Identificação dos progressos						x	
3.3 Identificação das dificuldades						x	
4. Preparação do repertório							
4.1 Supera as dificuldades com maior facilidade						x	
4.2 Capacidade de progressão de aula para aula						x	
5. Execução Rítmica						x	
6. Capacidade de memorização					x		

Anexo B: Entrevistas

Entrevista A

1. Quantos alunos, em média, costumam abandonar o ensino da música quando transitam do 2º para o 3º grau do ensino básico?

Não consigo fornecer uma resposta precisa sobre quantos alunos, em média, abandonam o ensino da música ao transitarem do 2º para o 3º grau do ensino básico, pois esse número pode variar dependendo de vários fatores, como motivação dos alunos, qualidade do ensino, interesse dos pais, entre outros. Neste momento não tenho alunos nesse grau de escolaridade.

2. Acha que o programa curricular **corresponde às necessidades dos alunos da atualidade?**

Eu considero que o programa curricular atende às necessidades dos alunos da atualidade, sim.

3. O que pensa sobre a utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas?

A utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas pode ser uma forma de atrair o interesse dos alunos e tornar as aulas mais envolventes. No entanto, é necessário equilibrar o uso desses estilos com a aprendizagem dos fundamentos musicais essenciais e as obras clássicas.

4. Como **acha que os alunos corresponderiam se fossem propostos a tocar temas de músicas destes géneros musicais?**

Os alunos podem sentir-se mais motivados se lhes forem propostos temas de músicas Pop e Rock para tocar no violino. No entanto, é importante oferecer uma variedade de estilos musicais para que os alunos possam expandir os seus conhecimentos e habilidades.

5. **E se estes temas de músicas fizessem parte do programa curricular como um complemento às obras do programa erudito? Que vantagens acha que poderiam trazer para os alunos de violino? E desvantagens?**

Se temas de músicas Pop e Rock fizessem parte do programa curricular como um complemento às obras do programa erudito, poderiam trazer vantagens, como tornar as aulas mais diversificadas e atraentes para os alunos. No entanto, podem também existir desvantagens, como o risco de desvalorizar a importância e o estudo do repertório clássico e de técnicas fundamentais do violino.

6. **No ensino da música, que alterações poderiam ocorrer se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de violino?**

Se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de violino, poderia haver uma maior diversidade de repertório e abordagens pedagógicas, proporcionando aos alunos uma experiência musical mais ampla e enriquecedora. Isso poderia contribuir para a formação de músicos mais versáteis e abertos a diferentes estilos musicais.

Entrevista B

1. Quantos alunos, em média, costumam abandonar o ensino da música quando transitam do 2º para o 3º grau do ensino básico?

Eu comecei a dar aulas oficialmente desde 2009 e posso dizer que todos os alunos que ingressam no segundo ciclo acabam por prosseguir para o terceiro ciclo, portanto nenhum aluno da minha classe anula a matrícula no final do segundo ciclo.

2. **Acha que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos da atualidade?**

Depende das escolas. Eu já dei aulas em muitas escolas, todas as escolas têm projetos educativos completamente diferentes, têm, também, objetivos diferentes... Isto é mais uma questão individual... para mim, posso dizer que os alunos têm de ter as bases e as bases não se pode muito fugir daí. Mas depois é preciso, conforme eles já têm autonomia, adaptar ao próprio gosto dos miúdos e aí é preciso procurar outras alternativas de programa.

3. **O que pensa sobre a utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas?**

Acho muito interessante, mas com uma ressalva. Depende sempre das tonalidades, das dificuldades e da aprendizagem dos miúdos. Eu acho que deveria haver estudos mais aprofundados da escola violinística portuguesa ou os professores se juntassem ou fizessem uma associação, colaborassem todos. E deveria realmente haver uma edição onde a música Pop, a música Rock, a música própria popular que pudesse ser introduzida no nosso repertório. Porque, por exemplo, dar qualquer música Pop ou Rock sem eles terem as bases, não vejo muito qual a utilidade ou até pode ter muitas desvantagens a nível de vícios, a nível de má postura, por querer tocar alguma coisa um pouco mais difícil e não tem o desenvolvimento técnico... Agora, acho que devia haver um conjunto de professores que se unissem, de norte a sul do país, e que fizessem realmente essa compilação do que é importante e adequado ao desenvolvimento do aluno. Por exemplo, às vezes os alunos pedem-me coisas, eu acho interessante e fazemos extra-aulas, não meto mesmo nas aulas curriculares, posso fazer alguma atividade de verão, com coisas mais lúdicas, mas eu tenho de estar sempre a adaptar. Eu acho que iria ser um trabalho bastante árduo e já havia de haver esse trabalho feito. E não existe, porque as bases têm de ser sempre dadas. E acho que a escola do violino

está tão desenvolvida, com tanta metodologia, e isso é um complemento. Mas é preciso ser um complemento implementado com juízo não é de qualquer maneira.

4. Como acha que os alunos corresponderiam se fossem propostos a tocar temas de músicas destes géneros musicais?

Eu acho que iam corresponder muito bem! Muitos deles, pedem-me essas coisas. Eu próprio sou muito limitado a nível da parte da pesquisa ou, por exemplo, estar a fazer arranjos... Não é a minha praia. Faço, mas com alguma dificuldade. Mas tenho a certeza que eles iam adorar! Eu gostava de ser capaz, de saber mexer muito bem nos programas de escrita musical e eu próprio fazer... mas... não consigo.

5. E se estes temas de músicas fizessem parte do programa curricular como um complemento às obras do programa erudito? Que vantagens acha que poderiam trazer para os alunos de violino? E desvantagens?

Eu acho que a principal vantagem é a motivação. Porque, por exemplo, na relação intervalar do início, vamos imaginar, algo simples... três notas. Às vezes os miúdos não têm referência de como é que aquelas três notas soam. Se tiverem uma música Pop ou Rock que tenha essas notas, eles sabem que se tocarem mal no instrumento, não está correto e aí podemos abolir por completo marquinhas no instrumento. Que eu sou completamente contra tudo o que são utensílios não necessários ao instrumento. Mas, por exemplo, se houvesse essa parte de parte auditiva que eles já conhecessem, seria mais fácil. Eu acho que esse repertório é muito interessante de fazer nos ensembles, nas orquestras... Esse tipo de programa eu acho que tem de estar presente, se não os alunos... muitos deles fogem e é pena. Eu por acaso batalho e acho que tenho muito sucesso com os alunos, mas com programas mais modernos, não tão chatos. Acho que é uma mais-valia.

6. No ensino da música, que alterações poderiam ocorrer se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de violino?

Eu acho que iríamos combater mais o insucesso escolar. O facto dos alunos, às vezes, não estarem predispostos a estudar o seu instrumento, que às vezes nós temos que lutar. Não é só no violino, em quase todos os instrumentos. E conhecerem. O violino não é só música erudita, há outras vertentes e temos de dar as diferentes possibilidades aos miúdos. Eu acho que ia haver mais gosto pela música. No futuro pode ter boas coisas a nível de recolha, a nível de irem mais aos concertos. Porque acho que, muitas vezes o que acontece é, quando os miúdos não têm um processo de aprendizagem que seja lúdico e que vá de encontro com as suas expectativas, acho que nem público estamos a criar de futuro. Não vão procurar, vai haver uma aversão à música. Se é só sobre o que é tradicional, o que é antigo, aqueles métodos maçudos, porque é assim e tem de ser assim.... É verdade, mas há várias formas de conseguir aqueles objetivos técnicos. Tudo o que trouxermos para motivar os miúdos, acho que é uma mais valia em todos os campos.

Entrevista C

1. Quantos alunos, em média, costumam abandonar o ensino da música quando transitam do 2º para o 3º grau do ensino básico?

No meu caso, nenhum!

2. Acha **que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos da atualidade?**

Eu ainda uso o programa que tem 40/50 anos, do Conservatório do Porto, algumas coisas vou introduzindo, novas. Faz sentido em algumas coisas, noutras não. Não faz sentido, porque os alunos, de uma forma geral, estudam pouco e é preciso arranjar obras que eles se identifiquem, que gostem. Eu não vou muito para programa alternativo, vou na mesma por uma via clássica, mas dou-lhes a escolher, dentro de um leque de obras.

3. **O que pensa sobre a utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas?**

Nas minhas aulas em concreto, é raro usar isso. Mas às vezes quando eles vêm com repertório de orquestra, que é um bocadinho mais alternativo, que eles gostam, muitas vezes pedem-me ajuda em contexto de aula. Nas aulas é muito raro. Um aluno trazer a partitura e pedindo ajuda, claro que ajudo! E acontece várias vezes.

4. Como acha que os alunos **corresponderiam se fossem propostos a tocar temas de músicas destes géneros musicais?**

Eles gostam! Na orquestra, eles adoram isso. Quem está à frente das orquestras, tenta arranjar umas versões mais simples, e funciona tecnicamente para eles. Estão motivados. Os alunos têm 3 horas de orquestra, seguidas, onde a primeira é de naipes. Conseguimos trabalhar, eles gostam, e quando vão para tutti já é completamente diferente, andam todos contentes. Acho que faz diferença.

5. **E se estes temas de músicas fizessem parte do programa curricular como um complemento às obras do programa erudito? Que vantagens acha que poderiam trazer para os alunos de violino? E desvantagens?**

Eu, neste caso, só vejo vantagens. Pela minha experiência de as usar em orquestra, como complemento. Concorro absolutamente. Vai de encontro com o que eu disse há bocadinho, acho que não lhes faz mal nenhum. Se eles forem encaminhados... Muitas vezes os mais pequeninos vêm e, como não sabem tocar ainda algumas notas, e há a questão de algumas tonalidades... e aí é preciso ter cuidado, porque nem todas podem ser tocáveis, por destabilizar um pouco a mão esquerda, por exemplo. Se for praticável para eles... acho bem! Eles gostam, é uma forma de estarem entretidos e a tocar. E tenho aqui alguns alunos meus que se juntam a outros colegas, de outros instrumentos, para tocar esse género de músicas, que gostam. Mas muitas vezes surge esse problema das tonalidades, se for com instrumentos transpositores... Eles têm de se adaptar aos

bocadinhos, de escolher. Eu acho que lhes faz muito bem! E depois a música Pop permite-lhes a eles, nestas idades de 10/12/13 anos, tocar em conjunto algo que gostam. A partir de um momento que um aluno ouve uma música na rádio, um tema comercial, e se identifica com ele, vai querer tocar aquilo, vai estar mais horas com o instrumento nas mãos.

6. No ensino da música, que alterações poderiam ocorrer se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de **violino**?

Já vamos tendo uma ou outra escola que integram isso, as rock schools, que fazem o programa completamente diferente, mas se queremos chegar a um 8.º grau, . ano, o programa tem que ter uma entidade qualquer que defina, como objetivo, haver uma coerência. Vai de encontro com o que falámos no início, acho bem os alunos optarem por esses temas, por eles, sem dúvida, mas não pode ser só uma escola a fazer isso. Tem de ser várias, como forma de motivar os alunos, como podemos, também, trabalhar técnica ou não com essas obras. Nunca deixando o repertório erudito, por assim dizer. Como um complemento, concordo.

Entrevista D

1. **Quantos alunos, em média, costumam abandonar o ensino da música quando transitam do 2º para o 3º grau do ensino básico?**

Quase nenhuns. Aconteceu-me este ano um aluno, mas foi por motivo de deslocação. A casa dele era muito longe da escola, então transferiu para uma escola mais perto de casa. Portanto, só mesmo esse motivo. Mas quase zero.

2. **Acha que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos da atualidade?**

Acho que sim, que corresponde. O problema, no meu ponto de vista, não tem a ver com as necessidades, mas sim com as capacidades e a possibilidade de cumprir com o programa.

3. **O que pensa sobre a utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas?**

Acho muito bem! Desde que os miúdos gostem, acho que é o mais importante!

4. **Como acha que os alunos corresponderiam se fossem propostos a tocar temas de músicas destes géneros musicais?**

Depende dos alunos, que todos eles são um bocadinho diferentes. Depende também das idades. Porque, se calhar, há alunos que até gostam e outros que não. E, depois, se calhar, no primeiro ciclo não é propriamente adequado e eles nem sequer têm conhecimento... Mas tenho uma aluna minha, que está agora no oitavo ano, que adora

a Bárbara Bandeira e eu já lhe disse que a posso ensinar e ela ficou quase louca. Só de saber que um dia podia poder aprender a tocar a música da Bárbara Bandeira. Portanto é até uma motivação extra para eles, acho eu.

5. E se estes temas de músicas fizessem parte do programa curricular como um complemento às obras do programa erudito? Que vantagens acha que poderiam trazer para os alunos de violino? E desvantagens?

Fazer parte como complemento, podia ser uma forma de os motivar. Mas, no meu ponto de vista, o programa já está tão espremido e é tão grande que vai ser difícil. Para além de cumprir o programa, estar a preparar obras extra só para os motivar. Aquilo que sinto, sendo o meu ponto de vista não o de uma academia, mas sim de um conservatório público em que a realidade é um bocadinho diferente, os alunos têm duas horas de instrumento por semana e já assim é difícil preparar o programa, é muito difícil... A não ser que sejam alunos muito bons e que tenham começado a aprender a tocar violino no 1.º ano. E mesmo assim, por exemplo, tenho alunas excelentes no oitavo ano neste momento, que tocam concertos de Bach, uma está a tocar o primeiro andamento do concerto de Beriot. Às vezes quero dar concertos mais exigentes, para ela evoluir tecnicamente, é uma aluna bastante motivada e interessada, e mesmo assim sinto que o tempo é sempre pouco. Parece que não conseguimos aprofundar. E depois se tivermos que, digamos assim, preparar outro repertório extra fora o programa, já se torna muito difícil para alunos bons. Para alunos fracos, ainda mais difícil é. Há uns tempos tive uma experiência de uma aluna de religião evangélica e toca violino na igreja. E eu uma vez tentei logo, ao princípio no 5.º e no 6.º ano, para motivá-la, tocar um bocadinho com ela músicas evangélicas, fáceis, que eram do nível que ela conseguia tocar. E era difícil. Porque não conseguia ter tempo para trabalhar as escalas, os estudos... Apesar de eu achar que poderia ser positivo em termos motivacionais, acho que não é prático. Não dá para aplicar na prática.

6. No ensino da música, que alterações poderiam ocorrer se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de violino?

Se calhar podia haver mais adesão. Havia mais interesse por parte do público-alvo. Ia haver mais procura. E acho que a nível motivacional, os miúdos, se calhar, iam se sentir com mais vontade, mais motivados a estudar em casa a fazer este tipo de repertório, do que propriamente a tocar um concerto de Vivaldi ou Bach. Embora, eu acho que, conforme já tinha dito no início, a minha realidade é um bocadinho diferente, porque no conservatório temos cerca de 300 candidatos para 48 vagas para o primeiro ano de escolaridade. Eu acho que a nossa realidade dificilmente irá mudar, devido a estas questões todas. De qualquer forma acho que, por exemplo, para os mais pequenos e para academias de música, que muitas vezes se vêm à rasca para conseguirem completar turmas, poderia ser uma solução muito positiva e muito boa. No sentido em que ia conseguir aumentar, digamos assim, a procura local do ensino artístico especializado ao mesmo tempo que também aumentava o interesse e a motivação dos alunos para o estudo de instrumento em casa.

Entrevista E

1. Quantos alunos, em média, costumam abandonar o ensino da música quando transitam do 2.º para o 3.º grau do ensino básico?

Uma vez que já tive oportunidade de trabalhar em variadas escolas desde escolas de música oficiais até associações recreativas, posso dizer que os valores são um pouco díspares relativamente ao número de abandonos de alunos que transitam do 2.º para o 3.º ciclo.

Com isto, posso dar o seguinte exemplo, com base na minha experiência profissional. Numa escola oficial, com uma classe com 30 alunos onde se trabalha maioritariamente repertório erudito, diria que o número de abandono ronda os 4-5 alunos. Uma escola privada, onde por norma temos uma maior liberdade de escolha de repertório, com uma classe de 30 alunos, diria entre 1-2 alunos.

2. Acha que o programa curricular **corresponde às necessidades dos** alunos da **atualidade**?

Penso que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos atuais. Contudo, pode ser melhorado e pode ir mais ao encontro dos gostos/preferências musicais dos mesmos.

3. O que pensa sobre a utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas?

Concordo plenamente que se deve utilizar temas de músicas Pop e Rock nas aulas, principalmente numa fase de aprendizagem do instrumento. Com estes temas mais “ouvidos” pelos alunos, podemos trabalhar com a mesma qualidade ritmos, arcadas, afinação, mudanças de posição, etc... É também imperativo que os alunos se identifiquem com os temas que estão a tocar. Que tirem prazer das aulas, pois se conseguirmos isso, temos grande probabilidade de os manter.

4. Como **acha que os alunos corresponderiam se** fossem propostos a **tocar temas de músicas destes géneros musicais**?

Penso que grande parte dos alunos estariam recetivos a estes novos temas.

5. **E se estes temas de músicas fizessem parte do programa curricular como um complemento às obras do programa erudito? Que vantagens acha que poderiam trazer para os alunos de violino? E desvantagens?**

Tal como referi anteriormente, “Com estes temas mais “ouvidos” pelos alunos, podemos trabalhar com a mesma qualidade ritmos, arcadas, afinação, mudanças de posição, etc...”, como principal desvantagem, o menor rigor da leitura de uma partitura. Muitas vezes, vamos atrás daquilo que estamos habituados a ouvir na rádio, e isso pode não corresponder verdadeiramente àquilo que está escrito numa partitura.

6. No **ensino da música, que alterações poderiam ocorrer se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música** no currículo da disciplina de violino?

Penso que seria benéfico para o universo artístico em Portugal. O conhecimento das obras por parte dos alunos/ professores seria mais abrangente.

Talvez fossem criadas novas disciplinas práticas/teóricas, para estudar a forma de como as músicas foram feitas, harmonicamente e melodicamente. Talvez se criassem escolas próprias para trabalhar essa vertente musical Pop e Rock.

Entrevista F

1. Quantos alunos, em média, costumam **abandonar o ensino da música** quando transitam do 2º para o 3º grau do ensino básico?

Diria que, talvez, entre 10 a 20%. Acredito que a taxa de abandono do ensino de música é maior na transição do 5.º grau para o 6.º grau.

2. Acha que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos da atualidade?

Sim, considero que o programa curricular atual é importante e corresponde às necessidades dos alunos, pois para atingir outros patamares é sempre necessário passar pela parte de técnica, correção de posicionamentos, etc. É uma parte fundamental na aprendizagem de música, de um instrumento. Às vezes, sim, é necessário adaptar o programa também para que possamos atender e responder às diferentes necessidades de cada aluno.

3. **O que pensa sobre a utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas?**

Não me oponho ao uso de temas de Pop e Rock. Acho interessante explorar diferentes estilos. Mas mantenho sempre reportório mais clássico também. Diria que a aplicação de Pop e Rock seria mais um complemento ao programa curricular.

4. Como **acha** que os **alunos corresponderiam se** fossem propostos a **tocar temas de músicas destes géneros musicais?**

Acredito que a maior parte dos alunos responderia de forma positiva.

5. E se estes temas **de músicas fizessem** parte do programa curricular **como um complemento às obras do programa erudito? Que vantagens acha que poderiam trazer para os alunos de violino? E desvantagens?**

Como disse anteriormente, não me oponho ao uso de temas Pop e Rock e acho que como complemento poderia vir a ser um aspeto positivo.

A nível de vantagens, seria possível que os alunos sentissem mais ‘liberdade’ ao se expressarem em diferentes estilos musicais. Ou seja, não sentissem que o ensino da música é apenas e só o repertório clássico.

Com isto, não quero dizer que se deva cortar ao repertório clássico porque considero muito importante que a música clássica/erudita continue a ser ensinada e dada a conhecer às gerações futuras, pela sua beleza e pelo espectro de emoções e linguagem que nos proporciona a todos.

6. No ensino da música, que alterações poderiam **ocorrer se** todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de **violino**?

Dada a sociedade em que vivemos hoje em dia, associada também, muito, ao uso das tecnologias, plataformas musicais online e etc, acredito que talvez pudesse trazer mais alunos ao ensino da música. Uma maior variedade de estilos musicais e uma maior procura pelas diferentes propostas de estilos.

Entrevista G

1. Quantos alunos, em média, costumam abandonar o ensino da música quando transitam do 2º para o 3º grau do ensino básico?

No meu caso, nenhum!

2. **Acha que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos da atualidade?**

Eu ainda uso o programa que tem 40/50 anos, do Conservatório do Porto, algumas coisas vou introduzindo, novas. Faz sentido em algumas coisas, noutras não. Não faz sentido, porque os alunos, de uma forma geral, estudam pouco e é preciso arranjar obras que eles se identifiquem, que gostem. Eu não vou muito para programa alternativo, vou na mesma por uma via clássica, mas dou-lhes a escolher, dentro de um leque de obras.

3. **O que pensa sobre a utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas?**

Nas minhas aulas em concreto, é raro usar isso. Mas às vezes quando eles vêm com repertório de orquestra, que é um bocadinho mais alternativo, que eles gostam, muitas vezes pedem-me ajuda em contexto de aula. Nas aulas é muito raro. Um aluno trazer a partitura e pedindo ajuda, claro que ajudo! E acontece várias vezes.

4. **Como acha que os alunos corresponderiam se fossem propostos a tocar temas de músicas destes géneros musicais?**

Eles gostam! Na orquestra, eles adoram isso. Quem está à frente das orquestras, tenta arranjar umas versões mais simples, e funciona tecnicamente para eles. Estão

motivados. Os alunos têm 3 horas de orquestra, seguidas, onde a primeira é de naipes. Conseguimos trabalhar, eles gostam, e quando vão para tutti já é completamente diferente, andam todos contentes. Acho que faz diferença.

5. E se estes temas de músicas fizessem parte do programa curricular como um complemento às obras do programa erudito? Que vantagens acha que poderiam trazer para os alunos de violino? E desvantagens?

Eu, neste caso, só vejo vantagens. Pela minha experiência de as usar em orquestra, *como* complemento. Concordo absolutamente. Vai de encontro com o que eu disse há bocadinho, acho que não lhes faz mal nenhum. Se eles forem encaminhados... Muitas vezes os mais pequeninos vêm e, como não sabem tocar ainda algumas notas, e há a questão de algumas tonalidades... e aí é preciso ter cuidado, porque nem todas podem ser tocáveis, por destabilizar um pouco a mão esquerda, por exemplo. Se for praticável para eles... acho bem! Eles gostam, é uma forma de estarem entretidos e a tocar. E tenho aqui alguns alunos meus que se juntam a outros colegas, de outros instrumentos, para tocar esse género de músicas, que gostam. Mas muitas vezes surge esse problema das tonalidades, se for com instrumentos transpositores... Eles têm de se adaptar aos bocadinhos, de escolher. Eu acho que lhes faz muito bem! E depois a música Pop permite-lhes a eles, nestas idades de 10/12/13 anos, tocar em conjunto algo que gostam. A partir de um momento que um aluno ouve uma música na rádio, um tema comercial, e se identifica com ele, vai querer tocar aquilo, vai estar mais horas com o instrumento nas mãos.

6. No ensino da música, que alterações poderiam ocorrer se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de violino?

Já vamos tendo uma ou outra escola que integram isso, as Rock schools, que fazem o programa completamente diferente, mas se queremos chegar a um 8.º grau, 12.º ano, o programa tem que ter uma entidade qualquer que defina, como objetivo, haver uma coerência. Vai de encontro com o que falámos no início, acho bem os alunos optarem por esses temas, por eles, sem dúvida, mas não pode ser só uma escola a fazer isso. Tem de ser várias, como forma de motivar os alunos, como podemos, também, trabalhar técnica ou não com essas obras. Nunca deixando o repertório erudito, por assim dizer. Como um complemento, concordo.

Entrevista H

1. Quantos alunos, em média, costumam abandonar o ensino da música quando transitam do 2.º para o 3.º grau do ensino básico?

Em média, a tendência é que a taxa de saída aumenta a cada ano. Existem muitos fatores que influenciam no facto de o aluno deixar o ensino de música, o principal é a carga horária ser muito preenchida, com escola, academia e desporto ou outras

atividades extra. Mas, o que percebo, é que a tendência é de aumentar o número de alunos a desistir de ano para ano.

2. Acha que o programa curricular corresponde às necessidades dos alunos da atualidade?

Essa é uma boa questão. Até a poria da seguinte forma “Será que devíamos adequar o programa às necessidades de cada aluno?”. O que eu defendo é que toda a parte curricular, que já existe há bastante tempo e está nos programas dos conservatórios e nas academias, nomeadamente as escalas, os estudos, as peças, concertos... Eu acho que isso é fundamental estar, agora o que nós podemos fazer é agregar outros estilos musicais. Estilos musicais que os nossos alunos, por norma, costumam ouvir. Por exemplo, as músicas que passam na rádio, do estilo Pop, dos novos cantores que estão a surgir na indústria da música. E adequar, no fundo, o repertório à necessidade de cada aluno ou ao gosto de cada aluno. Essa é a minha opinião e a minha sensação. Eu julgo que devíamos integrar, ajustar o programa, também, se necessário. Por exemplo, se um aluno só consegue fazer uma escala em duas oitavas, só faz em duas oitavas. Dar uma margem aos alunos e não ter um programa rígido, haver flexibilidade no programa. E juntar também no repertório das aulas esses estilos. Porque isso vai afetar a motivação deles. Isso vai ajudar a que eles, provavelmente, não saiam da música tão cedo. E acho que isso faz todo o sentido.

3. O que pensa sobre a utilização de temas de músicas dos estilos Pop e Rock nas aulas?

Acho muito bem. Conforme tinha falado e que me adiantei na pergunta anterior, pode ser qualquer estilo musical! Há alunos que, por exemplo, gostam muito de bandas sonoras de filmes, que também é algo pedido pelos alunos. Resumindo, acho essencial, mesmo prioritário, fazermos isso sob o risco de não termos os alunos nas academias, ou então, eles estarem um ou dois anos e desistirem. Isso é uma questão que temos mesmo de agir, porque, se não, corremos esse risco. Aliás, já o estamos a correr! Eu acho que os professores, as academias, o próprio sistema tem de se adaptar. E como as academias têm autonomia pedagógica para fazer isso, estamos com o material todo na mão para fazer essa mudança. Eu acho que é decisivo. Se não o fizermos, vai ser muito mais difícil motivar os alunos, fazer com que eles estejam contentes com o instrumento, com aquilo que eles estão a fazer.

4. Como acha que os alunos corresponderiam se fossem propostos a tocar temas de músicas destes géneros musicais?

Eu não tenho dúvida nenhuma de que os alunos vão reagir super bem! Aliás, eu nas minhas aulas já estou a fazer isso. Já estou a pedir aos alunos músicas que eles gostam e a fazer os arranjos para ver nas aulas. E eu tenho verificado que isso faz com que eles estudem mais o instrumento, tenham mais vontade de pegar no instrumento. Todas essas questões de tempo e outras quase se não existem. Andam entusiasmados a tocar o que ouvem na rádio, tocar aquela música que gostam, com o cantor, a banda que conhecem. Eu já estou a fazer isso, o resultado é muito bom e eu vou continuar a fazê-

lo. E até, posso aqui acrescentar que, até os alunos de iniciação, faixa etária entre os 6/7 e os 9 anos eu já estou a implementar isso. Além do repertório que é pedido eu estou a adicionar também esses estilos musicais.

5. E se estes temas de músicas fizessem parte do programa curricular como um complemento às obras do programa erudito? Que vantagens acha que poderiam trazer para os alunos de violino? E desvantagens?

Eu só vejo vantagens neste momento, por tudo o que já referi anteriormente. Há que haver uma certa flexibilidade no repertório tradicional e também nas músicas deste estilo Pop, ou outro estilo que os alunos gostem. Eu acho, não, tenho a certeza de que deveríamos inserir sugestões de músicas e de estilos nos programas de conservatórios e academias. Se não inserirmos este tipo de programa, pelo menos o professor de cada instrumento ter a flexibilidade de poder introduzir nas aulas. Possivelmente poderá não estar escrito no programa oficial, pode ser um complemento, mas o professor deve ter essa liberdade, se quiser fazê-lo, de o fazer. Porque isso é fundamental, como disse anteriormente. Nós precisamos de ir de encontro às necessidades dos alunos. No contexto atual, depois de um contexto pandémico que tivemos, mais sentido faz! Muita coisa mudou e está a mudar, muito rapidamente, nós também temos de mudar e adaptar. Portanto, na minha opinião, é fundamental fazermos essa integração desses estilos musicais sob pena de termos menos alunos e mais alunos a desistir.

6. No ensino da música, que alterações poderiam ocorrer se todas as escolas integrassem diferentes estilos de música no currículo da disciplina de violino?

A principal alteração, diria eu, é que íamos ter alunos a tocar, não só música dita clássica, repertórios que estão nos programas há imensos anos. A alteração seria mais que o aluno ia estar mais preparado para outros estilos musicais. Também pergunto porquê que o aluno só tem de tocar clássico? Porquê que o aluno só tem de tocar a peça do compositor x, do período romântico ou clássico? Porquê que não pode tocar uma obra, uma música, mais atual? Porque isso vai fomentar outro tipo de coisas. Vai fomentar, também, a parte auditiva, se o aluno quiser ouvir a música e tentar tirar de ouvido, desprender-se mais da partitura; fomentar mais a questão da improvisação, também é outro tema interessante. E tudo isso vai se refletir na alteração das taxas de retenção/de saída, que eu tenho a convicção que será muito menor. Porque os alunos estão à procura disso. Estão à procura não só do repertório dito erudito, estão à procura de outro tipo de estilos. A alteração é sobretudo aí, alteração de currículo, alteração nas taxas de retenção/saída, alteração, no fundo, do paradigma que o conservatório só toca erudito e de outros que, depois, irão surgir e que no futuro iremos perceber quais são.

Anexo C: Declaração de Consentimento - Encarregados de Educação

Declaração de Consentimento

Ao abrigo dos protocolos estabelecidos entre Universidades e Instituto Politécnicos e a Academia de Música de Paços de Brandão, declaro que consinto que o(a) estagiário(a) _____, do 2.º ano do mestrando em ensino de música do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Escola Superior de Artes Aplicadas), assista às aulas de instrumento do(a) meu(minha) educando(a) durante o ano letivo 2022/2023.

Paços de Brandão, / /

Nome do(a) aluno(a) _____

Encarregado de Educação

Anexo D: Inquéritos por Questionário

A Música Pop e Rock do século XXI como fator de motivação para os alunos de violino entre o 1.º e o 3.º grau

Com este inquérito pretende-se conhecer melhor as preferências dos alunos de violino que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º graus do ensino básico de música na Academia de Música de Paços de Brandão, que fizeram parte da parte prática do Projeto de Investigação.

É anónimo e confidencial, e as respostas serão apenas usadas para o projeto de investigação inserido no Mestrado em Ensino de Música, variante Instrumento e Classe de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Muito obrigada pela tua resposta!

Qual o grau que frequentas?

- ☐ 1º grau
- ☐ 2º grau
- ☐ 3º grau

Gostaste de tocar música pop?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Justifica a tua resposta

Porque acho que é mais emocionante e dá mais vontade de tocar pois são músicas que nós gostamos.

O que sentiste quando começaste a tocar a música pop/rock?

Felicidade interna de continuar a tocar.

Achas que as aulas de violino seriam mais produtivas, se tivesses oportunidade de tocar sempre uma peça de música pop/rock à tua escolha, como extra ao programa?

Sim

Não

Porquê?

Porque são musicas que nós ouvimos e gostamos e acho que temos mais vontade de tocar.

A Música Pop e Rock do século XXI como fator de motivação para os alunos de violino entre o 1.º e o 3.º graus

Com este inquérito pretende-se conhecer melhor as preferências dos alunos de violino que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º graus do ensino básico de música na Academia de Música de Paços de Brandão, que fizeram parte da parte prática do Projeto de Investigação.

É anónimo e confidencial, e as respostas serão apenas usadas para o projeto de investigação inserido no Mestrado em Ensino de Música, variante Instrumento e Classe de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Muito obrigada pela tua resposta!

Qual o grau que frequentas?

1.º grau

2.º grau

3.º grau

Gostaste de tocar música pop/rock?

☒ Sim

☐ Não

Justifica a tua resposta

Eu gostei de tocar a música pop porque gosto de
tocar músicas conhecidas

O que sentiste quando começaste a tocar a música pop/rock?

Quando ~~to~~ comecei a tocar felicidade

Achas que as aulas de violino seriam mais produtivas, se tivesses oportunidade de tocar sempre uma peça de música pop/rock à tua escolha, como extra ao programa?

☐ Sim
☐ Não

Porquê?

porque gosto de tocar músicas conhecidas.

A Música Pop e Rock do século XXI como fator de motivação para os alunos de violino entre o 1.º e o 3.º graus

Com este inquérito pretende-se conhecer melhor as preferências dos alunos de violino que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º graus do ensino básico de música na Academia de Música de Paços de Brandão, que fizeram parte da parte prática do Projeto de Investigação.

É anónimo e confidencial, e as respostas serão apenas usadas para o projeto de investigação inserido no Mestrado em Ensino de Música, variante Instrumento e Classe de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Muito obrigada pela tua resposta!

Qual o grau que frequentas?

- 1.º grau
- X 2.º grau
- 3.º grau

Gostaste de tocar música pop/rock?

Sim
Não

Justifica a tua resposta

Porque é diferente.

O que sentiste quando começaste a tocar a música pop/rock?

Senti-me mais motivada a tocar violino.

Achas que as aulas de violino seriam mais produtivas, se tivesses oportunidade de tocar sempre uma peça de música pop/rock à tua escolha, como extra ao programa?

/A Sim

U Não

Porquê?

~~Porque~~ Porque eu iria estudar mais.

A Música Pop e Rock do século XXI como fator de motivação para os alunos de violino entre o 1.º e o 3.º - grau

Com este inquérito pretende-se conhecer melhor as preferências dos alunos de violino que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º graus do ensino básico de música na Academia de Música de Paços de Brandão,

é anónimo e confidencial, e as respostas serão apenas usadas para o projeto de investigação inserido no Mestrado em Ensino de Música, variante Instrumento e Classe de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Muito obrigada pela tua resposta

Qual o grau que frequentas?

- 1.º grau
- 2.º grau
- 3.º grau

Há quantos anos estudas violino?

- 4 anos ou menos
- Entre 5 e 6 anos
- 7 ou mais anos

Porque é que escolheste tocar violino?

Porque gostei do instrumento

O que mais gostas no violino?

Gosto de tocar -

Há algum aspeto que gostavas de mudar nas tuas aulas de violino?

- Sim
- Não

Se sim, o que alteravas?

Se pudesses escolher o que tocas nas aulas de violino, o que escolherias?

Músicas POP que eu gosto.

Porquê?

Porque na prática mais violino

A Música Pop e Rock do século XXI como fator de motivação para os alunos de violino entre o 1.º e o 3.º grau

Com este inquérito pretende-se conhecer melhor as preferências dos alunos de violino que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º graus do ensino básico de música na Academia de Música de Paços de Brandão,

É anónimo e confidencial, e as respostas serão apenas usadas para o projeto de investigação inserido no Mestrado em Ensino de Música, variante Instrumento e Classe de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Muito obrigada pela tua resposta

Qual o grau que frequentas?

- 1.º grau
- 2.º grau
- 3.º grau

Há quantos anos estudas violino?

- 4 anos ou menos
- Entre 5 e 6 anos
- 7 ou mais anos

Porque é que escolheste tocar violino?

Foi o que me agradou mais quando experimentei

O que mais gostas no violino?

Tocar livremente

Há algum aspeto que gostavas de mudar nas tuas aulas de violino?

- Sim
- Não

Se sim, o que alteravas?

Se pudesses escolher o que tocas nas aulas de violino, o que escolherias?

Picas e acrescentaria a improvisação

Porquê?

Porque gestionei de trabalho mais a parte auditiva,
e não estar agarrado a alguma peça.

A Música Pop e Rock do século XXI como fator de motivação para os alunos de violino entre o 1.º - e o 3.º - grau

Com este inquérito pretende-se conhecer melhor as preferências dos alunos de violino que frequentam o 1.º-, 2.º e 3.º graus do ensino básico de música na Academia de Música de Paços de Brandão,

É anónimo e confidencial, e as respostas serão apenas usadas para o projeto de investigação inserido no Mestrado em Ensino de Música, variante Instrumento e Classe de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Muito obrigada pela tua resposta!

Qual o grau que frequentas?

- 1.º grau
- 2.º grau
- 3.º grau

Há quantos anos estudas violino?

- 4 anos ou menos
- Entre 5 e 6 anos
- 7 ou mais anos

Porque é que escolheste tocar violino?

porque achei divertido

O que mais gostas no violino?

tocar musicas que eu já conhecia

Há algum aspeto que gostavas de mudar nas tuas aulas de violino?

- Sim
- Não

Se sim, o que alteravas?

Se pudesses escolher o que tocas nas aulas de violino, o que escolherias?

Porquê?

A Música Pop e Rock do século XXI como fator de motivação para os alunos de violino entre o 1.º e o 3.º grau

Com este inquérito pretende-se conhecer melhor as preferências dos alunos de violino que frequentam o 1.º-, 2.º e 3.º- graus do ensino básico de música na Academia de Música de Paços de Brandão,

É anónimo e confidencial, e as respostas serão apenas usadas para o projeto de investigação inserido no Mestrado em Ensino de Música, variante Instrumento e Classe de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Muito obrigada pela tua resposta!

Qual o grau que frequentas?

- 1.º grau
- 2.º grau
- 3.º grau

Há quantos anos estudas violino?

- 4 anos ou menos
- Entre 5 e 6 anos
- 7 ou mais anos

Porque é que escolheste tocar violino?

Surgiu de uma proposta da academia e o que gostei mais foi o violino.

O que mais gostas no violino?

Fazer os concursos, participar em audições.

Há algum aspeto que gostavas de mudar nas tuas aulas de violino?

- Sim
- Não

Se sim, o que alteravas?

Se pudesses escolher o que tocas nas aulas de violino, o que escolherias?

Tocar pop em vez de classico.

Porquê?

porque gosto mais de pop do que classico.

A Música Pop e Rock do século XXI como fator de motivação para os alunos de violino entre o 1.º e o 3.º grau

Com este inquérito pretende-se conhecer melhor as preferências dos alunos de violino que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º graus do ensino básico de música na Academia de Música de Paços de Brandão,

É anónimo e confidencial, e as respostas serão apenas usadas para o projeto de investigação inserido no Mestrado em Ensino de Música, variante Instrumento e Classe de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Muito obrigada pela tua resposta!

Qual o grau que frequentas?

- 1.º grau
- 2.º -grau
- 3.º -grau

Há quantos anos estudas violino?

- 4 anos ou menos
- Entre 5 e 6 anos
- 7 ou mais anos

Porque é que escolheste tocar violino?

Porque gosto do som do violino.

O que mais gostas no violino?

Eu gosto de tocar para a minha família

Há algum aspeto que gostavas de mudar nas tuas aulas de violino?

- Sim
- Não

Se sim, o que alteravas?

Se pudesses escolher o que tocas nas aulas de violino, o que escolherias?

Piratas das Caraíbas

Porquê?

Porque tem muito ritmo e gosto
do tipo de música